

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

ANDRESSA KALIBERDA

A POLÍCIA EM PAUTA: ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DAS
CHAMADAS COM FOTO AGENDADAS NAS CAPAS DO *JORNAL DA MANHÃ* E
DIÁRIO DOS CAMPOS EM 2014

PONTA GROSSA

2015

ANDRESSA KALIBERDA

**A POLÍCIA EM PAUTA: ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DAS
CHAMADAS COM FOTO AGENDADAS NAS CAPAS DO *JORNAL DA MANHÃ* E
DIÁRIO DOS CAMPOS EM 2014**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Paula Melani Rocha

Co-Orientador: Prof. Dr. Felipe Simão Pontes

PONTA GROSSA

2015

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

K14 Kaliberda, Andressa
A polícia em pauta: análise dos
critérios de noticiabilidade das chamadas
com foto agendadas nas capas do Jornal da
Manhã e Diário dos Campos em 2014/
Andressa Kaliberda. Ponta Grossa, 2015.
109f.

Dissertação (Mestrado em Jornalismo -
Área de Concentração: Processos
Jornalísticos), Universidade Estadual de
Ponta Grossa.

Orientadora: Profª Drª Paula Melani
Rocha.

Coorientador: Prof. Dr. Felipe Simão
Pontes.

1.Critérios de Noticiabilidade.
2.Agendamento Midiático. 3.Jornalismo
Policial. 4.Jornalismo Regional.
5.Processos Jornalísticos e Práticas
Sociais. I.Rocha, Paula Melani. II.
Pontes, Felipe Simão. III. Universidade
Estadual de Ponta Grossa. Mestrado em

CDD: 070.49

ANDRESSA KALIBERDA

A POLÍCIA EM PAUTA: ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DAS
CHAMADAS COM FOTO AGENDADAS NAS CAPAS DO *JORNAL DA MANHÃ* E
DIÁRIO DOS CAMPOS EM 2014

Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Área de concentração: Processos Jornalísticos

Ponta Grossa, 27 de Agosto de 2015

Prof.^a Paula Melani Rocha – Orientadora
Doutora em Ciências Sociais
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Felipe Simão Pontes – Co-Orientador
Doutor em Ciência Política
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Marcos Paulo da Silva
Doutor em Comunicação Social
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof.^a Cíntia Xavier
Doutora em Ciências da Comunicação
Universidade Estadual de Ponta Grossa

PONTA GROSSA
2015

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo

TERMO DE RESPONSABILIDADE
Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual

Eu, Andressa Kaliberda, CPF número 077.733.089-00, RG número 10.329.542-4, responsabilizo-me pela redação do trabalho intitulado: **A polícia em pauta: Análise dos critérios de noticiabilidade das chamadas com foto agendadas nas capas do *Jornal da Manhã e Diário dos Campos* em 2014**, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não), e que não sejam de minha exclusiva autoria, estão citados entre aspas, com a devida indicação de fonte (autor e data) e a página que foram extraídos (se transcrito literalmente) ou somente indicados fonte e ano (se utilizada a ideia do autor citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizado(a) legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 26 de outubro de 2015.


Andressa Kaliberda
31001130010184

Do verme que primeiro roeu as frias carnes de Brás Cubas ao último pesquisador que ainda mantenha a fé em desvendar os mistérios que rondam a morte e o interesse público pelo tema.

Dedico esse trabalho, singelo, a todos que de alguma forma reportam e são reportados pelas frias páginas escritas com a tinta da máquina e o sangue humano diariamente no jornalismo brasileiro.

AGRADECIMENTOS

À Deus;

Ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, pela oportunidade de desenvolvimento intelectual;

Aos meus orientadores, Paula Melani Rocha e Felipe Simão Pontes, por acreditarem nesse projeto;

Aos professores Karina Janz Woitowicz e Carlos Alberto de Souza, que participaram e contribuíram com a construção desta pesquisa;

À minha mãe, Ana Marcia Kaliberda, por me acompanhar incondicionalmente nessa caminhada;

Às colegas Sara Louise Sarraff e Aline Jasper pela ajuda nos momentos necessários;

À banca pela disponibilidade em avaliar o trabalho;

A todos que direta ou indiretamente contribuíram com o desenvolvimento dessa pesquisa;

“Uma vez, quando menino, fui chamado a segurar uma lâmpada enquanto um médico operava um pobre-diabo que tinha sido carneado por soldados da polícia municipal. Ele estava horivelmente ferido. Apareciam-lhe os intestinos e tinha o rosto todo retalhado. Eu sentia medo e náuseas, mas não larguei a lâmpada.

Acho que nossa tarefa é esta: com medo ou não, segurar a luz para deixar que apareçam as injustiças do mundo”.

(Érico Veríssimo)

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado estuda o agendamento midiático da editoria de polícia no jornalismo diário em Ponta Grossa - PR. O trabalho analisa os principais critérios de noticiabilidade que contribuem para o agendamento do conteúdo policial com foto nas capas do *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*, bem como a relação entre o texto e a imagem fotojornalística nesse processo. Para tanto, o recorte utilizado é a primeira semana de cada mês par do ano de 2014 em ambos os diários. Inscrita na linha 2 do Programa de Pós Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, “Processos Jornalísticos e Práticas Sociais”, a investigação é fundamentada nos conceitos de Agendamento Midiático, Critérios de Noticiabilidade e Jornalismo Policial. A metodologia utilizada é análise de conteúdo de tipo quantitativa com inferências qualitativas. São avaliados os critérios de noticiabilidade presentes nos textos e fotos das chamadas de capa referentes ao jornalismo policial, o espaço ocupado por essas chamadas e pelo conteúdo correspondente, o formato do texto publicado na página interna agendado na capa e as principais temáticas agendadas na primeira página. A análise identificou uma tendência pela publicação de temas oriundos de releases oficiais e, no caso do *Jornal da Manhã*, a utilização de chamadas de capa para conteúdos publicados nas páginas internas com o formato nota. Os valores-notícia mais encontrados foram “proximidade”, “impacto”, “raridade”, “surpresa” e “tragédia/drama”. Com este estudo, pretende-se contribuir academicamente para a compreensão dos critérios de noticiabilidade que pautam o jornalismo policial, sobretudo no que diz respeito à valorização desse tema nas capas dos impressos regionais sediados no interior.

PALAVRAS-CHAVE: Critérios de Noticiabilidade; Agendamento Midiático; Jornalismo Policial; Jornalismo Regional; Processos Jornalísticos e Práticas Sociais;

ABSTRACT

This Master thesis studies Media Agenda in Police pages in daily news in Ponta Grossa, Paraná, Brazil. The study analyzes the main news criteria that contribute to the agenda-setting of police content with photographs in the covers of *Diário dos Campos* and *Jornal da Manhã*, as well as the connection between text and photojournalistic image in this process. To do so, the sample consists on the first week of each even month in the year of 2014 in both newspapers. Enrolled in Line 2 of the Postgraduate Program in Journalism of Ponta Grossa State University, "Journalistic Processes and Social Practices", this investigation is grounded in the following concepts: Media Agenda, News Criteria and Police Journalism. The method used is the quantitative content analysis, with qualitative inferences. The news criteria present in texts and photos of the cover stories about police news, the space these stories occupy and the corresponding content, the format of the text publicized in inside pages that is linked to the cover and the main themes that appear in the cover are evaluated. The analysis identified a tendency of publishing themes coming from official releases and, in *Jornal da Manhã*, the use of cover stories for contents published in inside pages as notes. News-values that appeared the most are "proximity", "impact", "rarity", "surprise" and "tragedy/drama". With this study, it is intended to contribute academically to the comprehension of news criteria that guide Police Journalism, especially on what concerns the appreciation of said theme on the covers of regional papers headquartered in the country.

Keywords: News Criteria; Media Agenda; Police Journalism; Regional Journalism; Journalistic Processes and Social Practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Proposta de sistematização de valores-notícia elaborada por Silva (2014).....	27
Quadro 2 - Relação de conteúdo publicado nas páginas internas e capas com e sem foto nos dois diários ponta-grossenses	48
Quadro 3 - Categorias de análise de conteúdo dos elementos das chamadas com foto publicadas na capa do Diário dos Campos e do Jornal da Manhã.....	48
Quadro 4 - Valores-notícia categorizados por Silva (2014).....	53
Quadro 5- Relação dos conteúdos jornalísticos publicados na capa e na editoria de Polícia no Diário dos Campos e Jornal da Manhã	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipos de ocorrências encontradas nas chamadas de capa com imagens do Diário dos Campos	60
Gráfico 2 - Tipos de ocorrências encontradas nas chamadas de capa com imagens do Jornal da Manhã.....	63
Gráfico 3 - Valores-notícia encontrados nas fotos do Diário dos Campos	70
Gráfico 4 - Valores-notícia presentes nos textos das chamadas de capa do Diário dos Campos	74
Gráfico 5 - Valores-notícia encontrados nas fotos do Jornal da Manhã	78
Gráfico 6 - Valores-notícia encontrados nos textos das chamadas de capa do Jornal da Manhã	80

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página policial do <i>Jornal da Manhã</i> de 07 de fevereiro de 2014.....	44
Figura 2 – Página policial do <i>Diário dos Campos</i> de 06 de agosto de 2014.	45
Figura 3 - Posição das matérias e chamadas de capa em relação às páginas dos jornais	50
Figura 4 - Conteúdo publicado na página policial e agendado na capa do <i>Diário dos Campos</i> do dia 03 de junho de 2014	87
Figura 5 - Conteúdo publicado na página policial e agendado na capa <i>Jornal da Manhã</i> do dia 04 de junho de 2014.....	92

SUMÁRIO

1 AGENDAMENTO MIDIÁTICO E CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO JORNALISMO POLICIAL	17
1.1 DA AGENDA-SETTING AO AGENDAMENTO MIDIÁTICO	17
1.2 OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E OS VALORES-NOTÍCIA	21
1.4 A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E IMAGEM NO JORNALISMO	33
2 METODOLOGIA DA ANÁLISE	42
2.1 O AGENDAMENTO DAS CAPAS DOS JORNAIS IMPRESSOS DE PONTA GROSSA COMO ESTRATÉGIA DE OBSERVAÇÃO	47
2.2 ANÁLISE DA RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM.....	52
2.3 ANÁLISE EXPLORATÓRIA.....	54
2.3.1 Diário dos Campos	55
2.3.2 Jornal da Manhã	56
3 A POLÍCIA EM PAUTA NOS DIÁRIOS PONTA-GROSSENSES.....	58
3.1 A AGENDA TEMÁTICA DAS CHAMADAS DE CAPA.....	58
3.2 VALORES-NOTÍCIA NAS CHAMADAS DE CAPA.....	68
3.3 HIERARQUIA DOS ACONTECIMENTOS DE POLÍCIA.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICE 1 - CADERNO DE VARIÁVEIS.....	107
ANEXO 1 - CAPA DO DIÁRIO DOS CAMPOS DO DIA 5 DE AGOSTO DE 2014...	108
ANEXO 2 - CAPA DO JORNAL DA MANHÃ DO DIA 5 DE AGOSTO DE 2014	109

INTRODUÇÃO

A seleção, apresentação e hierarquização do conteúdo jornalísticos nos impressos dependem de uma série de escolhas articuladas em uma cadeia que envolve desde a cultura profissional do jornalista, passando pelo processo de produção jornalística, fato social até linha editorial e público-alvo. Por essa rede perpassam critérios, que embora compartilhados pela cultura profissional, têm algumas especificidades características de cada veículo. Essa lógica, de certa forma também rege os acontecimentos que pautam as capas dos jornais.

Por envolver uma complexidade de fatores, a busca por conhecer os critérios que definem o que é notícia e norteiam a construção das primeiras páginas dos jornais instiga pesquisas sob diferentes perspectivas teóricas. Os critérios de noticiabilidade, com mais de quatro décadas de tradição de pesquisa, constituem um esforço conceitual para entender como e porque algumas notícias são selecionadas em detrimento de outras e porque elas recebem determinado destaque, constituindo uma hierarquia.

Por sua vez, notícias de segurança e violência comumente recebem lugares de destaque nas capas dos jornais brasileiros. O Paraná vem mantendo os números relacionados a crimes como homicídios e crimes relacionados ao trânsito estáveis nos últimos anos, de acordo com o Relatório Estatístico Criminal da Secretaria de Estado de Segurança Pública (2015).

Com base nessas informações, a presente pesquisa de dissertação analisa as notícias policiais publicadas nas capas dos periódicos *Jornal da Manhã* e *Diário dos Campos* em 2014, respondendo o seguinte problema de pesquisa: quais são os critérios de noticiabilidade que interferem no agendamento das notícias policiais na capa dos dois jornais impressos de Ponta Grossa no ano de 2014?

O *Jornal da Manhã* e o *Diário dos Campos* são dois diários com edições de terça-feira a domingo. Ambos circulam nos municípios de abrangência da cidade-sede Ponta Grossa, PR. O *Diário dos Campos* é considerado um dos jornais mais antigos do Paraná. Foi fundado em 27 de abril de 1907 sob o título de *O Progresso*. Somente em 1913 recebeu o nome de *Diário dos Campos*. O jornal parou de circular por nove anos entre 1990 e 1999. Hoje ele tem uma tiragem média de 11.500 exemplares/dia. Por sua vez, autodeclarado o jornal mais antigo de circulação ininterrupta da região Centro-sul do Paraná, o *Jornal da Manhã* circula desde 4 de julho de 1954 em Ponta Grossa e na região

dos Campos Gerais. Tem cerca de 12 mil exemplares/dia e afirma ter como princípio o jornalismo público.¹

O objetivo geral dessa pesquisa de mestrado é identificar, nos elementos de conteúdo publicados na capa, os valores-notícia definidores dos acontecimentos policiais em 2014 mais relevantes para os jornais impressos *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*. Pretende-se alcançar esse objetivo por meio de análise das chamadas de capa que contenham fotos, com base nas teorias do agendamento, critérios de noticiabilidade e nas bibliografias que discutem o jornalismo policial.

Como objetivos específicos, essa pesquisa analisa os elementos das chamadas de capa com foto que remetam à página de polícia dos diários. Entre os elementos a ser estudados, considera-se título, texto e imagem. Também se pretende verificar se as imagens contribuem para que as notícias policiais sejam agendadas nas primeiras páginas. O terceiro objetivo específico é verificar se os critérios de noticiabilidade das chamadas dialogam com os critérios de noticiabilidade presentes nas imagens de capa.

Esse estudo justifica-se no sentido de entender as especificidades do jornalismo policial em uma região onde os dois principais jornais tratam o tema com certo destaque noticioso. A partir disso, pode-se ter uma visão mais aprofundada sobre como é a construção da notícia policial em Ponta Grossa e, de modo geral, induzir à reflexão sobre o tratamento dessa editoria no jornalismo regional do interior.

Sobre o agendamento de primeiras páginas no jornalismo brasileiro, a maior parte da bibliografia acessada durante o desenvolvimento dessa pesquisa trata de notícias relacionadas à política pautadas nas primeiras páginas dos jornais (CERVI, 2009), (SANTOS e QUADROS, 2012), ou de estudos de casos específicos, como o trabalho sobre o Caso Kliemann (RAUSCH e WAINBERG, 2009), que trata de um caso de agendamento de notícia da editoria de segurança na capa de dois diários gaúchos.

A relação entre o jornalismo de segurança/violência e os critérios de noticiabilidade é abordada por trabalhos como de Silva (2005; 2014) e Silva (2013) e de Fernandes (2004). Enquanto a primeira faz um levantamento teórico dos critérios de noticiabilidade e categoriza os mesmos a fim de operacionalizar metodologicamente futuras análises, o último autor citado discute a proximidade como um critério fundamental no jornalismo popular.

¹ O dado sobre a tiragem média de cada jornal resulta dos números divulgados pelos próprios diários, citando o Instituto Verificador de Circulação (IVC). Esses números podem estar inflacionados devido a questões mercadológicas.

Este trabalho diferencia-se dos demais já publicados e acessados durante a trajetória dessa pesquisa por se tratar de uma análise do agendamento das notícias de violência nas capas de dois jornais impressos diários de circulação regional. Outro fator que justifica essa análise é a observação das chamadas publicadas com imagem, já que essa pesquisa trata da relação entre o texto e a imagem nas chamadas, com foco nas teorias do agendamento e critérios de noticiabilidade que pautam esses dois jornais ponta-grossenses. A análise das chamadas de capa que levam imagem é um ponto que merece destaque nessa pesquisa, já que a fotografia jornalística é um elemento considerado por muitos pesquisadores, como Sousa (2004a) e Lima (1988), como preponderante para chamar atenção do leitor para as notícias.

Como produto de uma pesquisa de mestrado em Jornalismo, que tem como área de concentração os Processos Jornalísticos, a análise do agendamento das notícias de violência/segurança nas capas dos diários ponta-grossenses em 2014, a partir dos critérios de noticiabilidade, contribui para valorizar as interfaces da comunicação com as representações sociais, já que o tema policial está bastante presente no debate público e é diariamente pautado como acontecimento no jornalismo local e regional.

Na linha de pesquisa 2, Processos Jornalísticos e Práticas Sociais, essa pesquisa está justificada a medida em que faz reflexões sobre conceitos que norteiam o acontecimento jornalístico e a forma como ele é pautado pelos jornais impressos diários de Ponta Grossa durante o ano de 2014. Isso porque os critérios definem as escolhas das chamadas de notícias de polícia com imagens nas primeiras páginas desses diários dialogam com o interesse público à medida que as notícias são selecionadas de modo que atraiam a atenção dos leitores para os periódicos.

O primeiro capítulo desenvolve o referencial teórico sobre os principais conceitos trabalhados durante o desenvolvimento da pesquisa. São discutidos os conceitos de agendamento (MCCOMBS, 2009; HOHLFELD, 1997); critérios de noticiabilidade (WOLF, 2001; SILVA, 2014; e TRAQUINA, 2005); análise de texto e imagem (SOUSA, 2004a; BUITONI, 2010) e jornalismo de violência/segurança (FUCCIA, 2008; DIAS, 2003; ROLIM, 2006).

Como metodologia, realiza-se a análise de conteúdo das chamadas de capa com imagem da editoria de Polícia dos jornais *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã* nas edições da primeira semana dos meses pares de 2014. Essa análise é feita a fim de “classificar as unidades de significação, introduzindo uma ordem suplementar reveladora

de uma estrutura interna” (BARDIN, 2000, p. 55). A presente pesquisa parte dos seguintes critérios de análise: gêneros jornalísticos com imagem na capa, chamada de capa com texto e imagem, análise do tamanho das chamadas, posição na capa, autoria da imagem, autoria do texto, critérios de noticiabilidade do texto, critérios de noticiabilidade da foto e elementos presentes nas fotos.

A observação desses elementos de análise tem como finalidade apontar os critérios que contribuem para que as notícias das páginas de polícia sejam pautadas nas capas dos diários impressos ponta-grossenses no ano de 2014, buscando elementos que sejam constantes durante o período pesquisado. Dessa forma, entende-se ser possível observar quantitativamente os principais critérios responsáveis pelo agendamento de tais notícias nas capas dos periódicos.

1 AGENDAMENTO MIDIÁTICO E CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO JORNALISMO POLICIAL

O jornalismo é construído a partir de critérios que orientam a escolha de determinados assuntos na agenda midiática diariamente. Os temas pautados têm relação direta com aquilo que os profissionais da imprensa consideram como sendo de interesse público de acordo com uma cultura pré-estabelecida. As notícias sobre criminalidade, acidentes, tragédias, catástrofes naturais, insólito permeiam a atividade jornalística desde seu princípio, como relata a tese de Peucer (2004)². Ademais, hipoteticamente a cobertura policial é um dos assuntos diariamente mais pautado nos noticiários regionais, sobretudo naqueles sediados nas cidades do interior, com grande visibilidade nas primeiras páginas desses impressos.

Entender como esse tema é tratado no jornalismo ponta-grossense no ano de 2014, por meio da caracterização dos critérios de noticiabilidade dos conteúdos publicados nas capas do *Jornal da Manhã* e do *Diário dos Campos*, identifica os elementos definidores de relevância das notícias policiais publicados nas capas dos jornais nesse período.

Para realizar esta tarefa é preciso clareza quanto aos conceitos utilizados durante o desenvolvimento da pesquisa. Este capítulo apresenta um percurso teórico, abordando a teoria do agendamento com recorte no agendamento midiático, critérios de noticiabilidade e a discussão sobre jornalismo policial. Essas abordagens contribuem para que se possa compreender os critérios que interferem na escolha dos acontecimentos policiais pautados na capa dos diários impressos de Ponta Grossa no ano de 2014.

1.1 DA AGENDA-SETTING AO AGENDAMENTO MIDIÁTICO

Ao ser concebida para análise de fenômenos eleitorais, a Hipótese do Agenda-Setting considera os meios de comunicação como responsáveis pela seleção e

² Tobias Peucer apresentou, em 1690, a primeira tese sobre jornalismo do mundo, na Universidade de Leipzig, na Alemanha. De Relationibus Novellis, ou traduzido para o português, Os Relatos Jornalísticos, traz uma sistematização dos principais conceitos relativos à imprensa periódica da época. Em 29 parágrafos, o autor traça uma comparação entre jornalismo e história, discutindo assuntos como autoria, noticiabilidade, credibilidade e critérios de seleção das notícias.

hierarquização dos fatos sociais como notícias. Apesar de o termo ser cunhado somente em 1972, quando Maxwell McCombs e Donald Shaw formulam a hipótese da Agenda-Setting, os efeitos da influência da campanha eleitoral nos votos são estudados desde a década de 1940 nas pesquisas de Paul Lazarsfeld sobre os efeitos dos meios na formação da opinião pública. As análises de Lazarsfeld, prioritariamente sobre o rádio, resultam na quebra dos paradigmas anteriores e na construção do chamado “efeito mínimo” da mídia (MCCOMBS, 2009).

McCombs e Shaw, quando iniciam os estudos sobre a Agenda-Setting, têm um papel fundamental no processo de mudança da estrutura da pesquisa em comunicação no mundo. Até esse período, os pesquisadores utilizam as teorias de forma excludente. Ao analisar o processo comunicacional, eles buscam “[...] o cruzamento das diferentes teorias e, muito especialmente, de múltiplas disciplinas, a fim de compreender o mais amplamente possível a abrangência do processo comunicacional.” (HOHLFELDT, 1997, p. 42). Essa forma de analisar os processos de criação e disseminação da notícia amplia os horizontes da pesquisa e cria uma forma mais multidisciplinar de entender a comunicação.

As pesquisas desenvolvidas a partir da década de 1970 oferecem um novo paradigma para a compreensão das teorias das notícias. A comprovação do agendamento público pela agenda midiática ocorre quando Maxwell McCombs e Donald Shaw aplicam questionários solicitando aos entrevistados que elaborem um ranking de questões-chave, ou seja, temas que acham relevantes. Também pedem que as pessoas listem suas principais fontes de informação. Tanto as respostas dadas quanto os conteúdos dos meios são analisados. O resultado aponta que a saliência dos cinco primeiros temas entre os entrevistados é virtualmente idêntica à saliência destes temas na cobertura das notícias (McCombs, 2009).

A fim de compreender o grau de identificação entre as agendas, é criado um padrão de equivalência, cujos valores são +1,0 (correspondência perfeita), 0 (não há qualquer correspondência) e -1 (relação inversa). Os resultados obtidos estabelecem um novo paradigma na relação mídia-público, indo de encontro à teoria dos efeitos mínimos, proposta em 1940. Isso porque os cientistas notam que, apesar de o agendamento ocorrer tanto em temas locais quanto nacionais, o público não é um autômato coletivo programado passivamente pela mídia. O padrão da cobertura da mídia ressoa para alguns temas, mas para outros não (McCombs, 2009).

A pesquisa demonstra que os temas considerados importantes para a mídia impressa são também importantes para a opinião pública, isso porque, segundo McCombs (2009, p. 17), “Para quase todas as preocupações da agenda pública, os cidadãos tratam de uma realidade de segunda-mão, uma realidade que é estruturada pelos relatos dos jornalistas sobre estes eventos e situações.” Ou, como ele mesmo diz: “tudo o que sei, é o que li nos jornais” (MCCOMBS, 2009, p. 17). Segundo o autor, os indivíduos utilizam os meios de comunicação para inteirar-se dos acontecimentos cotidianos, logo, aquilo que é agendado pela mídia torna-se parte do debate público, de modo que a mídia agenda a esfera pública, dizendo não como pensar, mas sobre o que discutir. Esse estudo resulta na hipótese da Agenda-Setting, ou agendamento, como é chamado no Brasil.

Para McCombs (2009, p.154) a teoria do Agendamento perpassa por três instâncias: agenda da mídia, agenda pública e outras agendas. O autor explica que essas agendas interferem-se mutuamente e pautam os temas debatidos na agenda pública. Os estudos que se desenvolvem na aplicação dessa teoria precisam utilizar instrumentos metodológicos que expliquem o modo como se relacionam essas três instâncias de agendamento. Essa pesquisa não tem por objetivo explicar como a agenda pública manifesta os temas ligados à polícia, nem o processo de produção da agenda governamental/policial. O interesse está no agendamento midiático, no modo como os jornalistas apropriam-se e apresentam o tema policial.

A hipótese do agendamento considera o jornalismo como uma seleção de fatos que tenta dar dicas ao público sobre quais temas têm importância no debate social.

Portanto, dependendo da mídia, sofreremos sua influência, não a curto, mas a médio e longo prazo, não nos impondo determinados conceitos, mas incluindo em nossas preocupações certos temas que, de outro modo, não chegariam a nosso conhecimento e, muito menos, tornar-se-iam temas de nossa agenda. (HOHLFELDT, 1997, p.45).

Isso acontece à medida que os fatos sociais são dispostos na agenda de acordo com graus de importância aferidos pelos jornalistas. Eles fazem isso a partir do que pressupõem ser de interesse público, baseado em seus conhecimentos teóricos, vivência prática, rotinas de produção, linha editorial, escolha das fontes e na representação do público-alvo.

Constatado o fato de a mídia agendar os temas que serão discutidos na esfera pública, pode-se dizer que os meios também aferem graus de importância aos fatos sociais. Isso se dá por fatores diversos no processo de agendamento, em especial o modo como se

organiza a produção da notícia. Esse processo de produção, segundo Pontes e Silva (2012), é constatado no produto, na forma de apresentação dos conteúdos jornalísticos, tais como o espaço que determinado acontecimento tem em detrimento de outro, o lugar que ocupa nas páginas, no caso de um jornal impresso, além do fato de o referido acontecimento ser ou não chamada de capa do periódico. Esses elementos conferem graus de importância aos temas abordados midiaticamente e acabam indicando as direções do processo de debate e formação da opinião pública. O que, por conseguinte, motiva a investigação desse processo de agendamento midiático por meio da análise do produto.

Cabe ressaltar novamente que não se pode afirmar que a mídia diz como se deve pensar sobre determinado assunto, ela pode apenas sugerir determinada abordagem por meio dos termos e enquadramentos utilizados no processo de construção da notícia. A legitimação do campo jornalístico se dá pela construção do seu discurso, que traduz a forma como determinado meio de comunicação percebe certos fatos sociais. Sobre o discurso jornalístico, Gomes (2009, p.67) afirma que

[...] mais do que discurso científico, promove o engajamento existencial, oferecendo motivações, explicações e razões de ser, orientando a existência e as suas decisões, ordenando e hierarquizando os valores adotados pelos indivíduos, estabelecendo e justificando vocações. Nesse sentido, atinge antes de tudo o próprio campo social, seus agentes, suas instituições e sua mentalidade, sustentando as crenças fundamentais e organizando as convicções sobre natureza, sentido e destinação do próprio campo. Assim, tanto está à base de verdadeiras e arraigadas convicções que cimentam a identidade do grupo ou da corporação, quanto de ideologias, mitologias e auto-enganos que cumprem exatamente o mesmo papel das primeiras.

Nesse sentido, o trabalho dos jornalistas, sobretudo como um dos construtores da realidade social, é fundamental para a legitimação das diferentes instituições sociais junto ao público. Enquanto os estudos sobre agendamento inicialmente se preocupam em descrever como a mídia agenda o público, hoje uma das principais preocupações é saber quem agenda a mídia. As pesquisas almejam entender a influência exercida por determinados atores sociais e políticos no processo de agendamento midiático que irá influenciar o que o público deve debater. Ou seja, como no processo de seleção do que entra ou não nos jornais e com qual grau de importância, visões de mundo são selecionadas em detrimento de outras.

Barros Filho (2001, p.169) define o agendamento como "[...] um tipo de efeito social da mídia. É a hipótese segundo a qual a mídia, pela seleção, disposição e incidência

de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá". Assim, os acontecimentos pautados nas capas dos diários impressos ponta-grossenses são aqueles selecionados entre tantos outros, como merecedores de destaque de acordo com a atenção que supostamente os leitores darão a esses fatos. Também são resultados do processo de disputa por legitimação de certos temas e opiniões em detrimento de outros.

O autor ainda faz uma crítica à falta de rigor na utilização do termo agendamento. Ele questiona o que seria a determinação da agenda.

Trata-se de dar a conhecer ao receptor (que, não fosse pelos meios, não se inteiraria do fato)? Ou se trata de uma hierarquização temática (quando os meios determinam qual a importância a dar a este ou àquele fato)? Ou ainda de impor uma abordagem específica ao fato, enfocando o tema desta ou daquela maneira? (BARROS FILHO, 2001, p. 180-181)

Para evitar essa confusão levantada pelo teórico, essa pesquisa irá abordar o tema da agenda como a hierarquização temática das capas dos diários ponta-grossenses, a partir do estudo das notícias da editoria de Polícia pautadas nas chamadas com foto presentes nas capas do *Diário dos Campos* e do *Jornal da Manhã*. O conceito de agendamento midiático fundamenta toda a discussão desta pesquisa, que tem como objetivo identificar as características responsáveis pela seleção das notícias policiais. Para nos aproximarmos desse objetivo toma-se como embasamento o estudo dos critérios de noticiabilidade.

1.2 OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E OS VALORES-NOTÍCIA

A análise fundamenta-se na discussão dos critérios de noticiabilidade elaborada por Gislene Silva (2005; 2014). A autora parte de uma proposta de sistematização de diferentes contribuições teóricas das últimas quatro décadas para oferecer concepções sobre noticiabilidade, critérios de noticiabilidade e valores-notícia. Propõe-se, nesse item, apresentar essas concepções, discutir algumas sistematizações dos valores-notícias atribuídos aos fatos sociais e indicar a relação entre texto e imagem para a definição de quais valores preponderam na apresentação das notícias, em específico para nosso interesse, o conteúdo policial.

Dentre os conceitos de noticiabilidade, critérios de noticiabilidade e valores-notícia, o primeiro é mais abrangente, engloba os outros dois e todo o processo de produção jornalística. Trata-se de um atributo cultural, que tem no trabalho jornalístico sua

definição cabal. Gislene Silva (2014, p. 52) sistematiza o conceito oferecendo a amplitude que lhe é inerente.

É no percurso dessa longa cadeia produtiva da notícia que devemos investigar a rede de critérios de noticiabilidade, compreendendo noticiabilidade (*newsworthiness*) como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia, desde características do fato, julgamentos pessoais do jornalista, cultura profissional da categoria, condições favorecedoras ou limitantes da empresa de mídia, qualidade do material (imagem e texto), relação com as fontes e com o público. Fatores éticos e ainda circunstâncias históricas, políticas, econômicas e sociais.

Essa concepção diferencia-se da proposta que defende noticiabilidade como constituída exclusivamente por requisitos exigidos dos eventos pelos aparatos informativos e pela dinâmica profissional. Por outro lado, diferencia-se de reflexões regidas pelo conceito de imparcialidade, que entende noticiabilidade apenas como fator intrínseco aos fatos sociais.

Os critérios de noticiabilidade definidos por Gislene Silva (2014) transformam o potencial de noticiabilidade em critérios regulares que permitem ao jornalista identificar, selecionar, hierarquizar e apresentar as notícias. Ela discrimina os critérios de noticiabilidade em três instâncias

(1) critérios na origem do fato (seleção primária dos fatos/ valores-notícia), com abordagem sobre atributos como conflito, tragédia, proximidade etc; (2) critérios de noticiabilidade no tratamento dos fatos, centrados na seleção hierárquica dos fatos e na produção da notícia, desde condições organizacionais e materiais até cultura profissional; (3) critérios de noticiabilidade na visão dos fatos, sobre fundamentos ético-epistemológicos. (SILVA, 2014, p. 51)

A explicação dos critérios de noticiabilidade já oferece o recorte para o entendimento de como a autora define valores-notícia, ou os critérios de noticiabilidade na origem do fato. Os valores-notícia estão fundamentados em características dos acontecimentos que são merecedores do conhecimento do público (SILVA, 2014, p. 59). Essas características estão na relação de valores advindos das rotinas, valores e processos jornalísticos, e a dinâmica de produção dos fatos sociais por diferentes instituições.

Conforme afirma Wolf (2001, p. 196), “[...] os valores/notícia são critérios de relevância espalhados ao longo de todo o processo de produção; isto é, não estão presentes apenas na seleção de notícias, participam também nas operações posteriores, embora com um relevo diferente”. Para o autor, essa presença permanente dos critérios de noticiabilidade no processo de produção da notícia, faz com que o conjunto de fatos

elencados como noticiáveis seja tendencialmente previsíveis entre a infinidade de acontecimentos que os jornalistas presenciam.

Traquina (2005, p.63) faz um amplo percurso pela definição dos valores-notícia. Ele defende o conceito de critérios de noticiabilidade como “o conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é suscetível a ser tornar notícia isso é, de ser julgado como merecedor de ser transformado em matéria noticiável e, por isso, possuído valor-notícia”. Ou seja, possuir valor-notícia é ter características que tornem o fato noticiável junto aos meios de comunicação.

O autor define como principais critérios de noticiabilidade a morte, a notoriedade, a proximidade, o tempo, a novidade, o conflito, a infração e a relevância. De acordo com Traquina (2005), a relevância já havia sido identificada como um critério em destaque por Galtung e Ruge na década de 1960, quando as autoras falavam da escolha da notícia de acordo com o impacto que os temas teriam na vida das pessoas.

Além do “fator” relevância, Galtung e Ruge (1994) foram os primeiros a apontar “fatores” como recurso teórico para explicar o processo de seleção dos acontecimentos e como estes se transformam em notícias, tendo por objeto quatro jornais estrangeiros. Eles fizeram essa detecção a partir do desenvolvimento de um estudo sobre a cobertura das crises no Congo, em Cuba e no Chipre. O objeto analisado foram jornais estrangeiros que cobriram as crises internacionais.

O estudo de Galtung e Ruge (1999) consiste na primeira experiência teórica de elaboração de uma tipologia para os critérios de noticiabilidade no jornalismo. Decorre daí o fato de a pesquisa ter se tornado referência nos estudos comunicacionais que adotam jornais como recorte empírico. Contudo, o modo como os autores apresentam sua perspectiva, amparados em hipóteses que seguem relações matemáticas (o que revela uma ancoragem no modelo positivista da ciência), enrijece as categorias de valores-notícia e coloca o estudo em uma posição passível de revisões críticas a partir de abordagens guiadas pela perspectiva culturalista. (SILVA, 2010, p.74)

A pesquisa parte do princípio de que a comunicação se estrutura em cadeia, que se inicia nos acontecimentos caóticos, inusitados. A pesquisa foca as etapas iniciais do processo: a seleção e a construção de um acontecimento jornalístico a partir da construção social da notícia sob a perspectiva dos jornalistas.

Galtung e Ruge (1994, p. 71) identificaram como principais fatores de seleção das notícias a “frequência” (semelhança com o tempo do veículo de comunicação), a “amplitude”, a “clareza” (ou falta de ambiguidade), a “significância” (tradução cultural), a

“consonância” (inserir o “novo” numa história “velha”), o “imprevisibilidade”, a “continuidade”, a “composição” (equilíbrio numa diversidade de assuntos), as “referências a nações de elite”, as “referências a pessoas de elite” (proeminência), a “personalização” e a “negatividade” (“*bad news is good news*”). Segundo os autores, quanto maior a presença desses fatores, maior será o potencial noticiável do fato social. Pondera-se que em muitos casos apenas um desses elementos pode tornar um fato notícia.

As pesquisas desenvolvidas a partir da década de 1970 oferecem um novo paradigma para a compreensão das teorias das notícias. A comprovação do agendamento público pela agenda midiática se deu quando Maxwell McCombs e Don Shaw aplicaram questionários solicitando aos entrevistados que elaborassem um ranking de questões-chave, ou seja, temas que achavam relevantes. Também pediam que as pessoas listassem suas principais fontes de informação. Tanto as respostas dadas quanto os conteúdos dos meios foram analisados. O resultado foi que a saliência dos cinco primeiros temas entre os entrevistados era virtualmente idêntico à saliência destes temas na cobertura das notícias.

Os cientistas notaram que, apesar de o agendamento ocorrer tanto em temas locais quanto nacionais, o público não é um autômato coletivo programado passivamente pela mídia. O padrão da cobertura da mídia ressoa para alguns temas, mas para outros não.

A pesquisa demonstra que os temas tidos como importantes para a mídia, eram também considerados importantes pela opinião pública, isso porque, segundo McCombs “Para quase todas as preocupações da agenda pública, os cidadãos tratam de uma realidade de segunda-mão, uma realidade que é estruturada pelos relatos dos jornalistas sobre estes eventos e situações.” (MCCOMBS, 2009, p.17), ou, como ele mesmo diz na obra *A teoria da Agenda*, “tudo o que sei, é o que li nos jornais” (2009, p.17). Segundo o autor, os indivíduos utilizam-se dos meios de comunicação para interar-se dos acontecimentos cotidianos, logo, aquilo que é agendado pela mídia, torna-se parte do debate público, de modo que a mídia agenda a esfera pública, dizendo não o que pensar, mas sobre o que discutir. Esse estudo cunhou o termo Agenda Setting, ou agendamento, como é chamado no Brasil.

Eles perceberam que a influência se dá apenas em veículos noticiosos de Estados livres. Em veículos politicamente dominados, a opinião pública não sofre influência. A partir dessas pesquisas, publicadas em 1972, outras metodologias foram utilizadas a fim de testar o conceito da Agenda Setting e outras hipóteses foram criadas a partir dele.

Ao constatar que a mídia agenda os temas que serão discutidos na esfera pública, pode-se dizer que os meios também aferem graus de importância aos fatos agendados. Isso se dá por fatores diversos no processo de agendamento, tais como o espaço que determinado acontecimento tem em detrimento de outro (seja físico ou temporal), o lugar que ocupa nas páginas, no caso de um jornal impresso, além do fato de o referido acontecimento ser ou não chamada de capa do periódico. Esses elementos conferem graus de importância aos temas abordados midiaticamente e acabam sugerindo abordagens no processo de debate e formação da opinião pública.

O fato noticiado não vai reproduzir todo um interesse público, mas ele partirá daquilo que o jornalista considera como uma demanda de interesse a partir de suas vivências pessoais e seu conhecimento de área. Assim, os valores-notícia não funcionam como uma tabela em que o jornalista coloca o fato e enumera as qualidades que ela tem em detrimento de outra. Não fisicamente. Esses valores são levantados pelos jornalistas à medida que eles avaliam as possibilidades noticiosas de um determinado acontecimento. Eles estão presentes no fato e na pauta e são identificados pelos jornalistas que realizam a cobertura com base na relevância social que ela terá para o público do veículo de comunicação. Além disso, ao selecionar os fatos a serem noticiados, o jornalista realiza também uma leitura das características sociais representadas pelos públicos, tanto leitor quanto personagens dos acontecimentos.

No caso específico das imagens e seus valores-notícia, Sousa (2004b) transporta parte dos estudos em jornalismo para a fotografia e o fotojornalismo. Assim, ele emprestou valores como intensidade ou magnitude, surpresa, proximidade, continuidade, previsibilidade, redundância, curiosidade, proeminência social, interesse humano, institucionalidade, conflito, oportunidade, exclusividade para os estudos do fotojornalismo brasileiro.

O uso de imagens pode também conferir maior peso na agenda dos temas. Entretanto, a fotografia tende a modificar os critérios de seleção das notícias principais dos jornais, uma vez que, mesmo notícias que contenham os critérios descritos por Galtung e Ruge (1993) como fundamentais no processo de hierarquização dos fatos, podem, muitas vezes, não receber lugar de destaque na primeira página por não possuir uma imagem que chame atenção do leitor. Além das imagens como definidor de valor-notícia, ela também determina critérios de hierarquia, o que, por conseguinte, influencia na definição dos assuntos que estarão na capa (em maior evidência) nos periódicos.

Ademais, a escolha do critério varia muito entre as editorias dos jornais e entre os assuntos abordados. Correia (2010) faz um estudo da aplicação dos principais valores-notícia presentes no jornalismo policial. Ele cita como exemplo o caso Madeleine McCann, em que a menina de três anos desapareceu e recorrentemente o fato volta à mídia. Ele aponta que o jornalismo policial tem características próprias que agrupam critérios do jornalismo e da literatura, visto a personificação utilizada quando esses acontecimentos são pautados. Correia (2010, p. 65) aponta como principais critérios no jornalismo policial, condensado abaixo:

- **O Insólito:** É o fato incomum, o conceito é semelhante ao apontado por Gautung e Ruge como o inesperado;
- **A Personalização:** Tida aqui como valor-notícia por se tratar de uma criança de três anos, de família branca de classe média inglesa. Ou seja, há, teoricamente, identificação do leitor com a personagem;
- **Dramatização:** Pela forma como a mídia contou o fato, relatando, na época, o drama dos pais da menina;
- **Disponibilidade:** Devido à facilidade em obter informações sobre o fato da notícia policial;
- **A Violência:** Pelo ato criminoso em si;
- **A Consonância:** Por remeter a outros acontecimentos semelhantes;

Esse percurso consolida o processo de raciocínio realizado nesta dissertação ao trabalhar os critérios de noticiabilidade e valores-notícia. Ainda que não se utilize as categorias de Correia (2010), elas aparecem no processo de seleção e tematização dos jornais aqui analisados. Os valores-notícia de foto e texto e o modo como ambos são destacados na capa constituem parte do problema desta pesquisa, uma vez que essa relação é ainda mais orgânica na editoria policial do que em outras editorias, principalmente no destaque das sensações.

Por fim, o presente estudo concentra-se nas duas primeiras instâncias abordadas por Silva (2014) (critérios de noticiabilidade na origem do fato; e critérios de noticiabilidade no tratamento dos fatos) para analisar o conteúdo de polícia agendado com foto nas capas do *Diário dos Campos* e do *Jornal da Manhã*. Os valores-notícia sistematizados por Silva (2014, p. 65-66) são conceitos e unidades de análise desta

pesquisa. Por sua vez, “os critérios de noticiabilidade no tratamento dos fatos” não serão completamente referendados, mas utilizados para estudar o processo de hierarquia dos fatos na apresentação dos conteúdos pelos dois jornais. Assim, o estudo da hierarquia dialoga com a teoria do Agendamento, pois esta indica que quanto maior o destaque na agenda midiática, mais importante dentre as preocupações do público (MCCOMBS, 2009, p. 22). Corrobora estas considerações a afirmação de Marcos Paulo Silva (2013, p.214) de que “Todo evento dotado de certo grau de noticiabilidade recebe, em geral, um valor noticioso que determina seu posicionamento nas páginas da mídia”. Dentre as marcas dessa valorização, explora-se “[...] a proeminência jornalística do acontecimento (o volume de itens noticiosos, o espaço físico que eles ocupam e suas posições hierárquicas nos veículos de comunicação) [...]”³.

Os valores utilizados nesta pesquisa são apresentados por Silva (2014, p. 65-66), que adota os valores-notícia sugeridos e reformulados historicamente por 13 autores, (dentre eles Wolf, Lage e Traquina) e complementa outros elementos que possam contribuir para a compreensão dos acontecimentos noticiáveis (SILVA, 2014, p. 62). “Ela [a listagem] é resultado de uma avaliação de atributos apontados anteriormente por diferentes autores, considerando até mesmo aqueles citados por Peucer, como o que diz respeito às sucessões de um reino e formas de império e cerimônias públicas”. (SILVA, 2014, p.64). A autora explicita os valores por meio de tópicos, dispostos conforme a tabela abaixo:

Quadro 1 - Proposta de sistematização de valores-notícia elaborada por Silva (2014)

Impacto • Número de pessoas envolvidas [no fato] • Número de pessoas afetadas [pelo fato] • Grandes quantias [dinheiro]	Proeminência • Notoriedade • Celebridade • Posição hierárquica • Elite [indivíduo, instituição, país] • Sucesso/herói
Conflito • Guerra • Rivalidade • Disputa • Briga • Greve • Reivindicação	Entretenimento/Curiosidade • Aventura • Divertimento • Esporte • Comemoração
Polêmica • Controvérsia	Conhecimento/Cultura • Descobertas

³ Além deste item de verificação, Silva (2013, p. 214) indica a análise das fontes utilizadas e os eventos atributivos relacionados ao acontecimento em pauta, itens não explorados nesta pesquisa.

• Escândalo	• Invenções • Pesquisas • Progresso • Atividades e valores culturais • Religião
Raridade • Incomum • Inusitado • Original	Proximidade • Geográfica • Cultural
Surpresa • Inesperado	Governo • Interesse Nacional • Decisões e Medidas • Inaugurações • Eleições • Viagens • Pronunciamentos
Tragédias/Dramas • Catástrofe • Acidente • Risco de morte/morte • Violência/crime • Suspense • Emoção • Interesse humano	Justiça • Julgamentos • Denúncias • Investigações • Apreensões • Decisões Judiciais • Crimes

Fonte: Silva (2014, p.65-66)

Esses valores-notícia propostos por Silva (2014) apresentam características pertinentes ao processo de escolha e hierarquização dos acontecimentos jornalísticos aqui estudados. Eles também estruturam as variáveis metodológicas, estabelecendo a articulação necessária entre a teoria e a metodologia para a exploração do problema de pesquisa.

1.3 JORNALISMO POLICIAL NA AGENDA MIDIÁTICA

As notícias das páginas policiais já trazem o fator descrito por Galtung e Ruge (1993) como negatividade intrinsecamente. Quanto mais violenta e chocante é a notícia, maior a probabilidade de ela ganhar um lugar de destaque nos noticiários. Essa notícia ainda tende a carregar consigo outros critérios que lhe valorizam como tal. “O fato de a violência se apresentar como um desvio em relação a determinados estados tidos como normais garante-lhe um lugar efetivo na mídia – que, por princípio, necessita de acontecimentos com tal carga de ruptura” (DIAS, 2003, p. 1).

Embora a violência, seja considerada como uma unidade presente no dia a dia, até de forma culturalmente intrínseca, as notícias relacionadas a esse tema sempre trazem

alguma novidade, sobretudo quanto às circunstâncias em que aconteceram. Isso faz com que o conteúdo da página policial apresente um grau de interesse público.

Segundo Wainberg, (2005, p. 34) “A definição de violência mais referida na literatura especializada afirma ser um ‘comportamento agressivo com intenção de causar dano (físico ou psicológico) na vítima’”. Para o autor, a violência pode ser definida como um ato intencional. Até mesmo uma imagem pode ser classificada como forma de violência à medida que agride emocional ou psicologicamente o interlocutor, o sujeito retratado e/ou os envolvidos direta ou indiretamente no fato noticiado.

Dias (2003) define a violência como a apreensão que o sujeito receptor faz do ato, de acordo com suas interpretações. Ele se apropria do pensamento de Michaud (1984), que caracteriza a violência segundo a interpretação de quem a presencia. Para o autor, “[...] violência são os fatos tanto quanto nossas maneiras de apreendê-los, de julgá-los, de vê-los – ou de não vê-los” (MICHAUD *apud* DIAS, 2003, p. 2).

Pensar a violência e a segurança pública sob o ponto de vista local é fundamental para compreender os processos dessa prática social e como isso influencia no fazer jornalístico e no agendamento midiático dos temas relacionados à polícia. Os números da violência ajudam a entender a incidência que o tema tem em uma determinada sociedade e, consequentemente, no jornalismo.

Questões relativas ao trânsito e crimes contra a vida são elencados pelos órgãos de segurança pública como entre os principais motivos de preocupação. “Os óbitos por homicídios e por acidentes de trânsito são os principais elementos que conformam o quadro das mortes violentas”. (MINAYO, 2009, p.135). Somente o município de Ponta Grossa registrou, em 2014, 99 casos de homicídios culposos no trânsito, quando não há intenção de matar. Se forem considerados todos os municípios da zona de abrangência dos diários ponta-grossenses, esse número sobe para 218 homicídios culposos registrados pela Secretaria de Segurança Pública do Paraná (2015). Esses números, no entanto, são os registros oficiais. Representam apenas as vítimas que morrem no local do ocorrido. Há ainda aqueles que morreram posteriormente e existem acidentes de trânsito sem vítimas fatais que não entram nessa estatística ou nem chegam a ser registrados pelos órgãos oficiais.

Além da violência do trânsito, a região de Ponta Grossa, registra, no mesmo ano, 55 homicídios, de acordo com o Relatório Estatístico Criminal da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Paraná (2015). Desses crimes, 47 registros são de homicídio doloso,

quatro vítimas de latrocínio e quatro lesões corporais seguidas de morte. Ponta Grossa é o município da região de abrangência da 13ª Subdivisão Policial que mais tem registros. A cidade, com uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 334.535 habitantes, é também a maior da região e uma das mais populosas do Paraná. Da mesma área de abrangência, o segundo município com maior número de ocorrências em 2014 foi Castro, que teve 16 registros, sendo 15 homicídios dolosos e uma lesão corporal seguida de morte.

Esses dados são diariamente expostos nas páginas do *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*. Os conteúdos publicados precisam ser escolhidos entre esses fatos, uma vez que os jornais possuem uma limitação de espaço. A escolha dos acontecimentos que pautam as páginas dos diários e, sobretudo, são hierarquizados nas capas, depende de critérios de noticiabilidade comuns do fazer jornalístico. Mesmo os fatos policiais sendo noticiáveis por critérios como tragédia/drama, impacto e raridade, por exemplo, é preciso haver uma seleção dos acontecimentos.

Uma das primeiras formas de selecionar os fatos noticiados pelo jornalismo policial são os próprios releases dos órgãos oficiais. Os boletins das Polícias e de outros órgãos ligados à segurança pública atuam, nesse processo de produção, como um cardápio com os crimes e atos violentos do dia, cabendo ao jornalista a escolha por aqueles noticiáveis.

O jornalismo policial, escravizado pelas rotinas e práticas ligadas ao imediatismo, a pressão pelo furo e aos interesses comerciais como pressupostos primários, se enquadraria, então, na categoria de interesse do público, sendo assim, motivo de tantas pautas jornalísticas. [...] Uma das possíveis causas desse jornalismo policial factual, é a facilidade de apuração de notícias, que nem sempre consiste na apuração em si. No jornalismo policial é possível escrever uma matéria, e até mesmo uma reportagem, sem sair de dentro da redação. A facilidade de acesso aos boletins de ocorrência é evidente [...] (ALVIM, 2010, p. 60-61)

O uso de fontes oficiais no jornalismo policial é característico dessa editoria. Relatórios de ocorrências e dados coletados nos portais de órgãos como o Corpo de Bombeiros e Instituto Médico Legal são as principais fontes de jornalistas dessa editoria. Em geral, as notícias das páginas policiais são focadas nos fatos do dia anterior e tem apenas dados oficiais como balizadores da informação, dando apenas um lado do ocorrido na notícia.

Em entrevista à Holanda e Morgado (2010, p.57), Luiz Malavolta, então responsável pelas reportagens especiais de investigação do Jornal da Record, fala sobre a

relação dos jornalistas com a fonte policial e como isso influencia a construção da reportagem de segurança no jornalismo brasileiro.

A cobertura dos assuntos policiais tem um vício de origem: sempre é feita tendo como fonte primária, e muitas vezes única, a autoridade policial ou a fonte policial. Essa é uma mazela que vem de muito tempo atrás, do velho jornalismo, de uma época em que o repórter que cobria delegacias tinha na autoridade um amigo, frequentava sua casa, os mesmo restaurantes e as mesmas festas; o jornalista até chamava o elemento preso de ‘elemento’, a exemplo do policial.

Essa relação de proximidade foi também identificada por Darnton (1990). De acordo com o autor, muito mais do que o uso das fontes para identificar as pautas, essa relação também serve como um termômetro das informações, já que o repórter identifica os profissionais daquela área como seu público potencial. “Se o emissor da mensagem é um repórter de Cidades, ele filtra suas ideias entre os grupos de referência e função na seção de Cidades, antes de entregá-las ao público” (DANTON, 1990, p.78). Da mesma forma acontece nas páginas policiais, onde as fontes principais são os próprios órgãos oficiais. As informações divulgadas pelos periódicos são aquelas passadas pelos plantonistas ou pelo responsável pela comunicação na corporação.

Outra forma de pautar as páginas policiais é a ronda feita por repórteres e fotojornalistas, ou fotorrepórteres. Eles realizam a cobertura dos eventos ligados à polícia e garantem a imagem. Para além do uso de boletins oficiais, o jornalismo policial demanda uma rede de fontes por parte do jornalista que assegure o sucesso na produção de conteúdo factual, característico dessa editoria, já que as fontes informam dos fatos, muitas vezes antes de chegar ao conhecimento da polícia e, por vezes, produz a imagem para o posterior uso do meio de comunicação. Chega a ser vital para o repórter policial, muito mais do que em outras editorias, essa relação para a obtenção de informações rápidas e precisas, conforme descreve Fuccia (2008, p.25)

O número e a qualidade das fontes são o diferencial do bom jornalista e, no caso específico do repórter policial, essa distinção se torna ainda mais acentuada. As fontes propiciam atalhos na obtenção da notícia, facilitando a atividade jornalística, quando não possibilitam a própria notícia ou, como dizemos, os furos.

Políticas públicas voltadas para a área da segurança são temas que fogem ao factual, e constroem um debate acerca daquilo que é sempre lembrado pelo público: uma possível solução para o problema da violência, tanto em nível local, regional, quanto nacional. Entretanto, essas notícias são renegadas para segundo plano, enquanto tragédias e

atos de violência explícita ganham lugares de destaque e muitas vezes as manchetes principais.

Contudo, os temas tratados pela mídia tradicional não falam por si a respeito da forma como o jornalismo policial é abordado. O que diferencia um jornal “sério” de um chamado de sensacionalista⁴, não é efetivamente os acontecimentos agendados, mas a maneira como esses fatos noticiosos são tratados, tanto pelo discurso visual quanto de texto.

[...] o que é apresentado como “fato” – um assassinato, por exemplo – parece desejar “emancipar-se” de suas circunstâncias e já é mostrado, invariavelmente, sem que se permita qualquer referência às condições que poderiam ser identificadas como precursoras da própria violência. Quando essa forma de noticiar o crime se torna a regra – o que, infelizmente, é o caso -, passa a ser improvável que os fenômenos contemporâneos da violência sejam percebidos pelo público em sua complexidade. (ROLIM, 2006, p. 190).

Segundo o autor, essa tendência da mídia em divulgar o crime a partir da singularidade do evento noticiado compromete a sensação de segurança popular, visto que a leitura do fato isoladamente descontextualiza-o dos fatores que culminaram com o acontecimento. A factualidade⁵ presente no jornalismo policial restringe os debates sobre segurança pública e prioriza os boletins.

O jornalismo policial tem nas entidades oficiais sua fonte principal, conforme retrata Hall. *“In news-value terms, the police are signified as the 'centre' for the story - that is it's formal news exploration, grounded by the 'Kick-Photo'. In ideological terms, the police are signified as the heroes of the story - an interpretation connotatively amplified by the photo”*⁶ (HALL, 1981, p232). Para além de informar sobre os fatos e agenda a esfera midiática, a instituição policial acaba se tornando a fonte e o personagem central dos

⁴ Entende-se aqui por sensacionalistas, jornais que utilizam de uma linha editorial em que determinados fatos ou aspectos dos acontecimentos noticiosos sofrem uma superexposição, conforme o conceito definido por Angrimani (1995, p.16). “Sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento. Como o adjetivo indica, trata-se de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso.”

⁵ Por factualidade jornalística entende-se nesse trabalho a notícia trabalhada no seu caráter imediato, efêmero e singular, diferentemente de um texto trabalhado de forma contextualizada e analítica. “Além da cobertura de fatos inesperados, eventos programados e anúncios feitos por release, há também reportagens de comportamento que, via de regra, são pautadas por assuntos de suposto interesse público, impressões da vida cotidiana ou mesmo questões cíclicas e atemporais”. (SILVA, 2005, pg.1)

⁶ Em termos de valor-notícia, a polícia está representada como o “centro” da história - essa notícia é que é uma exploração formal, fundamentada pela imagem principal. Em termos ideológicos, a polícia está significada como os heróis da história - uma interpretação conotativamente amplificada pela foto. [Tradução nossa]

acontecimentos midiáticos. Como contrapartida, os eventos ressaltando os órgãos de segurança, os feitos e o lado oficial da notícia são frequentes nos conteúdos jornalísticos, transformando a polícia hora em fator de agendamento, hora em herói do acontecimento.

A cobertura de violência no jornalismo é caracterizada por baixo investimento na estrutura da redação e forte dependência dos relatos produzidos pelas instituições policiais. Não existe, em vários desses periódicos, preocupação em contextualizar a violência e abordá-la sob a perspectiva de políticas de segurança pública. Essa característica mantém as editorias com a denominação de “Polícia” e não outras como “Segurança Pública”. É o caso dos jornais diários de Ponta Grossa, que realizam um trabalho muito mais alinhado à perspectiva institucional e factual da “Polícia” do que investem em trabalhos de maior fôlego e análise, o que justifica tanto a denominação dada pelos próprios jornais à editoria como a classificação “Jornalismo Policial” realizada por esta pesquisa.

1.4 A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E IMAGEM NO JORNALISMO

A fotografia começa a ser utilizada como produção jornalística a partir do final do século XIX. Essa mudança cria uma discussão sobre novas formas de linguagem. O que antes era transmitido apenas através de textos ou ilustrações consideradas pouco próximas da realidade passa a ser retratado através das lentes de uma câmera. Há estudos sobre o papel da fotografia no jornalismo e sobre o que é fotografia ilustrativa ou jornalística nos periódicos.

O fotojornalismo produz e distribui notícias sobre o mundo social por meio do uso de imagens, conforme afirma Villa (2008, p.304).

Sin embargo, coincide en líneas generales en valorar la fotografía como una pieza importante del producto informativo ya que en determinadas circunstancias aporta datos claros y valiosos sobre los hechos, en otras sitúa al lector en el lugar de los acontecimientos y en numerosas ocasiones trasmite una gran carga emocional⁷.

Assim como o jornalismo tem como dever primário reportar o acontecimento social para o leitor, cabe à fotografia criar um discurso pelo qual o público possa ter a sensação de “estar onde o fato ocorreu”. Elementos centrais do fato também precisam protagonizar o recorte fotojornalístico, diferentemente da fotografia artística, em que os

⁷ No entanto, comumente se considera a fotografia como uma importante peça do produto informativo já que, em determinadas circunstâncias, fornece informações claras e valiosas sobre os fatos, situa o leitor no lugar dos acontecimentos e em diversas ocasiões transmite uma grande carga emocional. [Tradução nossa]

elementos são destacados de acordo com seu valor estético. No fotojornalismo, a estética tem seu valor mas pode perder quando for necessário, em função da qualidade informativa.

O fotojornalismo possui, além do valor estético, a função de trazer ao leitor um recorte da realidade, a fim de que ele possa reconhecer na imagem, elementos por vezes não explicitados no texto verbal. “[...] natureza indicial da fotografia como um elemento fundante de seus usos e aplicações. O vínculo entre o referente e a foto é a pedra de toque que justifica a credibilidade e a veracidade dessa reprodução técnica”. (BUTONI, 2007, p.104 apud GIACOMELLI, 2008, p.31).

O uso de texto e imagem no jornalismo contemporâneo, para além de agregar informações à notícia, reforça determinados dados da matéria. Isso porque alguns fatores são fundamentais a tal ponto que não deixam de ser citados no texto escrito e tampouco fogem à lente do fotojornalista. Ambas as formas discursivas noticiam os fatos complementarmente, elaborando uma narrativa jornalística. Para que uma imagem seja considerada jornalística, ela deve agregar informações à notícia.

Atualmente, uma das definições de fotojornalismo mais aceitas pela literatura, é a dada por Jorge Pedro Sousa, que afirma que

[...] entendemos por fotojornalismo a actividade que pode visar informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista ("opinar") através da fotografia de acontecimentos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico. Este interesse pode variar de um para outro órgão de comunicação social e não tem necessariamente a ver com os critérios de noticiabilidade dominantes. (SOUSA, 2004a, p.11-12)

Ou seja, a determinação de fotojornalismo, apresentada pelo autor, compreende esta como uma atividade ligada diretamente ao fazer jornalístico. Para Sousa (2004a), além de informar, a imagem jornalística deve também esclarecer, opinar, contextualizar e formar. Ele caracteriza no fotojornalismo, elementos comuns do texto jornalístico, denotando uma forma discursiva na imagem, que vai além de simplesmente ilustrar a notícia.

Seguindo essa linha de raciocínio, pode-se afirmar que “[...] o fotojornalismo é uma atividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao Planeta.” (SOUSA, 2004a, p.9). Os elementos do fotojornalismo precisam fazer referência a esses objetivos, procurando retratar, de forma singular, as características da vida humana.

O fotojornalismo também segue critérios próprios relacionados aos conceitos de fotografia, juntamente com a ambição de informar. Alguns deles ligados às técnicas

fotográficas, como o enquadramento, a luz e a disposição dos elementos no quadro fotográfico. Dessa maneira, o fotojornalismo pode ser considerado como o ato de informar através da fotografia, em que o texto pode aparecer como mera complementação, no sentido contextualizador da mensagem transmitida pela imagem, embora é mais comum encontrar narrativas em que a foto e o texto estejam informando de forma complementar.

Nessa perspectiva, Barthes (1980, p.49) reconhece como funções da fotografia “informar, representar, surpreender, dar significação, provocar desejo”. Essas funções são alcançadas à medida que os elementos formadores do quadro visual são dispostos de acordo com a mensagem que se pretende repassar. No fotojornalismo, o cumprimento dessas funções principais elencadas pelo autor também podem culminar com a representação dos principais critérios de noticiabilidade identificados na mensagem jornalística. Para tanto, é fundamental que o profissional responsável pela produção da imagem também tenha o conhecimento da linguagem jornalística e da linguagem fotográfica, a fim de alcançar o diálogo entre ambas para que a mensagem seja satisfatoriamente transmitida e decodificada pelo leitor.

Colo, Estéve e Jacob (2005) salientam a atividade profissional como determinante no processo de reconhecimento do fotojornalismo. Para os autores, a diferença acaba por basear a própria essência do fotojornalismo. “Um documento reporta um facto, é um relatório – essas são as imagens dos amadores –; um olhar é um questionamento sobre um acontecimento, um ponto de vista – essas são, em princípio, as imagens profissionais”⁸ (COLO; ESTÉVE; JACOB, 2005, p.34). Eles trazem o debate para um campo mais subjetivo, abordando as particularidades da imagem sob uma perspectiva do profissional que está fazendo a foto.

O olhar profissional, além de distinguir aquilo que é fotograficamente noticiável, também define um ponto de vista, uma abordagem opinativa à medida que a foto enquadra o acontecimento sob um determinado ângulo (COLO; ESTÉVE; JACOB, 2005). Essa noção de noticiabilidade e enquadramento midiático define o profissional do fotojornalismo, dando-lhe um caráter profissional não compartilhado por fotógrafos amadores, ou por adeptos da foto-arte. Isso porque a noção de jornalismo e do que é noticiável é anterior à atividade do fotojornalista. Assim sendo, o indivíduo que produz uma imagem para o jornalismo, além de pensar a fotografia, deve pensar a notícia, já que vai reportá-la através da figura.

⁸ Tradução nossa.

O fotojornalismo busca cada vez mais aprofundar informações e detalhes do acontecimento não retratados pelo texto, trazendo o leitor para um campo mais próximo do fato. A imagem está cada vez mais presente no jornalismo contemporâneo, sendo possível afirmar que “[...] a notícia vinculada com fotografia em um jornal é sempre mais lida.” (LIMA, 1989, p. 39).

A inserção da imagem no jornalismo tem o poder de ampliar a visão do público sobre os fatos relatados, complementando o conteúdo textual. O que antes era uma forma de deixar a diagramação do jornal menos sisuda e mais atraente, hoje serve como alternativa no processo de comunicação dos periódicos. Quando há imagem, os fatos deixam de ser apenas histórias e se aproximam do dia a dia do leitor, que passa a visualizar o acontecimento.

Entretanto, para que isso seja possível, é necessário que o trabalho de texto e imagem sejam complementares, conforme cita Kotscho (1986, p.20) “Repórter e fotógrafo têm que trabalhar sempre juntos, como autores da letra e da música de uma composição. [...] O repórter nunca deve se esquecer que o texto e as fotografias têm exatamente a mesma importância dentro do jornal.” O trabalho conjunto entre repórter e fotógrafo garante que as informações principais sejam reafirmadas em ambas formas discursivas, sem no entanto, tirar o caráter informativo do texto ou da imagem. Isso acontece quando ambos agregam informações inéditas, trazendo o leitor para a notícia de forma que ele possa vislumbrar os mais variados aspectos do acontecimento.

Esse trabalho deve ser também reproduzido na fase de edição e diagramação, pois a disposição dos elementos na página do jornal contribui para agregar carga de significação aos dados ali dispostos. A imagem, quando disposta junto do texto, faz com que a informação presente nela seja visualizada e compreendida pelo leitor, que, além de informação, reconhece uma carga emocional que o aproxima do fato retratado.

Não é possível imaginar a imprensa sem a fotografia. A introdução da fotografia na imprensa foi um fenômeno de importância capital. Ela mudou a visão das massas. Até então o homem comum só visualizava os acontecimentos que ocorriam ao seu lado, na rua, em sua cidade. Com a fotografia, uma janela se abriu para o mundo. Os olhares dos personagens públicos, os acontecimentos que ocorrem no próprio país e fora das fronteiras ficam familiares. Com o alargamento do olhar o mundo se estreitou. A palavra escrita é abstrata, mas a imagem é o reflexo concreto do mundo no qual cada um vive. A fotografia inaugura o *mass media* visual quando o retrato individual é substituído pelo retrato coletivo. (LIMA, 1989, p.09)

O uso do fotojornalismo ampliou as percepções do público a respeito da notícia. Um evento apenas visto pelo público dentro de um limite geográfico bastante restrito, a partir da implementação da fotografia, pode ser visualizado independentemente de o indivíduo estar presente no momento em que o fato aconteceu. Com isso, os acontecimentos passam a ser contados sob uma perspectiva diferente, utilizando a imagem como elemento reafirmador do discurso textual. Assim o fotojornalismo, além de informar, aproxima o leitor do fato por sua característica de retratar o acontecimento *in loco*. Portanto, pode-se considerar fotojornalística aquela imagem que, feita a partir das técnicas inerentes à fotografia, produz informação de caráter jornalístico. Essa informação, dotada de alguns cânones do jornalismo moderno, traduz em imagem o fato noticiado, que pode ser compreendido e interpretado pelo leitor de acordo com o enquadramento dado pelo jornalista que a produziu.

Da mesma forma que o texto, a imagem produz informação e experiências emocionais ao leitor, à medida que o fotógrafo explora os elementos da realidade que está sendo retratada. “A narração fotográfica remete ao leitor encadeamentos lógicos e narrativos. Assim, a maneira como um fotojornalista conta um acontecimento depende da sua visão sobre o fato, procurando transmitir sensações.” (MELO, FONTINHA, BALDESSAR; 2012; p.02) Essa forma de retratação vai depender de vários fatores que não a realidade em si. Dentre eles, a formação intelectual e os valores do fotógrafo contribuem para a criação da imagem e o destacamento de determinados elementos da mesma.

Quando se pensa a imagem fotográfica, vale ponderar outros condicionantes à sua produção, tais como características editoriais e estruturais do jornal. Esses fatores, aliados à formação do fotojornalista, contribuem para a construção das características que compõem a prática fotográfica em determinado periódico. “O estudo da prática fotográfica e da significação da imagem produzida revela regularidades objetivas de comportamento coletivo e a experiência vivida desses comportamentos.” (LEITE, 1998, p. 41). Assim, além de contribuir para a construção da significação da linguagem dentro do campo jornalístico, a pesquisa sobre a imagem e suas diversas características também ajuda a compreender os processos sociais vividos pelo jornal e pela comunidade onde ele está inserido.

As imagens se caracterizam também pela forma de produção noticiosa dos jornais. Elas adotam alguns cânones que habitualmente encontramos nas produções textuais, mas

que caracterizam uma notícia como elemento de produção jornalística. “Além de embelezarem plasticamente, muitas vezes, devido às suas características imagéticas, carregam toda a carga emocional e informativa de uma ação ou fato qualquer, dispensando outro tipo de informação complementar, seja ele através de um texto, título ou legenda”. (SILVA, 1985, p.120). Pode-se comparar, dessa forma, os elementos da construção fotojornalística com os critérios próprios do jornalismo, a fim de criar uma ligação e, conseqüentemente, elencar algumas características que proporcionam à imagem seu caráter jornalístico.

Não são tão fáceis de ser elencados valores-notícia próprios do fotojornalismo, uma vez que o fotógrafo sabe subjetivamente o que é uma fotografia jornalística ou não. Fatores próprios dos acontecimentos noticiados são representados fotojornalisticamente, como, no caso do jornalismo policial, os acidentes de trânsito e os homicídios.

Entretanto, esses elementos não são descritos e sistematizados numa tabela, como um esquema fechado. Eles são parte do fazer jornalístico e construídos dia a dia pela prática profissional. Embora inicialmente as fotografias tenham adotado características das belas-artes, à medida que elas são incorporadas no jornalismo, passam a se apropriar dos seus cânones. Estes, embora apontados desde antes do surgimento da imagem fotográfica, podem ser identificados na produção fotojornalística como componente do discurso noticioso.

Pode-se apontar a atualidade como um princípio importante do processo de produção fotojornalística. Um dos elementos para que uma fotografia seja considerada jornalística é o fato dela trabalhar temas do presente. Outro fato importante quando se fala em produção fotojornalística é a utilização de fotos espontâneas, o chamado momento exato do acontecimento.

[...] uma fotografia será mais relevante se o foto-repórter conseguir surpreender um gesto e uma expressão facial susceptíveis de transmitir as emoções ou as ideias dos sujeitos fotografados, como uma expressão do enfado ou uma de alegria, um gesto de desagrado ou um dedo acusador. Tanto quanto possível, o foto-repórter deverá também procurar explorar traços visíveis da personalidade dos sujeitos. (SOUZA, 2004a, p.92)

Isso dá à fotografia um caráter de realismo que é buscado no jornalismo contemporâneo. No jornalismo policial, esse fator pode ser determinante no enquadramento midiático de determinado acontecimento, uma vez que os conteúdos com foto tendem a ser mais acessados pelo leitor. Enquanto o texto trabalha informações do lead, dizendo quem, quando, como, onde e porque, a imagem humaniza o fato. Ela

demonstra as emoções dos personagens e aproxima o leitor do acontecimento. Mas essa função é mais facilmente executada quando o fotojornalista consegue captar esses momentos com o mínimo de manipulação sobre a realidade.

Lima (1989) afirma que a fotografia deve ser considerada como uma espécie de releitura da realidade que o fotógrafo observa.

Para o fotógrafo de imprensa, a boa fotografia do fato não pode ser apenas a cópia do visto, da realidade. Ela deverá ser uma representação da realidade. Ela deverá ter algo a mais que não se encontra no real e que ele não pode ter na mesma hora de fotografar. Esse algo consiste em evidenciar as intenções do fotógrafo e as condições nas quais foi operada a tomada. A boa fotografia de imprensa deverá surpreender e ao surpreender deverá colocar em evidência a dificuldade da tomada. Ela deverá ir mais longe do que o desenho, não apenas no realismo mas na tomada da cena. (LIMA, 1989, p. 32)

Nesse sentido, apesar de haver certo enquadramento, que pode ser considerado como uma forma de manipulação do fato, já que algumas informações são destacadas em detrimento de outras, é importante que essa manipulação seja apenas no sentido de apresentar ao leitor uma informação mais próxima da realidade, do fato como aconteceu. “A realidade capturada pela câmera já foi mediada pela própria percepção do fotógrafo, antes de ele disparar o obturador.” (OLIVEIRA; VICENTINI, 2009, p.117). O ideal é que, mesmo havendo esse enquadramento, o fotógrafo evite usos de recursos em demasia. Essa é uma característica da fotografia artística herdada do pictorialismo, mas que acaba desvirtuando a qualidade jornalística da imagem.

Embora ambientados num mesmo contexto, texto e imagem cumprem funções distintas jornalisticamente falando. Ambos são fundamentalmente informativos, mas trazem informações diferenciadas e que são lidas de forma dessemelhante pelo público do jornal. Quando se pensa na fotografia, ela pode ser colocada nas páginas do jornal apenas como ilustração, a fim de “quebrar” a diagramação. Mas quando se fala em fotografia jornalística, seu papel muda nos periódicos, conforme afirma Cordeiro (2006, p.16-17). “Ela “mostra, revela, expõe, denuncia, opina”, mas, primordialmente, ela tem como principal objectivo informar o público.”

Quando se trata de trazer a fotografia à diagramação, pensa-se muito na imagem como forma de chamar o leitor para o texto. A imagem funciona como um elemento atrativo, já que sua visualização é rápida e ela se destaca do texto escrito. Assim, a imagem pode ser utilizada para destacar lugares de menor acesso na página. “O que conta muito nessa ordenação das notícias é a parte gráfica do jornal, a paginação. A paginação é um

setor importante de que dispõe o jornal para passar a informação.” (LIMA, 1989, p. 21). A paginação ganha importância à medida que elenca as informações tanto textuais quanto imagéticas. Isso tanto falando nas páginas internas do jornal quanto na capa, onde as notícias são agendadas conforme o grau de importância conferido a elas pelo periódico. São notícias de primeira página aquelas consideradas de maior valor informativo, aquelas que supostamente atendem às demandas da população naquele dia e, conseqüentemente, vendem mais. Mas também podem ser notícias de capa aquelas reportagens que possuem imagens esteticamente agradáveis ou fotografias que tragam informações que agucem a curiosidade pública.

Essa paginação pode também agregar certos valores à fotografia, já que a diagramação da página sugere que determinados elementos ou assuntos merecem maior destaque do que outros. Isso porque há sempre um texto, seja verbal ou imagético, que ocupa os lugares de maior visibilidade nas páginas, sugerindo que o leitor o leia primeiramente. Isso também faz com que a leitura da imagem desse local tenha certas alterações.

[...] existe uma diferença muito grande entre a fotografia como o repórter fotográfico e o editor a apresentam e como ela vai ser publicada junto com a matéria escrita, e na paginação da publicação vai haver ainda uma nova transformação. Uma fotografia ampliada na primeira página é totalmente diferente da mesma fotografia em pequeno formato numa página par. O que é indiscutível é que a fotografia reforça uma notícia, seja ela qual for. (LIMA, 1989, p. 28)

A fotografia carrega consigo uma narrativa visual que lhe é própria e não pode ser copiada pelo texto verbal. Entretanto, essa narrativa muitas vezes passa despercebida pelos leitores que observam a imagem como simples ilustração da notícia. O fotojornalismo “[...] é hoje parte integrante da informação impressa e, como qualquer comunicação pela imagem, exige algum preparo do leitor para a sua leitura crítica.” (FARIA, 2001, p. 218). O estudo dos componentes e da forma como são dispostos no quadro fotográfico é fundamental ao passo que seus usos podem gerar distintas significações à informação noticiada, bem como agendar assuntos que de outra forma talvez não seriam capa do jornal.

Comparando a linguagem escrita e visual, Lima (1988, p. 19) afirma que “[...] o que é palavra na escrita alfabética é, na escrita icônica, um componente.” Os componentes apontados pelo autor podem ser encontrados numa divisão simplificada em três grupos

principais. São esses, os componentes vivos, móveis e fixos, que podem ser conceituados da seguinte forma:

- a) Componentes vivos: grupo formado por elementos vivos, geralmente representados pelos seres humanos, mas também considera a presença dos animais.
- b) Componentes Móveis: Estes, classificados como fenômenos naturais, podem ser considerados como aqueles elementos que, embora inanimados, podem ser removidos do local onde se encontram com certa facilidade. Podem ser considerados elementos móveis numa fotografia, desde um chaveirinho até carros e motos. Os componentes móveis são aqueles que, embora estejam imóveis na imagem, podem ser removidos quando se pensa na realidade retratada por essa fotografia.
- c) Componentes fixos: São considerados elementos fixos aqueles que, além de fixos na fotografia, são elementos fixos na vida real, como prédios, ruas e calçadas.

Assim, a fotografia é construída a partir de representações gráficas de elementos da realidade que, combinados, oferecem ao leitor certa noção de significância do referente. Essa subdivisão, conforme as características dos elementos ajudam a construir uma espécie de linguagem fotográfica, uma vez que esses elementos representam aquilo que se pode encontrar no dia a dia das pessoas e o fotojornalismo procura retratar esse dia a dia de forma inteligível e informativa.

Associando essa subdivisão das informações, às características gerais do fotojornalismo e às regras técnicas de produção fotográfica, pode-se ter uma representação sistemática da denominada linguagem visual. Essa linguagem, que também busca reproduzir informações, assim como a linguagem escrita, possui uma forma menos linear de leitura, mas, nem por isso, menos inteligível pelo leitor.

Nesse processo de produção de sentido, fatores como os elementos que compõem a imagem, sua temática, enquadramento, planos utilizados, profundidade de campo, perspectiva e cor fazem o papel das letras e pontuações no texto jornalístico. Esses indicadores, somados à temática da notícia fotográfica dão um panorama bastante interessante sobre como o periódico trabalha seu texto visual.

A partir dessas considerações, pode-se dizer que a composição fotográfica, em sua técnica e linguagem própria, fornece subsídios para a compreensão do conteúdo veiculado pela imagem jornalística. Dessa forma, ao considerar texto e imagem no agendamento midiático do conteúdo policial, é possível entender de forma mais clara e concisa quais e de que forma os critérios de noticiabilidade contribuem para a valorização de determinados assuntos na primeira página dos diários ponta-grossenses.

2 METODOLOGIA DA ANÁLISE

Esse capítulo apresenta o percurso metodológico traçado para o desenvolvimento da pesquisa. São trabalhados aqui o método quantitativo, a análise de conteúdo e as categorias utilizadas na coleta dos dados de pesquisa. A fim de testar essas categorias, ao final desse capítulo é abordada uma pesquisa exploratória, que toma como objeto de análise a primeira semana do mês de dezembro de 2013. Essa pesquisa exploratória tem como objetivo testar as categorias escolhidas e ajustar o instrumento de pesquisa para a aplicação no corpus desta investigação.

Os valores-notícias propostos por Silva (2014) fundamentam as variáveis observadas. Da mesma forma, para explicação do agendamento midiático realizado pelos diários ponta-grossenses na editoria de Polícia, são estabelecidas como variáveis de análise de conteúdo o tema das ocorrências pautadas pelos jornais, o crédito do texto⁹ e da fotografia, o formato do texto e das chamadas de capa, a hierarquia dos conteúdos jornalísticos publicados e os principais elementos que compõem as imagens.

O desenvolvimento deste trabalho exige um recorte temporal e qualitativo visando a análise de um *corpus* que resulte em informações significativas quanto às regularidades e às casualidades no jornalismo policial ponta-grossense. “Como a realidade que os cientistas buscam representar é multifacetada e complexa, torna-se necessário fazer um recorte, selecionando apenas alguns aspectos dela, como objeto de atenção da pesquisa” (CERVI; HEDLER, 2009, p. 6). O recorte dessa realidade serve para que o pesquisador opte por determinados elementos que oferecem respostas sobre um determinado aspecto do objeto escolhido.

A fim de estudar quais elementos contribuem para o agendamento das chamadas policiais com foto na capa dos diários impressos ponta-grossenses, é analisado o equivalente a seis semanas de cada jornal. Esse período é dividido em seis meses diferentes. Coleta-se a primeira semana dos meses pares de 2014: fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro. Deste modo, 36 edições do *Diário dos Campos* e 36 edições do *Jornal da Manhã* constituem o *corpus* de análise, uma vez que os dois periódicos não circulam na segunda-feira. Dentre todas as chamadas de capa que tematizam a editoria de

⁹ Quanto à autoria do texto, constatou-se que todas as entradas, tanto da pesquisa exploratória quanto da análise, estão atribuídas aos jornais estudados.

polícia destas 72 edições, foram selecionadas como unidades de análise as chamadas que apresentam fotos na capa.

Durante o período escolhido como recorte há dois meses de sazonalidade. Na primeira semana de outubro de 2004, aconteceram as eleições para cargos majoritários e proporcionais, em níveis estadual e federal. Na primeira semana de dezembro, por seu turno, ocorre a festa mais tradicional de Ponta Grossa, que atrai visitantes de toda a região. A *München Fest* recebe apoio dos dois periódicos. Esses meses são mantidos propositalmente para verificar como ocorre o agendamento dos conteúdos de polícia com foto na capa dos jornais em diferentes períodos, sem excluir eventos sazonais.

São escolhidos os dois únicos diários de Ponta Grossa atualmente em circulação para que se possa ter um panorama do padrão utilizado por cada um dos periódicos como referência jornalística e fotográfica. Também parte-se do pressuposto que ambos possuem uma equivalência de importância na região, o que é corroborado devido à tiragem próxima, às edições saírem nos mesmos dias e à mesma área de abrangência. Considerando-se estas semelhanças, há dificuldade em optar apenas por um dos diários. Além disso, a análise dos dois oferece uma visualização do jornalismo regional ponta-grossense com suas regularidades e singularidades.

Ambos os jornais apresentam em seu projeto editorial que a área de cobertura abrange 22 municípios da região dos Campos Gerais: Arapoti, Carambeí, Castro, Guamiranga, Imbaú, Ipiranga, Irati, Ivaí, Jaguariaíva, Ortigueira, Palmeira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Ponta Grossa, Prudentópolis, Reserva, São João do Triunfo, Sengés, Teixeira Soares, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania.

Durante o período analisado desta pesquisa, *Jornal da Manhã* (JM) conta com dois fotojornalistas e seis repórteres. O Editor Chefe é Mário Martins e o Diretor Executivo, Eloir Rodrigues¹⁰. Já o *Diário dos Campos* (DC) tem nove repórteres e dois fotojornalistas. A chefe de redação é Luciana Brick e a diretora geral é Ana Virgínia Valêncio de Oliveira. O DC é presidido por Wilson Oliveira¹¹.

¹⁰ Esses dados são de 2014, ano de referência da análise. Em 2015, o JM conta com a seguinte equipe: diretor de redação: Eloir Rodrigues, editor-chefe: Mario Martins, gerente executiva: Adriana Alencar.

¹¹ Esses dados são de 2014, ano de referência da análise. Em 2015, o DC conta com a seguinte equipe: diretores: Wilson de Oliveira e Ana Virgínia Valêncio de Oliveira, chefe de redação: Marcos Silva. A página de polícia, que carregava o título de editoria Polícia, em 2015 passou a chamar-se Cidades, assim como as demais páginas da editoria dedicada a assuntos gerais do jornal. O *Diário dos Campos* passou a dedicar duas páginas ao tema.

Nesta pesquisa, como discutido anteriormente, utiliza-se o termo jornalismo policial ou conteúdo de polícia por esse ser o título dado à editoria dedicada ao assunto no *Diário dos Campos*. No *Jornal da Manhã*, ainda que a editoria chame-se “Cotidiano”, o box que caracteriza a página na qual são publicados acontecimentos relativos ao tema chama-se *Giro Policial*, reforçando o uso do termo. Assim, tendo em vista as diferenças conceituais sobre jornalismo policial (ANGRIMANI, 1995; FUCCIA, 2008; WAINBERG, 2005) e jornalismo de segurança (ALVIM, 2014; ROLIM, 2006) e as características de cobertura jornalística local, optou-se por utilizar o termo adotado pelos diários pontagrossenses.

Em uma pré-observação, pode-se notar que o JM tem, em sua página policial, uma secção que ocupa a lateral de cima a baixo. Esse espaço, que toma duas colunas dos quadrantes 1 e 3 da página tem informações como: “Santo do dia”, “Previsão do tempo” e “Obituário”. A notícia principal da página acaba sempre, devido à secção, ocupando a metade superior da página, mas deslocada para o segundo quadrante. O que caracteriza o espaço, na página A6, em que essas notícias são publicadas é a coluna chamada “Giro Policial”, a qual traz sempre um conjunto de três notas rápidas sobre o tema. Além delas o JM publica 2 a 3 notícias, em média, conforme pode ser observado na Figura 1, abaixo.

Figura 1 - Página policial do *Jornal da Manhã* de 07 de fevereiro de 2014.

Fonte: *Jornal da Manhã*

O DC, por sua vez, dedica toda a página à editoria de Polícia. A página 6A quase não possui publicidade e é composta de um conjunto de, em média, 7 a 8 conteúdos jornalísticos por edição. Não há colunas nessa página, mas esporadicamente pode ser publicado um espaço dedicado às notas curtas. Esse espaço é denominado “Breves”, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Página policial do *Diário dos Campos* de 06 de agosto de 2014.



Fonte: *Diário dos Campos*

Definir e descrever o objeto da pesquisa tem relação com as demais etapas do estudo sob o entendimento metodológico. Sobre a construção da pesquisa, Minayo (2004, p. 90) afirma que:

[...] o processo de pesquisa consiste na definição e redefinição do objeto. De um lado, porque seu conhecimento é fruto de um exercício de cooperação onde trabalhamos sobre as descobertas uns dos outros; depois, porque cada teoria formula o objeto segundo seus pressupostos.

Assim, a definição do objeto requer um processo de construção teórica que vai além da formulação de hipóteses e objetivos, mas utiliza-se de um amplo estudo

contextual, já que o objeto em questão é um assunto bastante recorrente no jornalismo ponta-grossense.

Este trabalho tem como objetivo analisar os critérios que contribuem para que as notícias da página policial sejam agendadas nas capas dos dois jornais, considerando, também, a análise da utilização de imagens dessas chamadas. Para tanto, utiliza-se da metodologia quantitativa para fazer um levantamento da entrada desses conteúdos (texto e imagens) na primeira página, partindo, em um primeiro momento, da quantidade de notícias de polícia agendadas na capa em relação às publicadas da página interna. Posteriormente, verifica e cataloga as notícias agendadas com imagem na primeira página dos periódicos. O levantamento quantitativo aponta aspectos gerais acerca da publicação dessas notícias de polícia na primeira página dos jornais e o espaço de visibilidade que essa editoria ocupa em cada um dos periódicos.

“A pesquisa quantitativa lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados, e é considerada pesquisa *Hard*” (BAUER; GASKELL, 2002, p. 22). Isso não significa que ela seja independente de interpretações. Os dados, mesmo processados dentro de um padrão rígido de cruzamento, não falam por si. Eles dependem de uma leitura sobre o objeto por parte do pesquisador e são relacionados constantemente com as correntes teóricas que fundamentam a categorização, possibilitando a leitura de múltiplas facetas de um determinado aspecto da realidade observada (BAUER; GASKELL, 2002).

Utiliza-se a metodologia quantitativa também para identificar os critérios de noticiabilidade presentes no texto e na imagem de capa das notícias selecionadas para observação. Para isso estabeleceu-se categorias de análise tendo como fundamento teórico os conceitos de agendamento midiático e valores-notícia.

Os objetivos desta pesquisa são formulados com o propósito de responder o seguinte problema: Quais são os valores-notícias que interferem no agendamento do conteúdo de polícia com foto na capa dos dois jornais impressos de Ponta Grossa no ano de 2014?

Esse estudo busca levantar alguns elementos que contribuem com o agendamento de capas dos diários. Além disso, pretende-se, aqui, traçar uma visualização a respeito do papel do fotojornalismo nesses conteúdos presentes nas capas dos dois jornais. Para tanto, foram escolhidas apenas as notícias agendadas com foto nas capas, independentemente desse conteúdo ser publicado com imagens nas páginas internas. O processo de observação das capas dos jornais segue os parâmetros da pesquisa quantitativa, já que se entende que

este método oferece subsídios para um entendimento a respeito do agendamento das notícias de polícia nas capas do jornal, à medida que identifica e quantifica as categorias presentes nas chamadas e nos conteúdos internos com o tema polícia.

A pesquisa quantitativa utiliza como instrumento metodológico a análise de conteúdo, por entender que esse tipo de análise agrega elementos que contribuem para uma melhor compreensão das características do objeto a ser observado, possibilitando uma compreensão mais aprofundada dos motivos que pautam determinados conteúdos de polícia com foto na capa dos jornais ponta-grossenses.

Atualmente, embora seja considerada uma técnica híbrida por fazer a ponte entre o formalismo estatístico e a análise qualitativa de materiais, a análise de conteúdo oscila entre esses dois polos, ora valorizando o aspecto quantitativo, ora o qualitativo, dependendo da ideologia e dos interesses do pesquisador. (DUARTE; BARROS, 2011, p. 285)

Elementos qualitativos estão presentes no processo de categorização das variáveis quantitativas e na fase de interpretação dos dados gerados. Assim, a classificação das unidades de significação revela uma estrutura interna do objeto (BARDIN, 2000). Isso contribui para que, durante a análise, as respostas para a pergunta de pesquisa tornem-se mais claras e os objetivos do trabalho sejam alcançados com êxito.

Para além da quantificação dos dados, a análise de conteúdo¹² agrega na definição dos elementos que estabelecem uma ponte entre as informações contidas nas imagens e nos textos das chamadas de capa do DC e do JM. Essa possibilidade de interpretar conjuntamente duas formas de conteúdo jornalístico, considerando as particularidades de cada um, possibilita a compreensão das características do jornalismo regional diário em Ponta Grossa.

2.1 O AGENDAMENTO DAS CAPAS DOS JORNAIS IMPRESSOS DE PONTA GROSSA COMO ESTRATÉGIA DE OBSERVAÇÃO

¹² Embora haja discussões teóricas acerca da abordagem quantitativa na análise de conteúdo, entende-se que esse formato de pesquisa irá atender aos objetivos propostos nesse trabalho, tendo em vista que a intenção dessa análise é quantificar os critérios de noticiabilidade presentes nos elementos jornalísticos agendados com fotos nas capas dos diários ponta-grossenses, a partir da observação dos conteúdos desses diferentes formatos. Embora a análise de conteúdo seja uma técnica predominantemente utilizada e já fortalecida nas pesquisas qualitativas, entende-se que ela pode contribuir para o fortalecimento da interpretação dos dados coletados, já que, conforme afirma a Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Ou seja, a análise de conteúdo na pesquisa quantitativa irá enriquecer a leitura dos dados, contribuindo para diminuir as incertezas que possam surgir no decorrer da pesquisa.

Ao considerar como o objetivo geral desta pesquisa verificar os principais critérios de noticiabilidade que interferem no agendamento das notícias de polícia com foto na capa dos jornais, a partir da análise do material publicado durante a primeira semana de cada mês par em 2014, busca-se descobrir regularidades nas lógicas de agendamento midiático e dos critérios de noticiabilidade.

O estudo considera a relação entre texto e imagem nessas chamadas. A contagem dessas unidades de análise, com base na quantidade de material publicado nas páginas internas, contribui para atingir um dos objetivos específicos desse trabalho: o impacto da editoria de polícia nas capas dos diários ponta-grossenses.

Essa primeira visualização está catalogada no Quadro 2, o qual determina as edições selecionadas para compor posteriormente o Quadro 3, com categorias que permitem perceber os principais elementos dos conteúdos jornalísticos agendados. Primeiramente os dados foram classificados de acordo com a presença ou não de imagens nas páginas internas e capa, conforme mostra o Quadro 2:

Quadro 2 - Relação de conteúdo publicado nas páginas internas e capas com e sem foto nos dois diários ponta-grossenses

JORNAL	DATA	UNIDADES INTERNAS	COM FOTO	UNIDADES CAPA	CAPA COM FOTO	OBSERVAÇÕES
1						
2						

Org.: A autora

O Quadro 3 traz a identificação das categorias que auxiliam na análise do conteúdo policial agendado com foto nas capas dos dois periódicos.

Quadro 3 - Categorias de análise de conteúdo dos elementos das chamadas com foto publicadas na capa do Diário dos Campos e do Jornal da Manhã

JORNAL	1	2
DATA		
UNIDADE		
TÍTULO DE CAPA		
TIPO DE OCORRÊNCIA		
FORMATO INTERNO		

POSIÇÃO INTERNA		
FOTO INTERNA		
ORIGEM DO CONTEÚDO		
POSIÇÃO DE CAPA		
TIPO DE CHAMADA		
TAMANHO DA CHAMADA		
CRÉDITO DA FOTO		
ELEMENTO HUMANO		
OUTROS ELEMENTOS VIVOS		
ELEMENTOS FIXOS		
ELEMENTOS MÓVEIS		
FOTO BONECO		
PLANO ABERTO		
IMPACTO FOTO		
PROEMINÊNCIA FOTO		
CONFLITO FOTO		
ENTRETENIMENTO/CURIOSIDADE FOTO		
POLÊMICA FOTO		
CONHECIMENTO/CULTURA FOTO		
RARIDADE FOTO		
PROXIMIDADE FOTO		
SURPRESA FOTO		
GOVERNO FOTO		
TRAGÉDIA/DRAMA FOTO		
JUSTIÇA FOTO		
IMPACTO		
PROEMINÊNCIA		
CONFLITO		
ENTRETENIMENTO/CURIOSIDADE		
POLÊMICA		
CONHECIMENTO/CULTURA		
RARIDADE		
PROXIMIDADE		
SURPRESA		
GOVERNO		
TRAGÉDIA/DRAMA		
JUSTIÇA		
OBSERVAÇÕES		

Org.: A autora

Em ambos os quadros, os valores foram tabulados de acordo com a frequência de elementos encontrados. Conforme o caderno de variáveis estabelecido para esse trabalho (Apêndice 1), o jornal 1 equivale ao *Diário dos Campos* e o jornal 2, ao *Jornal da Manhã*. A opção por trabalhar com índices facilita o processo de preenchimento e visualização dos dados, a fim de evitar também erros nos cruzamentos e interpretação dos mesmos.

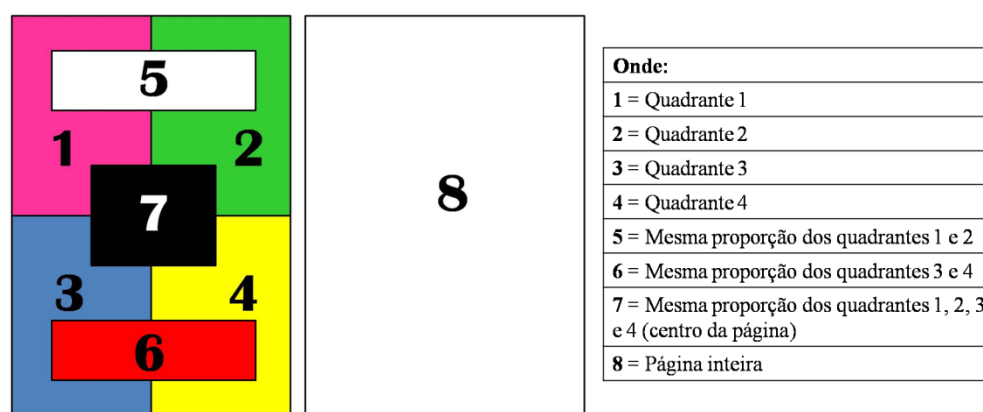
Na análise preliminar observa-se somente o destaque que as notícias recebem na capa. A hierarquia da posição da imagem na primeira página segue os critérios de orientação de leitura ocidental descritos por Silva (2014, p.47):

Numa página de jornal podem ser observadas as zonas de visualização. Quando alguém recebe uma comunicação escrita, uma carta, qualquer recado de um amigo, instintivamente sua visão se fixa no lado superior à esquerda do papel,

pois estamos condicionados a saber o começo da escrita ocidental será sempre no lado superior esquerdo.

Para essa leitura, considera-se os espaços ocupados pelos conteúdos agendados na capa e na página interna. Além da posição de quadrantes tradicional (a página dividida em quatro partes e numeradas da esquerda para a direita e de cima para baixo), verifica-se a necessidade apresentada pelos diários na pesquisa exploratória realizada durante a primeira semana de dezembro de 2013 por outra classificação. As posições de visualização são categorizadas numericamente conforme explicitado na Figura 1, abaixo:

Figura 3 - Posição das matérias e chamadas de capa em relação às páginas dos jornais



Org.: A autora

As posições 5, 6, 7 e 8 foram criadas neste estudo frente à necessidade encontrada durante a observação, já que os jornais, divididos em seis colunas, colocam, muitas vezes, chamadas na região central da página. Assim, essas categorias permitem uma visão mais detalhada de como esses conteúdos são valorizados em relação ao espaço das páginas.

Além da posição das chamadas na capa, percebe-se outros elementos que indicam a valorização da chamada, como a porcentagem da mesma em relação ao espaço total da capa e o tipo de chamada. A porcentagem foi dividida em pequena (entre 1% e 15%), média (entre 16% e 30%) e grande (acima de 30%). Outra categoria considerada diz respeito à autoria do texto e das imagens, identificadas em conteúdo externo e produção própria do jornal analisado¹³.

¹³ Como já mencionado anteriormente, todos os textos selecionados têm autoria atribuída à redação dos jornais.

O tipo de chamada é categorizado com base nos formatos identificados por Cervi (2009, p. 4). O autor aponta, em ordem decrescente, a manchete com foto e sem foto, chamada com e sem foto, foto-legenda e chamada título. Como esta pesquisa trabalha apenas com chamadas que utilizam fotografia nas capas, essas categorias foram adaptadas para: manchete (somente manchete com foto), foto-legenda (ou foto-chamada) e chamada com foto. A manchete é considerada a principal chamada da edição, posicionada em um lugar de destaque e construída visualmente para facilitar sua identificação. A diferença entre foto-legenda e chamada com foto é que nesta existe um pequeno texto explicativo além da imagem e do título da chamada que a acompanha. Esse texto, que publica na capa as principais informações do acontecimento noticiado na página interna, também é analisado nesta pesquisa segundo o conceito de critérios de noticiabilidade e de valores-notícia.

O cruzamento desses resultados com os dados do conteúdo publicado nas páginas internas permite uma visualização dos formatos jornalísticos pautados como capa nos diários ponta-grossenses. Para tanto, utilizou-se a categorização de gêneros informativos proposta por Lage (2006), que subdivide o jornalismo informativo em nota, notícia, reportagem e entrevista. Ao quadro de análise foi acrescentada a categoria “outros” a fim de abranger possíveis formatos que não se enquadrem nos propostos pelo autor.

O tipo de ocorrência que pauta os jornais é uma das categorias de análise. Para definir as variáveis, utiliza-se o Relatório Estatístico Criminal da Secretaria de Segurança Pública do Paraná (2014), por entender que se trata de um órgão oficial que abrange as principais entidades que pautam o DC e o JM. A partir das categorias utilizadas pelo Relatório, são feitas algumas adequações à realidade do objeto empírico, por meio de uma pré-análise.

Algumas categorias são agrupadas e uma criada, “outros”, para classificar ocorrências de menor frequência. A partir desse movimento de adequação das variáveis, obtém-se 10 categorias finais: “acidentes de trânsito com vítimas fatais”, “acidentes de trânsito sem vítimas fatais”, “homicídios”, “lesão corporal/brigas”, “roubo/furto”, “danos ao patrimônio”, “catástrofes naturais”, “prisão ou apreensão”, “ação governamental” e “outros”.

Opta-se, nesta pesquisa, por distinguir acidentes de trânsito entre os com vítimas fatais e sem, pois se entende que é uma prática comum no jornalismo policial a valorização da tragédia. Desde o século XVII, Peucer já definia a morte como um acontecimento que

merecia ser conhecido pelo público: “[...] as desgraças, as mortes e centenas de coisas mais que façam referência à história natural, à história da sociedade, da Igreja, da literatura: tudo isto costuma ser narrado de forma embaralhada nos periódicos.” (PEUCER, 2004, p. 21). Isso reforça que a morte deve ser considerada na elaboração das categorias, já que o Paraná é o 5º estado com maior número de mortes no trânsito do país, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2014).

Roubos e furtos foram unidos em uma única categoria. No caso dos dados levantados, entende-se que não há prejuízo para a pesquisa agregar esses dois tipos de ocorrência. Esse foi o mesmo caso de brigas e lesão corporal. A união de ambos não compromete a tabulação dos dados.

2.2 ANÁLISE DA RELAÇÃO TEXTO-IMAGEM

Alguns componentes das notícias devem ser observados a fim de diagnosticar as características das informações tratadas com destaque de capa pelos diários no que se refere à temática polícia. Uma das características mais evidentes ao leitor é o espaço que a notícia ocupa na página, a partir disso, uma das primeiras classificações a ser feita é a de destaque da posição desses conteúdos jornalísticos.

O cruzamento de elementos como locais de destaque, espaço, critérios de noticiabilidade, uso de imagens e o formato jornalístico é importante para revelar uma regularidade quanto ao uso de conteúdos com determinadas características como chamada de capa do jornal. Isso traça um perfil dos periódicos ponta-grossenses em relação ao agendamento de capa e suas particularidades nesse processo.

A pesquisa categoriza as chamadas conforme a proporção que ocupam na página e não as medem em centímetros quadrados. Essa escolha é feita para estabelecer um padrão na determinação do espaço ocupado pelas chamadas das páginas policiais nas capas. Também observa-se o uso ou não de imagem nas notícias no interior do jornal e se ela está na capa ou não. Para tanto, verifica-se os critérios de noticiabilidade do texto e da imagem das chamadas. Isso porque, quando se pensa na construção do conteúdo noticioso, o texto e a fotografia devem acrescentar informações entre si, conforme afirma Martins (2010, p. 30):

Imagem e texto se complementam no jornalismo moderno: a primeira, mais emocional e sintética, atinge logo e diretamente o leitor; o segundo, mais

racional e analítico, leva mais tempo para ser assimilado. Mas a contribuição do fotojornalismo vai além da documentação iconográfica. Ele também criou uma linguagem peculiar, com códigos próprios e formas características de trabalhar elementos da fotografia.

Assim, texto e imagem devem ter informações que, embora distintas, complementam-se mutuamente. Por isso, é necessário concordância no processo de produção. Compreende-se que os aspectos explorados na foto e no texto devem acrescentar informação ao leitor, além de chamar o leitor para o interior do jornal, num processo de sedução informativa.

Os valores-notícia são fundamentados pela categorização criada por Silva (2014), de acordo com o Quadro abaixo.

Quadro 4 - Valores-notícia categorizados por Silva (2014)

• Impacto • Proeminência • Conflito • Entretenimento/Curiosidade • Polêmica • Conhecimento/Cultura	• Raridade • Proximidade • Surpresa • Governo • Tragédia/Drama • Justiça
---	---

Org.: A autora

Na análise, verificam-se os valores-notícia tanto no texto das chamadas de capa quanto nas imagens, com objetivo de criar uma correlação entre esses dois elementos discursivos jornalísticos no processo informativo dos diários ponta-grossenses.

Em uma análise mais aprofundada, realiza-se questões quanti/qualitativas para relacionar o conteúdo do texto e da fotografia. O objetivo é verificar se existe uma correlação de conteúdo entre essas formas narrativas, a fim de criar uma mensagem que traga maior complexidade em relação ao fato social noticiado. Para que seja possível fazer essa correlação é preciso compreender alguns elementos que compõem a fotografia, já que se trata de um discurso não linear, ao contrário do que ocorre no texto, que tem uma forma de escrita concisa e que, frequentemente, é construído segundo regras identificáveis.

Para Salked (2014, p.24), “[...] os dados visuais que uma fotografia pode ter revelado sobre, por exemplo, o movimento das asas de um pássaro contam agora com um conhecimento construído que, inconscientemente, aplicamos em nossas observações diárias”. Ou seja, os dados que o leitor obtém de suas experiências reais ajudam na decodificação inconsciente da mensagem da fotografia. No entanto, para que a imagem

jornalística possa ser lida como uma produção textual-visual é necessário compreender os elementos que a compõem. Nessa pesquisa, quantifica-se também os elementos: a presença de elemento humano; de outros elementos vivos; elementos fixos; móveis; e o plano da imagem, se é aberto ou foto boneco.

2.3 ANÁLISE EXPLORATÓRIA

Como estratégia do percurso metodológico, a pesquisa apresenta aqui uma análise exploratória para verificar se as categorias criadas respondem a pergunta de pesquisa: Quais são os critérios de noticiabilidade que interferem no agendamento das notícias policiais na capa dos dois jornais impressos de Ponta Grossa no ano de 2014?

Essa etapa do percurso é chamada na metodologia científica de pré-análise. Rosário (2006, p. 50) afirma-a como um passo importante da pesquisa para “[...] verificar se as etapas e critérios podem/devem ser substituídos, modificados ou eliminados”. Assim, foram testados os critérios analisados nos dois jornais impressos ponta-grossenses a partir de um recorte exploratório da primeira semana de dezembro de 2013.

A média de notícias publicadas na editoria policial de cada diário e a média de chamadas de capa com e sem foto totaliza 41 entradas nas páginas internas do *Diário dos Campos*, com oito delas na capa e dessas, três apresentam imagens na primeira página. No *Jornal da Manhã* são publicados 31 conteúdos na editoria, sendo 15 chamadas de capa e seis apresentam imagens na primeira página, conforme mostra o Quadro 5.

Quadro 5- Relação dos conteúdos jornalísticos publicados na capa e na editoria de Polícia no *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*

JORNAL	DATA	UNIDADES INTERNAS	COM FOTO	UNIDADES CAPA	CAPA COM FOTO	OBSERVAÇÕES
1	01/dez	4	3	1	0	DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA
1	03/dez	7	2	2	0	
1	04/dez	7	4	1	0	
1	05/dez	7	2	1	1	
1	06/dez	8	3	1	1	
1	07/dez	8	3	2	1	
2	01/dez	0	0	0	0	DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA

2	03/dez	6	2	2	0	
2	04/dez	7	2	3	2	
2	05/dez	6	3	2	0	
2	06/dez	6	2	3	1	
2	07/dez	6	2	5	3	

Org.: A autora

Segundo indicado no caderno de variáveis (Apêndice 1), o *Diário dos Campos* foi tabulado como jornal 1 e o *Jornal da Manhã*, como jornal 2. Os impressos não possuem edição de segunda-feira, portanto, em uma semana foram verificadas seis edições de cada periódico. Essa característica é bastante peculiar dos jornais locais e diferencia-se em outras regiões. Por exemplo, em Campo Grande (MS), o jornal O Estado Mato Grosso do Sul não circula no domingo, possuindo igualmente seis edições semanais, mesmo fato que ocorre no RS, no diário Ibiá. Isso não descaracteriza os periódicos como diários já que, de acordo com a definição criada pela UNESCO e adotada pela Associação Mundial de Jornais em 1988 para facilitar comparações internacionais, “Jornais diários são aqueles publicados no mínimo quatro dias por semana. Jornais não diários são aqueles publicados 3 dias ou menos”. (ANJ, 2015).

A observação preliminar sinaliza a proporção de notícias da página policial que entram na capa de cada um dos impressos ponta-grossenses. O *Diário dos Campos* publicou 19% das notícias na capa e o *Jornal da Manhã* publicou 48% das notícias policiais na primeira página, durante o período explorado.

2.3.1 Diário dos Campos

Das três entradas na capa com foto identificadas no *Diário dos Campos* durante a primeira semana de dezembro de 2013, percebe-se que há uma predileção pelo formato notícia, dentro do gênero jornalístico informativo. Os conteúdos publicados são todos produzidos pela equipe interna do DC. Quanto aos formatos de capa, há uma chamada com foto e duas fotos-legendas.

Os tipos de ocorrências que aparecem no DC são: acidente de trânsito com morte, catástrofe natural e danos ao patrimônio. Duas chamadas têm tamanho médio e uma, tamanho pequeno. Uma delas não apresenta foto interna, embora o texto acompanhe imagem na primeira página.

Todas as fotos do DC apresentam elemento humano, duas têm elementos móveis e uma, elementos fixos. Outros elementos vivos não aparecem em nenhuma das imagens e todas são no plano aberto. Não se constata foto-boneco. Plano aberto, no caso desta pesquisa, é o enquadramento que proporciona a inclusão de mais elementos no quadro da fotografia em relação à foto-boneco.

Na capa, o DC privilegia os quadrantes 1, 3 e 4. Já nas páginas internas, aparecem os quadrantes 1, 3 e 5. A partir desta observação, foi necessário criar categorias diferentes da divisão comum dos estudos de diagramação (os quais apontam os quatro quadrantes principais), a fim de contemplar aqueles conteúdos que ocupam proporções iguais de dois quadrantes nos jornais ponta-grossenses.

Sobre a exploração dos critérios de noticiabilidade, o DC apresenta uma pequena variedade entre texto e imagem. Em todas as fotos, identifica-se os critérios “impacto” e “proximidade”. Os valores-notícia “raridade”, “governo” e “tragédia/drama” caracterizam cada qual uma imagem. Já os textos revelam a ocorrência de “impacto”, “surpresa” e “tragédia” em todos os casos. Além disso, há duas situações em que os textos das chamadas do DC apresentam “raridade” e uma, “proximidade”.

2.3.2 Jornal da Manhã

A pré-análise identifica seis entradas na capa com foto no *Jornal da Manhã* durante o período analisado, sendo uma nota e cinco notícias. Elas estão distribuídas em três dias diferentes. Os conteúdos internos são todos produzidos pela equipe do JM. Já as imagens de capa apresentam duas ocorrências sem identificação de autoria.

As chamadas ocupam os quadrantes 2, 3 e 6, com duas entradas em cada. Já nas páginas internas, essas produções estão distribuídas da seguinte forma: três ocorrências na posição 2, duas na 4 e uma na 3. Quanto ao tamanho das chamadas de capa, cinco são pequenas, entre 1% e 5%, e uma de tamanho médio, entre 16% e 30%.

Conforme classificação das chamadas de capa, verifica-se a ocorrência de uma foto-legenda e cinco chamadas com foto. Embora coletadas apenas as chamadas que apresentam foto na capa, três, das seis ocorrências, não têm inserção de imagem no conteúdo interno, compostas apenas por informação textual.

Todas as fotografias do JM apresentam elemento humano. Duas têm elementos fixos e duas, elementos móveis. Quatro das seis imagens de capa identificadas são em

plano aberto e duas, foto-boneco. Quanto aos valores-notícia, o JM traz nas suas fotos “proximidade”, “surpresa” e “governo”, em três ocorrências; “impacto”, “raridade” e “tragédia/drama”, em duas; “proeminência” e “curiosidade”, em uma.

Nos textos, os valores-notícia ficam distribuídos da seguinte forma: “raridade” e “surpresa” aparecem em todas as chamadas; “impacto” e “tragédia/drama”, quatro ocorrências; “proximidade”, cinco; “governo”, três; “justiça”, duas ocorrências; e “proeminência”, uma.

É possível afirmar alguns indicativos com a análise exploratória dos dois jornais, tanto em relação à elaboração das categorias para responder o problema da pesquisa, quanto para sinalizar algumas características do agendamento das chamadas de capa de cada um dos impressos. Constata-se, por exemplo, que as fotos agendadas na capa não estão necessariamente publicadas no conteúdo interno. Também verifica-se que não há, obrigatoriamente, uma consonância nos valores-notícia utilizados no conteúdo dos textos e imagens referentes a um mesmo acontecimento publicado nas capas.

No caso do *Jornal da Manhã*, a exploratória aponta que embora o conteúdo interno seja de autoria própria, isso não ocorre em relação às imagens publicadas na capa. Outro aspecto corresponde ao formato utilizado pelos impressos. O DC agenda na capa apenas conteúdos no formato notícia. O JM, entre as seis entradas, uma é nota.

A pesquisa exploratória não fala por si. Ela traz indicativos importantes cuja repetição ou não é confirmada ou refutada em uma amostragem maior, envolvendo seis semanas, sendo uma de cada mês par do ano de 2014, que será o objeto da análise no próximo capítulo.

3 A POLÍCIA EM PAUTA NOS DIÁRIOS PONTA-GROSSENSES

Este capítulo discute a análise dos dados coletados sobre os conteúdos jornalísticos publicados com foto na primeira página do *Diário dos Campos* e do *Jornal da Manhã*. O corpus totaliza 65 unidades, 29 do DC e 36 do JM. As chamadas são estudadas com base nos conceitos de agendamento midiático e critérios de noticiabilidade dos fatos, o que Silva (2014, p. 65-66) define como sinônimo de valores-notícia. Este levantamento pretende aferir os critérios de noticiabilidade definidores dos acontecimentos presentes nas páginas policiais do DC e do JM em 2014.

Como variáveis, são sistematizados os dados referentes aos temas abordados nas chamadas de capa com foto, como estes temas estão diagramados nas capas, os critérios de noticiabilidade presentes nessas chamadas e nas imagens referentes, a relação entre o conteúdo dos textos e das fotos das chamadas, a hierarquia dos acontecimentos - tanto nas capas quanto nas páginas internas -, e os formatos jornalísticos dos textos na página interna. Além do formato jornalístico, tipo de chamada e posição nas páginas, foi observado o conteúdo das imagens, autoria e os valores-notícia das chamadas.

Qualitativamente, a pesquisa explora algumas capas consideradas representativas da amostragem e suas respectivas páginas internas, com o propósito de aprofundar aspectos relevantes do processo de agendamento e produção das notícias identificáveis nesses casos. Essa análise qualitativa dialoga com resultados da aferição quantitativa, entendendo que as capas selecionadas trazem com mais evidências as estratégias da redação para transformar fatos sociais em acontecimentos jornalísticos, articulando esta análise às teorias do agendamento midiático e de critérios de noticiabilidade.

3.1 A AGENDA TEMÁTICA DAS CHAMADAS DE CAPA

O processo produtivo da notícia pressupõe a seleção constante do que será apurado, como, com que recursos e com qual destaque. Posterior a esse primeiro processo de escolha, a confluência de linha editorial, seleção das fontes, cultura profissional, rotina produtiva, a representação da necessidade do público e o grau de noticiabilidade dos fatos sociais ocorridos interferem na decisão do que receberá maior destaque, o que, em suma, o jornal considera mais importante para aquele dia. Essa importância está representada pela disposição dos conteúdos na capa. Nesse aspecto, a análise preocupa-se em demarcar o que

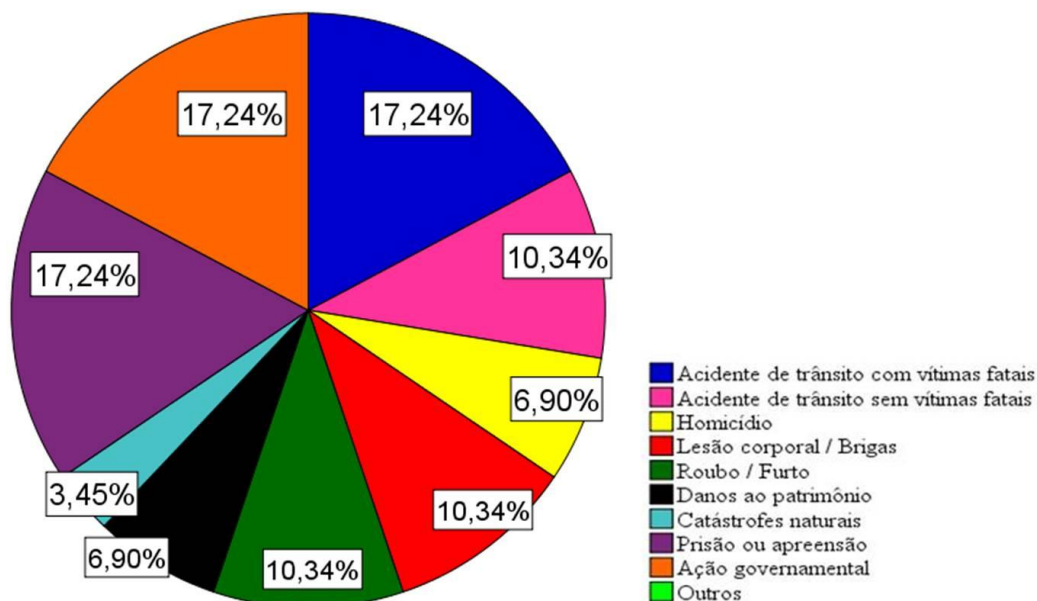
os dois diários de Ponta Grossa definem (de acordo com as peculiaridades de seus processos produtivos) como mais importante quando o assunto é segurança pública e todos temas dele decorrentes. Além disso, as similaridades e diferenças oferecem elementos para reflexão sobre o modo como o jornalismo regional exercido no interior trabalha as questões relativas à polícia.

Para iniciar essa discussão, são realizadas a adequação das 65 unidades de análise a 10 categorias: “acidentes de trânsito com vítimas fatais”, “acidentes de trânsito sem vítimas fatais”, “homicídio”, “lesão corporal e/ou brigas”, “roubos e furtos”, “danos ao patrimônio público ou privado”, “catástrofes naturais”, “prisões ou apreensões”, “ações governamentais” e “outros”. Essas categorias foram criadas com base no relatório estatístico criminal da Secretaria de Segurança Pública do Paraná (2015), adaptadas à realidade dos jornais após a realização da pesquisa exploratória no mês de dezembro de 2014.

Os principais temas encontrados nos dois jornais fazem referência aos boletins oficiais dos órgãos de segurança pública, como polícias Militar, Civil, Rodoviária e Corpo de Bombeiros. Além de verificar os principais temas abordados com fotos na primeira página dos diários ponta-grossenses, esta discussão considera também a posição que os temas ocupam no jornal e o formato jornalístico dos textos na editoria. Também é apontado aqui a identificação dos produtores das imagens utilizadas. Primeiramente, conforme ordem alfabética são expostos os dados do *Diário dos Campos*, para posterior estudo do *Jornal da Manhã* e das similaridades e diferenças dos dois.

O DC possui uma regularidade na quantidade de conteúdo publicado nas páginas internas. Diariamente, esse número fica próximo de oito unidades. A proporção de material publicado na capa, no entanto, é pequena. Cerca de 11% dos conteúdos publicados na editoria são selecionados com foto na capa. A presença dos temas desses conteúdos informativos varia, com maior incidência de chamadas sobre “acidentes de trânsito com vítima” e “prisões e apreensões”. O Gráfico 1 demonstra os assuntos pautados pelo jornal *Diário dos Campos* durante o período identificado.

Gráfico 1 - Tipos de ocorrências encontradas nas chamadas de capa com imagens do Diário dos Campos



Org.: A autora

Observa-se no gráfico, que embora “acidente de trânsito com vítimas fatais”, “Ação governamental” e “prisão ou apreensão” se destacam com mais de 17% das ocorrências, existe uma linearidade na quantidade de entradas de determinados temas. Ao somar as ocorrências de acidentes de trânsito, com e sem mortes, o índice aumenta para 27,58% dos assuntos pautados na capa. Contudo, a divisão na coleta dos conteúdos noticiosos entre acidentes com e sem vítimas fatais foi proposital por possibilitar a identificação do critério de noticiabilidade “tragédia/drama”, apontado por Silva (2014), como a principal ocorrência no acontecimento noticiado.

No caso, acidentes com mortes representam 17,24% dos temas. Um exemplo desse tipo de ocorrência refere-se a uma nota de acidente com vítima fatal. Foi no dia 04 de junho, em que o *Diário dos Campos* publicou a chamada com o título “Acidente deixa um morto”. Essa é a única publicação nesse formato que ganhou chamada na capa com imagem durante o período coletado para a pesquisa. A nota trata de uma colisão frontal entre um Fiat Pálio e um caminhão na BR 373. A imagem utilizada, tanto na capa quanto na página interna, é do Pálio destruído. Embora ambas as imagens apresentem semelhanças, percebe-se, por uma leve mudança de enquadramento, que não se trata da mesma foto utilizada na capa e na editoria de Polícia.

Apesar de se tratar de uma nota, o texto não possui assinatura, o que, seguindo o padrão editorial do jornal, fica sob responsabilidade do jornalista responsável pela editoria. A imagem é assinada pelo fotojornalista Fabio Matavelli. O esforço em produzir fotografias próprias juntamente ao formato notas demonstra uma preferência pela cobertura factual na prática do jornalismo policial. O fotojornalista muitas vezes é enviado ao local do acontecimento para registrar o momento do ocorrido e as informações divulgadas são as mesmas coletadas no instante em que se faz o registro fotográfico do fato. Essa é uma tendência que já vem do “velho” jornalismo e se reforça pela factualidade do jornalismo digital.

As demais ocorrências de “acidente de trânsito com vítimas fatais” são publicadas no formato notícia e ocupam as posições 1 e 3 na editoria de polícia. Em todos os casos, há apresentação de imagem na página interna.

Outro tema ressaltado, na coleta dos dados, pelo DC é “prisões e/ou apreensões”, também com 17,24% das ocorrências. Ele é recorrente nas chamadas de capa e foi encontrado em 5 das 29 chamadas analisadas. Todos os casos sobre prisões e apreensões são publicados no formato notícia e estão distribuídos na página interna nas posições 1, (2 casos), 3, 4 e 5 (1 caso em cada posição).

O *Diário dos Campos* apresenta alguns critérios que demarcam a linha editorial do jornal. Embora o factual seja constante, os acontecimentos selecionados com foto na capa do DC em geral são apresentados no formato de notícia e em uma posição nobre do periódico (posições 1, 2 e 5). Em 79% dos casos, o conteúdo interno também traz foto. Das unidades catalogadas em que não há foto interna, a imagem de capa é produzida pelos dois fotojornalistas do DC, Fábio Matavelli e Rodrigo Covolan. Ambos são jornalistas formados pela Faculdade Santa Amélia (Secal), de Ponta Grossa, e atuam como fotógrafos no jornal.

O uso de imagens na capa mesmo em situações em que o conteúdo publicado na página interna não apresenta foto, no *Diário dos Campos* pode ser explicada por um padrão de diagramação adotado nas páginas de Polícia. Na maioria dos casos, o jornal trabalha a página interna com uma lógica de cinco textos e três fotos, ou de seis textos e duas fotos. Poucos casos fogem a esse padrão. Nesses casos, interpreta-se que a redução de espaço ocasiona o corte de imagens a fim de inserir novo conteúdo textual na página. Assim, a fotografia, que poderia contribuir para a constituição do conteúdo noticioso em relação àquele determinado acontecimento, é substituída por uma notícia ou nota referente

a outro fato noticiado. No entanto, a presença de certos valores-notícia no fato faz com que o mesmo seja agendado na capa com certo destaque, conferido tanto pela posição ocupada quanto pelo tipo de chamada e utilização de imagens. Dessa forma, pode-se dizer que o tema da notícia, assim como a forma que ela é abordada na página interna, com destaque para determinado aspecto do acontecimento, contribui para o seu agendamento na primeira página.

O *Diário dos Campos* publica, em sua maioria, chamadas de capa com foto para acontecimentos reportados no formato notícia na página policial. Das 29 unidades analisadas, 27 apresentam esse formato. Ainda houve uma nota, já citada e uma reportagem.

A reportagem, veiculada no dia 4 de junho, fala sobre uma medida de ressocialização de presos do presídio Hildebrando de Souza, em Ponta Grossa, em que os mesmos saem durante o dia para trabalhar, no regime semi-aberto. Embora se trate de uma reportagem, com apuração e elementos que caracterizem esse formato, a chamada apela para a factualidade do acontecimento, utilizando quatro imagens dos presos na rua e uma frase que diz “Presos deixam o ‘Cadeião’ para trabalhar”, aproximando o leitor do conteúdo veiculado também pela forma caricata que os ponta-grossenses se referem ao presídio. O uso desses elementos sugere que o fato foi um caso isolado que aconteceu há pouco tempo, e não que se trata de uma medida social, como o texto da reportagem relata na página interna.

“Lesões corporais”, “roubos e furtos” e “acidentes de trânsito sem mortes” representam, cada um, 10,34% do conteúdo da página Polícia agendados na capa do DC. Isso significa, em números absolutos, três acontecimentos de cada variável coletados. Essas ocorrências, embora sejam recorrentes nos relatórios dos órgãos oficiais, não recebem destaque na capa do periódico, que deixa as chamadas com fotos para outros acontecimentos sociais. O jornal ainda apresenta um caso de catástrofe natural. É uma notícia publicada em 2 de outubro, com o título de capa “Vendaval deixa estragos”. O caso trata-se do único registro desse tipo coletado durante o período.

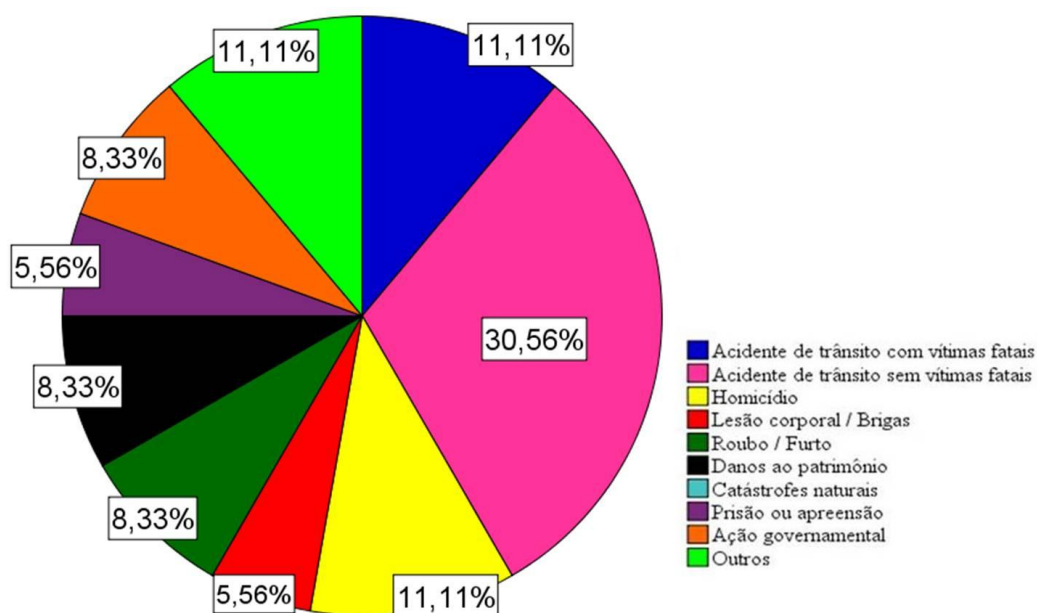
O *Diário dos Campos* apresenta uma linearidade na escolha dos temas agendados na capa. Em geral, os assuntos giram em torno da ronda policial. Porém, os acontecimentos que apresentam maior identificação de proximidade ou factualidade, bem como aqueles que possam apresentar algum impacto no leitor são eleitos para estampar a primeira página do periódico. Um fato interessante, das 29 unidades coletadas, 16 estão na dobra superior

do jornal na página interna, ou seja, o jornal busca valorizar as notícias principais da página interna na capa.

A análise dos tipos de ocorrências publicadas no *Jornal da Manhã* durante o período de coleta, revelou que 17% do conteúdo das páginas policiais é agendado com foto na capa. Contudo, ao considerar todas as chamadas de capa, inclusive as agendadas sem foto, esse percentual sobe para 48%. Ou seja, quase a metade dos conteúdos noticiosos na página dedicada à Polícia é agendado na capa pelo JM.

O predomínio de acontecimentos jornalísticos relacionados a acidentes de trânsito com e sem vítima fatal é facilmente identificado nesse periódico, corresponde a 42% das publicações que possuem chamadas com foto na capa. Uma característica peculiar da linha editorial do *Jornal da Manhã* é valorizar o jornalismo policial focado nas ocorrências factuais.

Gráfico 2 - Tipos de ocorrências encontradas nas chamadas de capa com imagens do *Jornal da Manhã*



Org.: A autora

Do total, 30% das ocorrências de capa são acidentes de trânsito sem vítimas fatais, ou seja, o critério da tragédia, aqui, não é necessariamente um fator de agendamento de capa, já que ele está ligado à ocorrência de mortes. Desses acontecimentos ainda pode-se destacar que sete estão publicados no formato nota nas páginas internas. Tratam-se de

textos enxutos reproduzindo informações geralmente contidas nos boletins policiais ou com dados coletados no local do acontecimento. Eles são veiculados na coluna “Giro Policial”, composta de três pequenos textos e uma imagem, que ocupa o rodapé da página interna.

Três das outras quatro ocorrências de acidentes de trânsito sem morte são veiculadas sob o formato notícia e uma consta como outros formatos. Essa, publicada no dia 4 de junho, refere-se a um Box anexado a uma notícia. O Box, diagramado em duas colunas totalizando seis linhas, com título “Acidente fere motociclista”, contém as informações sobre a colisão. Ele está inserido no meio de um texto com o título “Duas pessoas morrem em acidentes na BR-373”, o mesmo publicado na chamada de capa. O acontecimento relatado no Box não teve vítimas fatais e não ocorreu na BR 373. Foi uma colisão entre um carro e uma motocicleta no perímetro urbano da cidade de Ponta Grossa. A foto de capa foi feita pelo fotojornalista do *Jornal da Manhã*, Clebert Gustavo.

Imagens feitas por fotojornalistas do *Jornal da Manhã* são recorrentes nas chamadas de capa referentes a notas. Isso pode ser explicado num primeiro momento por tratar-se de acontecimentos factuais, que deslocam apenas o fotojornalista para garantir a imagem. Outra justificativa plausível é o evento acontecer durante o trajeto da equipe de reportagem e o fotojornalista registrá-lo, garantindo assim o conteúdo para uma futura avaliação do editor. Além disso, os dois fotojornalistas do *Jornal da Manhã*, Clebert Gustavo e Thiago Terada, são também os principais geradores de conteúdo do site *A Rede*, voltado principalmente para notícias policiais e pertencente ao mesmo grupo do *Jornal da Manhã*.

Em um cruzamento entre os formatos textuais publicados pelo JM e o crédito das imagens veiculadas na capa, pode-se perceber que, das 16 notas selecionadas com foto na primeira página, uma é assinada pelo repórter, uma não tem identificação, duas têm o crédito de colaboradores externos e 12 são feitas pelos fotojornalistas do *Jornal da Manhã*. Isso demonstra um esforço dos fotojornalistas em produzir conteúdo visual para unidades informativas publicadas sob o formato de nota. Vale ressaltar que a nota é constituída de informações primárias referentes ao acontecimento, coletadas no momento do fato ou divulgadas nos boletins dos órgãos oficiais de segurança. Ou seja, não há um aprofundamento no sentido da apuração e construção da informação por parte do jornalista.

Essa forma de apresentar o conteúdo, aliada à predileção por temas como acidentes de trânsito e homicídios, que juntos somam mais de 50% dos fatos noticiados,

revelam uma predileção pelo factual do jornalismo policial. São priorizados conteúdos do cotidiano dos órgãos de segurança pública em detrimento do próprio jornalismo de segurança, que aborda temas como políticas públicas de segurança e ações para efetivamente melhorar a qualidade desse serviço prestado à comunidade. As ações e políticas abordadas pelo *Jornal da Manhã* tratam, em geral, de atos governamentais como a entrega de um módulo móvel à polícia militar.

Mas, no formato outros, o JM também publica alguns conteúdos que fogem à produção cotidiana de releases policiais, como uma notícia sobre o uso de celular no trânsito, uma manifestação pedindo paz realizada pela família de um jovem morto em uma briga na região central de Ponta Grossa e sobre a recusa de um homem em realizar o procedimento de segurança após ser acionado o detector de metais em um banco. Isso não significa que mesmo nesses conteúdos o factual deixe de pautar a rotina da cobertura, pois as notícias sobre a manifestação e a do banco mantêm essa característica.

Uma das inserções categorizadas no tema outros é a reportagem “Delegacias têm 13 mil inquéritos”, publicada em uma edição de domingo do JM, no dia 01 de junho. A reportagem, que ocupa a página inteira do jornal, traz uma discussão sobre o volume de material parado nas delegacias da região, discutindo e apurando as causas e consequências desses inquéritos acumulados. Essa é a única reportagem publicada com foto na capa pelo *Jornal da Manhã* durante o período analisado.

Apesar de ser uma reportagem disposta em uma página inteira e trazer um número considerável de informações, tanto em texto quanto em elementos visuais, a chamada para esse conteúdo é pequena (entre 1% e 15% do espaço da capa) e ocupa o quarto quadrante da primeira página.

Temas como “lesão corporal”, “danos ao patrimônio”, “roubos e furtos”, “ações do governo” e “prisões e apreensões” recorrentes no setor de polícia e segurança são menos explorados pelo JM. Cada assunto representa de 5 a 10% do total de temas trabalhados pelo jornal na página policial.

Ao observar esses dados, pode-se dizer que no *Jornal da Manhã* não há uma consonância entre os destaques da página interna e da capa. Enquanto 18, das 36 entradas são notícias, as notas foram agendadas 16 vezes na capa. Além disso, um Box de seis linhas foi agendado com foto na capa, sendo que as informações da página interna são praticamente as mesmas dadas na chamada da primeira página.

A relevância dos acontecimentos é medida pela factualidade da ocorrência e pela proximidade com o público, mas não se pode dizer que haja um trabalho pautado em valores-notícia definidores de critérios para definir o que entra na capa do jornal. O JM prioriza a regularidade oferecida pelos releases das instituições policiais (militar, civil, rodoviária e corpo de bombeiros). O destaque dado para notas com fotografias na capa tende a colocar o trabalho fotojornalístico como critério editorial de destaque. Essa tendência pode ser fruto da ligação entre o conteúdo do jornal e do site da mesma empresa, além do fato de os repórteres fotográficos alimentarem ambas as plataformas.

Os dois diários apresentam certa regularidade na quantidade de conteúdo da página policial agendada na capa. O *Diário dos Campos* tem uma média de duas a três chamadas, sendo que entre uma e duas normalmente tem foto. Já no *Jornal da Manhã*, a média de chamadas de capa da página policial é entre três e quatro, sendo que entre duas e três são com imagem.

Essa regularidade é quebrada em dois meses específicos. Em outubro, quando o período de coleta coincide com o período de eleições para cargos estaduais e federais. Isso reflete na quantidade de entradas da editoria policial nas capas. Nas páginas internas, não há variação da quantidade de conteúdo veiculado. Mas a primeira página passa a ter algumas particularidades. Enquanto no *Diário dos Campos* há alguns casos de veiculação de propaganda política nas capas, que ocupam praticamente metade da página, o *Jornal da Manhã* passa a priorizar outros temas e colocar notícias policiais em segundo plano.

Durante a primeira semana de outubro, às vésperas da eleição, o JM estampa as capas com denúncias de crimes e investigações contra prefeitos e vereadores ligados a candidatos não apoiados pelo periódico ao governo do Estado, Assembleia Legislativa e Congresso Nacional. Esses assuntos agendam grande parte das primeiras páginas do JM e reduzem o espaço destinado às outras editorias, inclusive aos conteúdos de polícia.

No mês de dezembro, por sua vez, a mídia impressa local diminui a quantidade e o tamanho das chamadas de capa para policial, sobretudo as que utilizam fotografia na primeira página. É importante ressaltar que na primeira semana de dezembro acontece a principal festa do município de Ponta Grossa, a *Munchen Fest*, que também é anunciada em ambos os jornais. Notícias sobre a festa e publicidades referentes ao evento ocupam um espaço considerável da capa do DC e do JM, implicando na redução, mais uma vez, do espaço ocupado pelos demais temas, incluindo polícia.

No JM, a única manchete referente à página policial publicada durante o período coletado, trata-se de um acidente de trânsito envolvendo a morte de cinco pessoas de uma família tradicional de Ponta Grossa. O mesmo assunto é tratado como chamada com foto no DC, mas com um peso semelhante ao de manchete, já que chamada está classificada no tamanho 3. O acidente aconteceu na noite de domingo, 3 de agosto de 2014, na BR 376. Foi uma colisão frontal entre um carro e um caminhão. A polícia confirmou que o motorista do caminhão apresentava alto teor etílico e o mesmo foi preso e indiciado por homicídio doloso.

O fato é destaque dos diários na terça-feira, 5 de agosto, e os jornais exploram aspectos diferentes do acontecimento. O DC aborda na capa a prisão do motorista, com o título “Motorista é preso após tragédia”. Nesse caso, a chamada destaca para a tragédia ocorrida na rodovia, sob a perspectiva da justiça, com prisão do causador do fato. Já o JM estampa na capa o título “Motorista bêbado causa cinco mortes na BR 376”, enfatizando a tragédia e o impacto do acontecimento jornalístico.

Mesmo se tratando de jornais que se afirmam regionais, a cobertura policial é local, com características específicas de jornais pequenos com pouca estrutura e investimento no trabalho jornalístico sobre segurança pública. Os conteúdos veiculados em geral tratam as notícias factuais sob o prisma da singularidade dos fatos. São conteúdos relacionados a acontecimentos de Ponta Grossa e das rodovias que passam nas proximidades do município.

Deve-se ressaltar aqui que a cidade, situada na região dos Campos Gerais, possui o maior e mais importante entroncamento rodoferroviários do sul do país. Passam por Ponta Grossa as rodovias Br 376, que liga o Norte do Paraná com Curitiba e BR 373, que pouco adiante alcança a BR 277, ligando o município a Foz do Iguaçu e ao Mercusul. Logo a frente passa a BR 153, a Transbrasiliana, que leva ao Sul e ao Norte do País, e por outra saída, pela PR-151, se vai de Ponta Grossa para o Estado de São Paulo, passando por Itararé. Além disso, 180km de ferrovias que compõem a Malha Sul da América Latina Logística – ALL passam pelos domínios do município (ROCHA, 2011, p. 42). Essa contextualização é importante para compreender a importância que os acidentes de trânsito assumem no cotidiano local, uma vez que as ocorrências são diariamente destacadas nos periódicos que circulam no município.

A partir dessas informações, pode-se dizer que o agendamento midiático sofre a influência da agenda institucional e política, subserviente ao trabalho de assessoria de

imprensa, sobretudo da polícia, e aos ditames de uma política editorial flexível às vontades da política local. O não investimento em coberturas que transcendam a rotina policial e as versões oficiais reitera estruturas de poder estabelecidas (GENRO FILHO, 1987). O jornal não sai da lógica dos interesses políticos e econômicos da elite local, trabalhando para a manutenção das rotinas que impregnam a lógica de gestão da segurança pública (ROCHA; ZAUIH, 2014).

Essa forma de agir e de agendar as notícias, no entanto, é editorialmente velada. Ou seja, não há um discurso que afirme claramente o posicionamento do jornal frente às relações de poder previamente estabelecidas. Os diários apenas reproduzem, quase de forma mecânica, aquilo que é repassado pelos órgãos instituídos, como polícias, bombeiros e até as instituições políticas locais e regionais. No entanto, o discurso que predomina nos editoriais e nas apresentações do conteúdo jornalístico ao público é de um jornalismo comprometido com o interesse público, o que dificulta a contextualização dessas características através dos discursos estabelecidos pelos próprios periódicos.

3.2 VALORES-NOTÍCIA NAS CHAMADAS DE CAPA

Pautados em conteúdos do cotidiano ponta-grossense e da região dos Campos Gerais, os impressos *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã* primam por informações encontradas em releases e boletins dos órgãos oficiais de segurança pública, como polícias (Militar, Civil e Rodoviária), Corpo de Bombeiros, Guarda Municipal e Instituto Médico Legal. Dentro desse contexto, os assuntos possivelmente noticiáveis são escolhidos a partir de um cardápio policial previamente estabelecido durante a ronda do repórter.

Esse momento da análise trata dos valores-notícia presentes nas fotos e nos textos das chamadas de capa do *Diário dos Campos* e do *Jornal da Manhã*. São observados isoladamente texto e foto de cada impresso ponta-grossense a fim de constatar a relação do conteúdo publicado sob cada forma discursiva, já que um dos objetivos dessa pesquisa é relacionar as principais características da composição envolvendo texto e foto a partir das chamadas de capa relativas ao tema polícia/segurança.

Os dados são coletados a partir da observação das chamadas e geram quatro conjuntos de gráficos que mostram a presença de cada um dos 12 valores-notícia elencados por Silva (2014) como presentes no jornalismo brasileiro: “impacto”, “proeminência”, “conflito”, “entretenimento/curiosidade”, “polêmica”, “conhecimento/cultura”, “raridade”,

“proximidade”, “surpresa”, “governo”, “tragédia/drama” e “justiça”. Analisa texto e foto de cada jornal separadamente. Por conseguinte, algumas observações sobre a construção da notícia por meio da relação entre texto e imagem são tecidas ao final de cada item. Não é feita a comparação entre os diários já que essa não é a intenção dessa pesquisa, que pretende entender como se dá o agendamento de capa das notícias policiais em Ponta Grossa.

São utilizados alguns exemplos de chamadas para ilustrar como esses elementos são analisados e como acontece essas relações nos impressos observados. O objetivo é apontar os principais valores-notícia presentes nas chamadas de capa do *Diário dos Campos* e do *Jornal da Manhã* durante o período selecionado para análise. Esses dados devem contribuir para responder a pergunta dessa pesquisa e alcançar os objetivos traçados para esse trabalho.

As escolhas de acontecimentos que pautam as páginas dos jornais e consequentemente suas capas ocorrem pelo valor que esses temas têm como conteúdo noticioso. Os critérios de noticiabilidade estão diretamente relacionados com a construção do acontecimento jornalístico. Os valores-notícia de determinado fato podem ser evidenciados pela construção do conteúdo interno ou da chamada de capa.

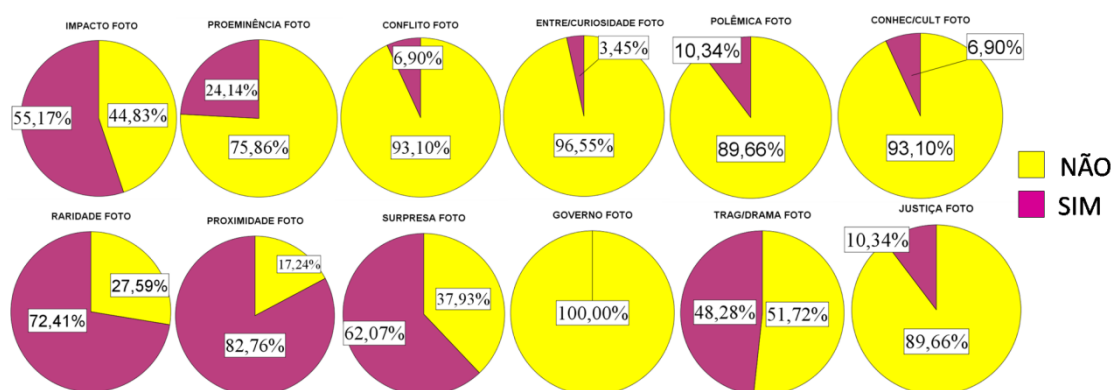
No período analisado, as páginas de Polícia e as chamadas de capa relativas a essa editoria do *Diário dos Campos* apresentou um cardápio de acontecimentos, sem a predominância de um tema específico. Nenhum dos temas pautados aparece com mais de 15% nas chamadas de capa com foto. A observação dos valores-notícia e da forma como eles são explorados pelo jornal possibilita a identificação dos elementos que contribuem para o agendamento das notícias de polícia na primeira página do jornal.

Em um universo de aproximadamente 3.720 conteúdos publicados durante o ano, foram olhadas para 460 entradas. Dessas, 167 tiveram chamadas de capa e 66 foram agendadas com fotos. Essas últimas foram analisadas. O período, a primeira semana de cada mês par, foi eleito por conveniência para que fossem analisados também momentos sazonais do ano.

Esse universo foi categorizado quantitativamente utilizando a tabela proposta por Gislene Silva como base teórica. A análise dos valores-notícia nas fotos e nos textos jornalísticos foi feita segundo os conceitos da análise de conteúdo, já que ela proporciona ao pesquisador, a oportunidade de categorizar e sistematizar os elementos que compõem a mensagem, segundo Bardin (2000). Os dados quantitativos foram manipulados no sistema

internacional de cruzamento de dados *SPSS Statistics Data Document*, gerando os gráficos abaixo.

Gráfico 3 - Valores-notícia encontrados nas fotos do *Diário dos Campos*



Org.: A autora

No caso das fotos do DC, percebe-se que o valor-notícia proximidade se sobressai aos demais. Mesmo se tratando de fotografia, que em geral registra o fato *in loco*, a proximidade pode não estar 100% presente. Conforme Silva (2014, p.65), o valor-notícia proximidade guarda relação espacial e cultural, o que no jornalismo local/regional justifica a presença constante desse critério. Os casos em que não é identificada a presença do critério “proximidade” apresentam a informação textual acompanhada de fotos-boneco ou de imagens genéricas produzidas por assessorias e órgãos oficiais. Das cinco imagens identificadas sem esse critério, três são fotos referentes ao tema “roubo/furto”, uma à “lesão corporal/briga” e uma a “ações governamentais”. Embora as imagens tenham sido produzidas por fotojornalistas do próprio DC, elas apresentam elementos genéricos, como os produtos furtados e duas dessas imagens são fotos-boneco. Nesse caso, a proximidade ainda pode estar presente na chamada ou no texto da página interna, mas esse critério não se traduz na forma como a imagem é apresentada ao leitor na capa do periódico.

O critério “surpresa” está presente em 62% dos casos e a “raridade”, em 72%. Embora esses valores-notícia sugiram algo parecido, eles têm características próprias que os diferenciam entre si. Um mesmo conteúdo jornalístico, seja foto ou texto, pode ter um desses valores e não ter outro. Enquanto outro acontecimento pode ser ao mesmo tempo raro e surpreendente. Para Silva (2014), a raridade está relacionada com a frequência de vezes em que determinado evento ocorre. Esse acontecimento é pautado no jornal por ser

algo pouco comum. A frequência pode ser um motivo de agendamento de determinado fato quando ressaltado o número de vezes que aquela ocorrência foi presenciada em determinado período.

Segundo Silva (2014) critério “surpresa” traz a ideia de fatos inesperados. É uma ruptura através de fatos sociais que indiquem que algo pouco provável ocorreu. Nas imagens, a surpresa é observada seguindo essa mesma lógica. O registro de fatos sociais que rompam com o comumente esperado no cotidiano de Ponta Grossa e dos municípios que são pautados pelo DC podem ser vistos com surpresa. São fatos que não são esperados pelos atores sociais. Por exemplo, uma rua em que esteja acontecendo uma sequência de acidentes de trânsito. A notícia sobre essa sequência tem o critério raridade, já que não é comum que muitos acidentes aconteçam em um mesmo lugar. Mas não existe o critério surpresa, já que a sequência de fatos ocorrendo repetitivamente faz com que o mesmo deixe de ser inusitado ou surpreendente.

O critério “impacto” está presente em 16 das 29 imagens do DC. Isso também não significa necessariamente que a foto seja sensacionalista ou visualmente apelativa ao leitor. O impacto, segundo a classificação de Silva (2014) está diretamente ligado à quantidade de dinheiro ou de pessoas envolvidas ou afetadas pelo acontecimento.

Por exemplo, uma apreensão ou registro de roubo e furto pode apresentar mais impacto comparado a outras ocorrências quando expresse o valor financeiro na fotografia. As ocorrências sobre acidentes e homicídios são as que, proporcionalmente, mais apresentam o critério de “impacto”. Por outro lado, nos casos de ações governamentais, nenhum dos fatos noticiados apresentam o valor-notícia “impacto” nas imagens de capa.

Embora se conceba previamente que os fatos policiais publicados na capa deveriam fugir à rotina natural do cotidiano, as imagens que acompanham as chamadas jornalísticas do *Diário dos Campos* não apresentam o critério “tragédia/drama”. A morte, um dos principais fatores que caracterizam a tragédia de acordo com Silva (2014), é pouco explicitada nas fotografias do DC.

Ainda que não explore a tragédia no sentido tipicamente sensacionalista (AMARAL, 2005), o drama está presente em muitas chamadas do DC. Das 29 entradas na capa do *Diário dos Campos*, 14 apresentam o critério “tragédia/drama” na foto. O drama é explorado à medida que são selecionadas para capa fotografias de acidentes de trânsito, armas usadas em crimes e até imagens em que aparecem veículos de órgãos relacionados à morte ou tragédias, como do corpo de bombeiros ou IML.

Em geral, autoridades políticas têm suas imagens vinculadas à Polícia quando promovem ações para a estruturação dos órgãos de segurança. Ainda assim, as fotos vão para as capas em raras situações. Isso se confirma com a entrada de sete casos do critério de “proeminência” nas 29 imagens coletadas no DC. Nesses casos, há a presença de autoridades ou personalidades públicas nas fotos da primeira página do impresso.

A exploração de políticas públicas voltadas para a segurança é deixada em segundo plano e a publicação destes temas ocorre em raros momentos no jornalismo impresso ponta-grossense. Isso reforça uma forma de fazer jornalismo pautada no cotidiano dos órgãos oficiais, reiterando o critério de “proximidade” e a característica de factualidade presentes nos boletins de ocorrência.

O critério “polêmica” está relacionado a escândalos e controvérsias. Esse valor-notícia aparece três vezes nas fotos de capa do DC. Uma foi na detenção de presos do regime semiaberto e outra, na imagem da prisão de acusados de tráfico.

Dentre os critérios que menos aparecem no DC, o de “justiça” está presente em apenas três das 29 imagens observadas. Uma fotografia flagra o momento da detenção de presos do regime semiaberto, outra, uma operação de fiscalização feita em *lan houses* e a terceira, a apreensão de R\$ 400 mil em drogas. Todas apresentam alguma ação policial enaltecendo a instituição. Mais uma vez, trata-se de imagens que reforçam o caráter oficial das coberturas policiais do Diário.

O critério “conflito” é pouco presente nas chamadas de notícias da página policial contrariando o que era inicialmente esperado por ser tratar de uma editoria pautada em fatos que, na sua essência, transmitam uma ideia de conflitos interpessoais ou sociais. São duas, das 29 entradas coletadas que apresentam esse valor. A detenção de presos do regime semiaberto é uma delas. A outra, na imagem de um acidente, em que aparece uma aglomeração no momento em que estão sendo tomadas as medidas de praxe.

Isso pode ter algumas explicações. O resultado de 27% das entradas na capa com imagens que pautam acidentes de trânsito faz com que as imagens não abordem situações conflituosas conforme o valor-notícia identificado por Silva (2014). Outro fator para que o “conflito” não esteja identificado nas imagens corresponde à necessidade de o fotógrafo registrar o acontecimento no exato instante em que ele ocorre. O tempo de deslocamento do profissional até o local do fato não permite que ele faça esse registro, restando-lhe registrar apenas o *post factum*.

O valor-notícia “conhecimento/cultura” aparece duas vezes. Ambas são pelo critério cultural. Uma das ocorrências é pelo aniversário da corporação e outra, pela entrega de um módulo móvel à PM. O critério “entretenimento/curiosidade” sucede apenas uma vez nas fotos do DC. Trata-se de uma imagem relativa à chamada para a notícia sobre as apresentações relativas ao aniversário da Polícia Militar. A foto traz a cena de uma dessas apresentações, categorizando-a como uma cena de entretenimento e de cultura.

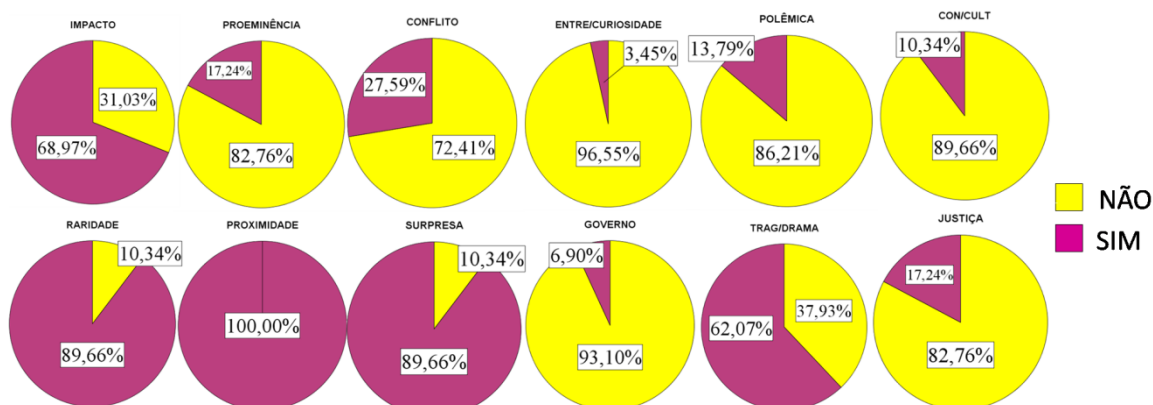
No caso do valor categorizado por Silva (2014) como “governo”, embora haja o acontecimento relativo a ações governamentais e o governo esteja presente no texto, tanto da chamada de capa quanto da editoria, ele não aparece na foto da primeira página. A ocorrência do critério “governo” está em uma chamada sobre a entrega de um módulo móvel para a Polícia Militar. Embora o texto expresse quem fez a entrega e os políticos envolvidos na liberação de recursos para a aquisição, a imagem mostra apenas o veículo entregue para a corporação. Esse tipo de construção visual revela certa informação ao leitor, mas não traz elementos que realmente exponham a ação do fato. Assim, a fotografia perde o poder informativo e é utilizada pelo jornalismo apenas como ilustração.

A ausência de ocorrências em que representantes de governo aparecem nas fotos de capa referentes à editoria policial reforça a ideia que essa página está vinculada a uma imagem negativa, ligada à divulgação de crimes e eventos dramáticos ou de tragédias. Sendo assim, políticos e personalidades públicas pouco ou quase nunca aparecem nos fatos noticiados nessa editoria.

O modo de fazer jornalismo policial no *Diário dos Campos* pautado nos releases e boletins oficiais também contribui para que o fotojornalista não acompanhe o desenrolar do acontecimento e acabe perdendo, na imagem, algumas situações ou valores que podem ser recuperados pelo texto jornalístico. Por conseguinte, denota-se a relevância de um discurso visual e textual que se inter-relaciona e noticia conteúdos que não são necessariamente os mesmos, mas divulgam aspectos diferentes de um mesmo acontecimento jornalístico.

O Gráfico 4, a seguir, mostra a análise dos valores-notícia nos textos das chamadas de capa do DC.

Gráfico 4 - Valores-notícia presentes nos textos das chamadas de capa do *Diário dos Campos*



Org.: A autora

O critério “proximidade”, no caso dos textos das chamadas de capa do *Diário dos Campos*, é unânime, já que os conteúdos publicados na editoria de polícia, e que consequentemente são agendados na capa com foto, são relativos aos acontecimentos de Ponta Grossa e dos demais municípios da área de abrangência do jornal. Dessa forma, todas as 29 chamadas de capa do DC apresentaram o valor de proximidade. Isso demonstra que esse é um fator preponderante no agendamento de capa dos conteúdos da página de polícia. Dessa forma, para além de agendar a capa do periódico, a proximidade contribui para criar um vínculo entre o leitor e o fato noticiado, aumentando o grau de interesse em determinado assunto.

Os critérios “raridade” e “surpresa” são igualmente relevantes no caso das chamadas do DC. As 29 entradas detêm ao menos um dos critérios. Três são pautadas pelo valor-notícia “raridade”, três, “surpresa” e 23, “raridade” e “surpresa”.

O critério “impacto” está em 68% dos casos analisados. Ressalta-se que por impacto, entende-se o envolvimento de grandes quantias, seja de dinheiro ou de pessoas (SILVA, 2014). É um critério que remete ao quantitativo no jornalismo. A ocorrência de “impacto” nas chamadas de capa está relativamente distribuída entre os tipos de acontecimentos publicados pelo *Diário dos Campos*. Esse fator só não aparece nas chamadas categorizadas como “ações governamentais” e “outros”. Por exemplo, na chamada relativa a uma catástrofe natural, o “impacto” está presente. Nas demais categorias de tipos de ocorrência, o “impacto” aparece em quase todas.

“Tragédia/drama” é um valor-notícia que se espera estar presente em todos os conteúdos relativos ao tema de polícia. Na prática, isso não se confirma. 14, das 29 entradas tratam o tema tragédia/drama. No entanto, ele não é unanimidade entre os conteúdos publicados na primeira página.

O valor-notícia “conflito” manifesta-se em oito entradas com foto na capa do DC. São casos de prisões e apreensões, lesões corporais, furtos e roubos. Nesses casos, o conflito está explícito na chamada de capa. Pode haver situações em que esse valor noticioso esteja presente no fato, mas não seja referenciado na capa do periódico.

Seguindo o conceito de Silva (2014), de publicação de conteúdo relacionado a pessoas públicas ou influentes socialmente, o critério “proeminência” apresenta, durante o período pesquisado, sete ocorrências. Nessas, são citadas políticos e autoridades municipais e estaduais.

Embora apareça um pouco mais nos textos das chamadas do que nas fotos, o critério “justiça” não é um valor relevante no que diz respeito ao agendamento de chamadas com fotos na capa do DC. Ele aparece em cinco dos 29 casos coletados. São situações em que houve apreensões de drogas, prisões de pessoas ou operações policiais.

“Justiça” é o fator enfatizado pelo DC na chamada com foto de maior destaque relativa à página policial identificada durante o período de análise. O acontecimento trata de uma colisão entre um caminhão e um carro em que cinco pessoas morreram. O título da capa “Motorista é preso após tragédia”, faz alusão ao motorista do caminhão, no qual foi constatada alteração no teste do bafômetro. No caso dessa chamada, pode ser identificada, mesmo sem a análise dos outros elementos textuais, a presença dos critérios “justiça”, “tragédia/drama” e “impacto”, já que a palavra tragédia invoca, no contexto de um título jornalístico, o envolvimento de várias pessoas em um determinado fato social.

Embora o valor noticioso “justiça” pautar casos relevantes no contexto social de Ponta Grossa e da região de abrangência dos jornais, ele não está presente no cotidiano noticioso do *Diário dos Campos*, uma vez que é raro o critério “justiça” pautar chamadas de capa do periódico. O mesmo acontece com o valor “conflito”, que não tem uma relevância nos conteúdos pautados na capa tão grande quanto “surpresa”, “raridade”, “impacto” e “proximidade”.

“Governo” é um valor que consta apenas em casos de ações governamentais. São acontecimentos que pautam ações de infraestrutura para os órgãos de segurança, tais como

a entrega de módulos móveis para a PM ou de armas de choque para a guarda municipal. Esse valor aparece apenas nessas duas situações na chamada de capa do DC.

O critério “governo” é pouco usado na página policial, mesmo em um ano eleitoral. Concomitantemente, o DC tem inúmeras propagandas políticas estampadas nas suas capas, o que indica nuances de sua linha editorial. Há notícias de políticos locais e regionais investigados ou acusados de alguns crimes, porém esses conteúdos são pautados nas editorias de Política e Cotidiano. Não há menção de crimes praticados por pessoas ligadas à política partidária na página policial do jornal ponta-grossense.

Essa atitude mostra uma característica que marca o jornalismo impresso de Ponta Grossa, mas que também está presente em outros meios de comunicação: de que os crimes cometidos por pessoas que ocupam altos cargos políticos ou econômicos não figuram no jornalismo policial. Eles estão pautados em outros setores do jornal, como uma espécie de hierarquização projetada pelo poder financeiro. Resta às páginas policiais, o evento cotidiano, apurado nas rondas dos repórteres e ocorrido nas ruas da cidade, à vista da população.

O critério “entretenimento/curiosidade” aparece apenas uma vez, em uma comemoração de aniversário da PM de Ponta Grossa. O título da capa é “Apresentações no aniversário da PM”. A notícia, publicada no dia 5 de agosto, também expôs esse critério na foto de capa, que trazia uma imagem das apresentações.

Os valores presentes nas fotos e nas chamadas de capa do DC demonstram que há certa lógica seguida na escolha dos acontecimentos que pautam a capa no que diz respeito à polícia. Alguns valores como “proximidade”, “tragédia/drama”, “surpresa”, “impacto” e “raridade” são constantes nas entradas nas capas. Além disso, há um diálogo entre as fotos e os textos. Os critérios das fotos e dos textos reforçam-se e denotam algumas características próprias da editoria policial no jornalismo diário local/regional.

Embora alguns critérios estejam com valores bastante aproximados em texto e fotos, outros trazem discrepâncias significativas que podem levantar alguns apontamentos sobre as características do jornal. O critério “conflito”, por exemplo, reincide em 6% das fotos e em 27% dos textos. Isso demonstra que, se por um lado o texto e a foto podem estar divulgando conteúdos diferentes, por outro, podem usar de elementos que se complementem, tornando desnecessária a invocação de um mesmo valor-notícia em ambos os formatos discursivos. Em muitos casos, porém, prescinde-se do trabalho jornalístico nas fotografias.

“Tragédia/drama” consta em 48% das fotos e 62% dos textos. As imagens de acontecimentos dramáticos ou que tenham resultado em tragédia muitas vezes não trazem esse fato de maneira explícita. Elas são veladas ou trocadas por fotos-boneco de pessoas envolvidas nos casos.

“Surpresa” aparece em proporção distinta entre texto e fotos no DC, mas as chamadas estão relacionadas, criando o que pode ser considerado um terceiro diálogo. Não há uma necessidade de um valor estar nos dois discursos para que esteja contemplado na chamada. Isso esvazia o diálogo entre a informação da foto e do texto. Como ideal, ambos os elementos discursivos se complementam e não se copiam. Nesse sentido, a diferença é importante para abordar aspectos diversos do acontecimento.

A análise aponta que não há uma sobreposição entre as duas formas narrativas, porém há uma consonância entre texto e imagem na utilização dos critérios “proximidade”, “tragédia/drama”, “impacto” e “raridade”, com variações percentuais próximas, oscilando em uma margem de até 17%. Isso revela em parte uma coerência das duas formas discursivas com a linha editorial do jornal e a prevalência ainda por publicizar conteúdo policial sob a lógica da instituição Polícia.

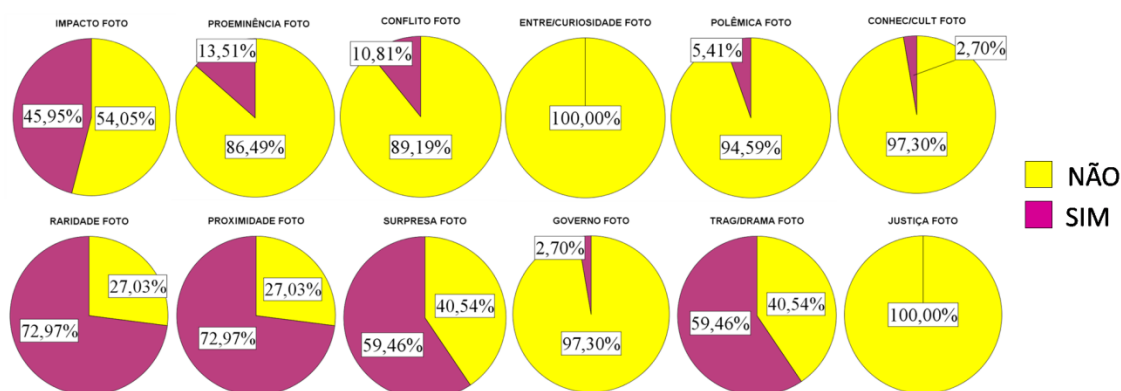
Após a leitura dos dados do DC, a descrição passa a tratar do outro periódico. O *Jornal da Manhã* é um diário focado na publicação de temas cotidianos e pautado nos releases de boletins oficiais dos órgãos de segurança. A editoria de polícia possui em média de duas a três chamadas com foto na capa de cada edição coletada. O destaque é para conteúdo sobre acidentes de trânsito, homicídios, entre outros pautados pelos releases dos órgãos de segurança pública.

O JM se utiliza frequentemente do formato nota nas páginas da editoria de polícia. Isso se reflete no conteúdo que é priorizado na capa. As informações publicadas com esse formato na coluna *Giro Policial* são constantemente pautadas na primeira página do periódico e com imagens na chamada de capa, sem necessariamente publicar foto na página interna.

O fato de o jornal se utilizar de imagens na capa, mesmo sem elas estarem presentes nas páginas internas, demonstra que para o diário, a fotografia jornalística possui certo valor noticioso ou, no mínimo, de atração do leitor. Dessa forma, entende-se que os valores-notícia presentes nas imagens do *Jornal da Manhã* têm um peso semelhante aos dos textos nas chamadas de capa. Entender essa relação ajuda a compreender a importância da fotografia para o JM e como a construção do conteúdo jornalístico é realizada no jornal.

O Gráfico 5, abaixo, ajuda a compreender a relação dos valores-notícia presentes nas imagens de capa relativas às páginas policiais do *Jornal da Manhã* durante o período de análise:

Gráfico 5 - Valores-notícia encontrados nas fotos do *Jornal da Manhã*



Org.: A autora

O predomínio dos valores “raridade” e “proximidade” nas imagens agendadas na capa do *Jornal da Manhã* sobre o conteúdo da página policial mostra uma predileção por fatos que rompem o cotidiano de Ponta Grossa e região. O espaço onde acontecem os fatos noticiados são, em geral, claramente mostrados nas fotos do JM. Isso faz com que o critério “proximidade” seja um dos mais evidentes nas fotografias publicadas pelo jornal. Entre as 37 imagens coletadas nas capas do *Jornal da Manhã*, 27 possuem o critério “proximidade”. A facilidade da identificação desse critério, no caso das imagens, deve-se tanto à informação do local onde o fato ocorreu, bem como à proximidade cultural, ambos ilustrados na fotografia.

Entre as imagens coletadas ainda há 27 ocorrências sobressaindo o critério “raridade”. Nesse caso, as fotografias demonstram ações que rompem com o cotidiano comum do local em que o jornal está circulando. São ocorrências que de certa forma, rompem com o cotidiano natural da sociedade, não fugindo daquilo que é comumente esperado no dia a dia. Os critérios “surpresa” e “tragédia/drama” estão presentes em 59% das fotografias que entraram na capa do JM, cada um. “Surpresa” está relacionada, geralmente, a acidentes de trânsito, homicídios, prisões e apreensões. Por três vezes a surpresa aparece em imagens de danos ao patrimônio.

O critério de “tragédia/drama” diz respeito a acontecimentos que possuem algum fator dramático, como acidente, lesão corporal e homicídios. Por 27 vezes o “tragédia/drama” está nas ocorrências noticiadas pelo *Jornal da Manhã*. Embora a tragédia seja diretamente ligada ao fator morte, a unificação desse valor-notícia com o drama abrange outros acontecimentos que também podem ser pautados pelo jornalismo impresso ponta-grossense. Nesse sentido, a maioria das ocorrências das páginas policiais agendadas na capa do *Jornal da Manhã* é pautada em fatos cotidianos, como acidentes de trânsito, sem necessariamente causar mortes. No entanto, esses acontecimentos são construídos de forma a identificar drama no conteúdo noticiado, classificando-o na categoria “tragédia/drama”, não por se tratar de algo que fuja demasiadamente ao comum, mas por ter uma imagem construída dramaticamente sob uma determinada perspectiva do acontecimento.

O “impacto” também tem um papel importante na construção da imagem da capa do *Jornal da Manhã*. As fotografias relativas à página policial do periódico apresentam esse critério em 17 das 37 ocorrências coletadas. Ou seja, 45% das entradas têm impacto. Essas imagens são construídas de forma a demonstrar quantidades seja de pessoas, dinheiro ou objetos, como por exemplo, veículos envolvidos no fato noticiado.

Com pouco menos ocorrências do que o “impacto”, o critério “conflito” aparece em uma quantidade significativa no JM. Isso demonstra o interesse do jornal em publicar fatos cotidianos e factuais, que apresentam confusão ou conflito. Quatro das 13 entradas classificadas como “conflito” aparecem no tema homicídio. São casos, como aconteceu no dia 1º de abril, em que a chamada de capa foi “Região tem quatro homicídios”. A foto da chamada de capa mostra, em primeiro plano, o carro da Delegacia de Homicídios e ao fundo, há um burburinho de pessoas indicando o conflito entre envolvidos no caso, curiosos e os policiais.

Os demais casos de conflito nas imagens do *Jornal da Manhã* são referentes aos temas acidentes de trânsito, lesão corporal, prisão ou apreensão e outros. Isso mostra que embora haja diversidade na tematização do JM, os aspectos explorados das informações trazem semelhanças. A abordagem do acontecimento jornalístico é feita de maneira a explorar o cotidiano e criar uma sensação de que o cidadão ponta-grossense está vivendo sob uma ditadura do crime, com o perigo sempre eminente.

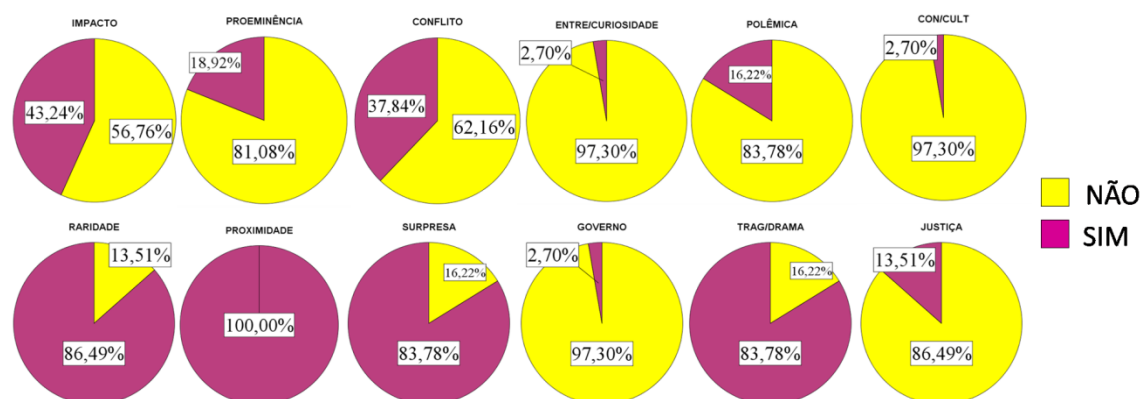
Os critérios “polêmica”, “conhecimento/cultura” e “governo” praticamente não aparecem nas imagens do JM. Há apenas duas aparições em fotos do tema polêmica, uma

de governo e outra de conhecimento/cultura. “Polêmica” consta em uma situação de homicídio e em uma identificada como “outros”. “Governo” aparece em uma notícia sobre uma nova frente de obras iniciada na BR 376, publicada no dia 1º de outubro. “Conhecimento/cultura” também aparece em uma única notícia publicada em outubro.

“Justiça” e “entretenimento/curiosidade” não foram identificados em nenhuma das imagens do JM publicadas na capa relativas à editoria policial durante o período analisado. As imagens de cunho mais factual e com as marcações dos crimes são agendadas na primeira página, demonstrando uma linha editorial que prima pelo factual e pelos releases dos órgãos oficiais. Nesse sentido, o critério “justiça” é pouco valorizado pela linha editorial do impresso.

No que diz respeito aos textos das chamadas de capa no *Jornal da Manhã*, pode-se notar que os critérios que mais aparecem seguem a mesma linha das imagens. Mas há variação na quantidade de entradas desses valores-notícia, conforme mostra o Gráfico 6, abaixo:

Gráfico 6 - Valores-notícia encontrados nos textos das chamadas de capa do *Jornal da Manhã*



Org.: A autora

O critério “proximidade” aparece de forma unânime no texto das 37 entradas da página policial com foto coletadas na capa. Se o local onde ocorreu o acontecimento não for citado no título, ele é referenciado pelo texto da chamada. Mas sempre há identificação da proximidade geográfica do fato noticiado. Isso indica que esse é um fator forte de agendamento do conteúdo policial na capa do JM.

Assim como nas fotos, o critério “raridade” vem logo atrás como segundo valor-notícia mais identificado nas chamadas. Ele é encontrado em 32 das 37 chamadas. Entende-se raridade aqui como fatores que rompem com os acontecimentos naturais do cotidiano (SILVA, 2014). Em alguns casos, a raridade refere-se à alta frequência de uma mesma ocorrência, como no caso de um Box de seis linhas publicado no dia 4 de junho com o título “Acidente fere motociclista”. O texto fala de uma ocorrência na Avenida Souza Naves e o conteúdo da chamada destaca a frequência com que a avenida registra colisões de automóveis. De acordo com a informação publicada na capa do JM, “Nos últimos 40 dias, Avenida Souza Naves foi palco de pelo menos 6 mortes”.

“Surpresa” registra um valor com um número pouco mais baixo de ocorrências. Mas a média está próxima de “raridade”. São 31 entradas nas chamadas de capa desse valor noticioso. Acidentes de trânsito estão entre os fatos mais pautados com esse critério. Ainda sobre acidentes de trânsito 14, das 15 chamadas apresentam o critério “surpresa”. Apenas um caso não registra o fato pela forma como a chamada foi construída. As informações não relatam o fato social em si, mas o quanto ele é recorrente. Quando há repetição de um determinado acontecimento, e essa repetição é pautada no jornal, ela deixa de surpreender. Dessa forma, pelo contexto da informação esse valor-notícia não é registrado no caso do acidente que feriu o motociclista, supracitado.

O mesmo número de ocorrências tem o valor “tragédia/drama”, 31 chamadas das 37 coletadas. A maior parte das entradas com “tragédia/drama” refere-se a acidentes de trânsito. São quatro nas chamadas de acidentes com morte e 11 nas de acidentes sem morte.

É importante ressaltar que, dessas chamadas com foto na capa de acidente sem vítimas fatais, sete são escritas na página interna no formato nota. O fato de não haver morte retira o fator tragédia. Mas como “drama” está enquadrado na mesma variável, outros fatores do acontecimento podem invocar esse critério de noticiabilidade, cabendo à construção do texto e à abordagem do conteúdo destacar determinados elementos que apelem para o critério citado.

O “impacto” está em 16 chamadas e é relacionado a quantidades envolvidas no acontecimento. Como 41% das entradas do JM tratam-se de conteúdos referentes a acidentes, apenas aqueles considerados de grande proporção têm esse critério identificado. Esse foi o caso da chamada publicada no dia 4 de abril, que tem como título “Engavetamento deixa trânsito lento na PR-151”. O termo engavetamento sugere que

foram vários veículos envolvidos no fato. A descrição do acontecimento confirma que houve uma colisão entre três caminhões, mas outros veículos acabam se envolvendo no acidente que provoca uma lentidão na rodovia, próximo à praça de pedágio de Castro.

Essa é uma chamada que engloba elementos recorrentes do *Jornal da Manhã*. É sobre um acidente de trânsito em que não há vítimas. A chamada, incluindo texto e foto, invoca diversos valores-notícia, tais como proximidade (PR 151, próximo ao pedágio de Castro), raridade (o acidente ocasiona lentidão do trânsito), impacto (engavetamento, ou seja, diversos veículos envolvidos), drama, na construção da imagem, ao mostrar o caminhão com a parte dianteira toda estragada. Trata-se de um conteúdo publicado na página interna sob o formato nota, com uma foto no rodapé da página. A imagem é feita por um fotojornalista do *Jornal da Manhã*. Ou seja, são diversos valores agregados que compõem a linha editorial seguida pelo jornal no que diz respeito ao conteúdo da página policial publicado na capa.

Para o JM, o “conflito” é outro elemento presente nas chamadas com imagens publicadas na capa. Foram diagnosticadas 14 entradas com esse valor. Ele aparece, sobretudo, nas chamadas com o tema homicídio. Nesse caso, há quatro aparições, o que representa 100% das chamadas coletadas. Mas também aparece em assuntos como lesão corporal/brigas, acidentes de trânsito, danos ao patrimônio, prisão ou apreensão e outros.

“Proeminência” tem pouca participação na amostragem do JM. Pessoas com notoriedade pública estão nas chamadas de capa do jornal como vítimas de furtos e roubos. Também há um caso em que o filho do prefeito de Reserva foi libertado após ser mantido em cárcere privado. O fato de o rapaz ser filho de uma personalidade pública, ou seja uma pessoa notória, caracteriza a presença do critério “proeminência”. No total, são registradas sete ocorrências de chamadas com valor “proeminência”.

Seis das 37 ocorrências mostram o valor “polêmica” e cinco apresentam “justiça”. Sobre polêmica, desde um acontecimento sobre leis de trânsito, que alerta ao não uso de celular ao dirigir como de duas pessoas mortas pela polícia em uma troca de tiros. Quanto à “justiça”, quatro, das cinco ocorrências remetem à prisão de pessoas. A outra aborda a quantidade de inquéritos não resolvidos pelas delegacias de Ponta Grossa. O interessante é que todas as chamadas dos critérios “polêmica” e “justiça” conotam o trabalho da instituição policial, seja como mérito ou justificando as condições de trabalho, ou ainda, como um serviço da própria instituição.

Essa característica é descrita por Danton (1990) como uma simbiose criada entre o repórter e a fonte, no sentido de pertencimento a um grupo interno entre eles. Esse sentimento de pertencimento cria uma simpatia que reflete no teor dos fatos noticiados, como ocorre comumente nas páginas policiais dos diários ponta-grossenses. “O noticiário corre em circuitos fechados: é escrito sobre e para as mesmas pessoas, e às vezes em código privado” (DANTON, 1990, p. 83).

Esse fato é presente tanto do DC quanto no JM. No jornalismo policial, para além da repetição de fontes e de fatores que agendam essas notícias nas capas dos jornais, os termos utilizados são bastante recorrentes e peculiares do universo policial, reforçando esse quadro de simbiose existente entre o jornalista e a fonte. Termos como ‘meliante’, ‘elemento’, entre outros, são frequentemente encontrados nos textos e até nos títulos dos conteúdos informativos. O autor propõe um estudo sociológico que analise essa relação que, segundo ele, é crescente, já que as fontes constituem um elemento importante junto ao seu público.

Os valores “entretenimento/curiosidade”, “governo” e “conhecimento/cultura” têm apenas uma entrada cada um nos textos das chamadas com foto do *Jornal da Manhã*. O caso de “entretenimento/curiosidade” é identificado pela construção do conteúdo. Trata-se de uma foto-legenda publicada no dia 5 de outubro com o título “Uma batida ocorrida na manhã de ontem na região central de Ponta Grossa chamou a atenção de motoristas e pedestres”. “Governo” e “conhecimento/cultura” aparecem na chamada do dia 1º de outubro sobre o início da nova frente de obras na BR 376, publicada na página policial. A mesma chamada apresenta esses valores na imagem publicada na capa do periódico.

Ao verificar a relação entre os textos e as imagens das capas do *Jornal da Manhã*, pode-se dizer que há uma proximidade nos critérios evidenciados publicados em ambos os espaços de construção da informação. Em geral, são ressaltados valores que apontam para a informação factual, característica do jornalismo policial pautado na ronda de órgãos oficiais.

Embora o formato utilizado pelo JM seja focado no uso de notas policiais, sendo essas constantemente valorizadas na primeira página e com o uso de imagens de capa, percebe-se a presença de elementos que caracterizam o aspecto noticioso dos acontecimentos pautados pelo impresso. Fatores como “proximidade”, “raridade”, “surpresa”, “impacto” e “tragédia/drama” são fortemente presentes nas chamadas, tanto nas imagens quanto nos textos. Isso faz concluir que essas são características que

favorecem o agendamento de determinados fatos sociais na primeira página do *Jornal da Manhã*.

A alta incidência de notas na capa leva a se debruçar sobre os formatos jornalísticos utilizados pelo JM. Nesta pesquisa os formatos são verificados a partir do gênero informativo: nota, notícia, reportagem e entrevista (LAGE, 2006). Ao invés de agendar na capa uma maior quantidade de textos publicados internamente como reportagem, que teoricamente têm maior relevância como acontecimento e um maior tratamento noticioso, na prática o que se percebe é uma alta publicação de notas, se aproximando da quantidade de notícias. São 17 notas, 18 notícias e uma reportagem com chamada na capa. O curioso é que essas notas no JM ocupam espaço no rodapé da página interna (coluna *Giro Policial*), ou seja, não são os destaques noticiosos da página. Isso na análise do levantamento dos dados se justifica aparentemente pela presença do registro fotográfico e sua exploração na capa. Mas que não deixa de ir na contramão da percepção dos valores-notícia e critérios de noticiabilidade do acontecimento jornalístico.

3.3 HIERARQUIA DOS ACONTECIMENTOS DE POLÍCIA

A escolha de determinados elementos para compor um conteúdo noticioso, por si, já transmite uma importância a certos aspectos do acontecimento que origina o fato jornalístico em detrimento de outros. A maneira como o conteúdo é agendado na página interna e na capa dos jornais também agrega valor, já que as escolhas editoriais dispõem hierarquicamente na diagramação os acontecimentos de acordo com os critérios de noticiabilidade.

A hierarquia dos elementos que compõem a capa de um impresso deve considerar também como é construída a relação entre texto e imagem, já que na diagramação do periódico o objeto gráfico “[...] compõe-se, na mesma medida, de comunicação visual e verbal – ambas de expressão gráfica, já que se trata de imprensa escrita” (PIVETTI, 2006, p. 177). A correlação entre texto e imagem chama a atenção do leitor e essa tática pode ser aferida ao se estudar a primeira página do jornal. Esses elementos de análise também configuram o agendamento midiático nos jornais impressos de Ponta Grossa.

Neste tópico da pesquisa, é discutida a posição ocupada pelos conteúdos informativos policiais do *Diário dos Campos* e do *Jornal da Manhã*, considerando-se a correlação entre posição interna e de capa; tipos de chamada e posição; medidas das

chamadas e também sobre as posições ocupadas por cada tema nas primeiras páginas dos diários ponta-grossenses. Iniciamos a análise pelo DC.

A distribuição das entradas nos quadrantes da capa privilegia três principais posições dos conteúdos noticiosos sobre polícia do *Diário dos Campos*. Os quadrantes 1, 3 e 4 (conforme Figura 1) são os que mais aparecem, sendo ocupados por 21, das 29 unidades catalogadas. Essas unidades estão distribuídas da seguinte forma: oito no quadrante 4; sete, no 3; e seis, no 1. Os demais estão distribuídos entre os quadrantes 2 (quatro unidades); 5 (três unidades) e 6 (uma unidade). A capa do DC não apresenta nenhuma ocorrência no quadrante 7, centro da página, e 8, página inteira - conhecida na diagramação de jornais impressos como capa-pôster.

Os temas dos conteúdos noticiados com foto na capa do *Diário dos Campos* são variados. No entanto, alguns assuntos são publicados em locais privilegiados em relação a outros. São relacionados abaixo os temas conforme a hierarquia ocupada na capa. Quatro das cinco entradas identificadas com o tema “prisões e apreensões” são agendadas na primeira dobra da capa. Duas estão localizadas no quadrante 1, uma no quadrante 2 e uma no 5. A outra ocorrência, uma apreensão de drogas avaliada em R\$ 400 mil, é publicada no quadrante 3. O conteúdo com maior destaque nessa temática é o da prisão de um motorista embriagado após um acidente de trânsito com cinco mortes (Anexo 1). Além dessa notícia, as ocorrências de acidentes de trânsito com morte estão distribuídas igualmente entre os quadrantes 1 a 5.

O único fato de catástrofe natural presente no *corpus* de análise (um vendaval) recebe destaque no quadrante 1, o que é coerente com os critérios de noticiabilidade “raridade” e “impacto”. O tema “homicídios” tem entrada nos quadrantes 1 e 4. Por sua vez, outro tema com presença na primeira dobra do jornal é “ações governamentais”, com uma notícia sobre o programa de reinserção social de presos por meio de contrato de trabalho. As outras quatro ocorrências de ações governamentais estão no quadrante 3.

Os crimes contra propriedade e patrimônio também ocupam a primeira dobra. Das três notícias sobre o tema “roubos e furtos”, uma está no quadrante 2 (um assalto a banco) e duas ocupam os quadrantes 3 e 4. Já os crimes contra o patrimônio têm uma notícia no quadrante 1 e outra no quadrante 4. Os únicos temas do cardápio sem conteúdo na primeira dobra do jornal são “lesão corporal e brigas” nos quadrantes 3, 4 e 6.

Constata-se que, das 29 inserções, 13 estão localizadas na primeira dobra do jornal e 16, na segunda. Em nenhum dos temas identifica-se uma concentração

significativa em um ou outro quadrante. Decorrente disso é possível perceber, nessa visualização dos locais em que os temas são agendados, que existe uma distribuição dos assuntos nas diversas posições da capa do DC. O tema do conteúdo noticioso, ainda que seja um elemento fundamental no processo de escolha das unidades jornalísticas que compõem a página, não determina, no *Diário dos Campos*, uma hierarquia. Embora seja considerável a maior presença de “prisões e apreensões” e “acidentes de trânsito” na primeira dobra, o que, com os dados aqui dispostos, pode indicar uma tendência.

Ao cruzar a posição que o fato ocupa na capa, com a posição interna do mesmo é possível perceber que 16 das 29 ocorrências de capa estão posicionadas na dobra superior da editoria de Polícia (página interna), divididos entre os quadrantes 1, 2 e 5, com 11, três e duas entradas respectivamente. Dos 16 conteúdos localizados na primeira dobra da página interna, 10 receberam destaque na primeira dobra da capa (o que significa que apenas 3 chamadas presentes na primeira dobra da capa são da segunda dobra da página interna). Esses dados demonstram uma predileção do *Diário dos Campos* em priorizar, na capa, acontecimentos que já recebem destaque na página policial.

A Figura 2 mostra essa característica comum do DC. A imagem apresenta a capa e página policial do *Diário dos Campos* do dia 03 de junho de 2014, quando três chamadas da página policial foram agendadas na capa do periódico, nas posições 1, 5 e 2, respectivamente. Embora trate-se de um Box preto envolvendo as três chamadas, elas foram coletadas isoladamente por tratam-se de assuntos diferenciados que fazem referências a três conteúdos internos distintos.

Figura 4 - Conteúdo publicado na página policial e agendado na capa do Diário dos Campos do dia 03 de junho de 2014



Fonte: Site oficial do Diário dos Campos

As três chamadas, embora classificadas isoladamente como fotos-legendas assumem juntas um destaque de manchete no DC à medida que são diagramadas em um local acima da manchete do dia, intitulada “Sobram empregos, mas falta qualificação em Ponta Grossa”.

Os temas dos conteúdos são diferentes. O primeiro é um homicídio. Com o título de capa “Assassinado na porta de casa noturna”, está localizado no quadrante 1 da capa e agendado também no primeiro quadrante da editoria. A notícia está com a imagem logo acima do título e ocupa boa parte da primeira dobra na página policial, mostrando que se trata de um assunto de relevância noticiosa para o periódico. Essa relevância é reproduzida na capa à medida que a mesma ocupa uma posição de destaque e tem o elemento visual na composição do conteúdo de capa.

A segunda foto-legenda, “Veículo capota na Visconde de Mauá”, chama o leitor para uma notícia que aborda diferentes acidentes que ocorreram durante o final de semana anterior, já que essa edição circula em uma terça-feira. O acidente de trânsito referido

como principal na chamada não tem mortes, o que fez com que essa chamada seja classificada na categoria 2, “acidentes de trânsito sem vítimas fatais”. No entanto, a notícia da página interna aborda também casos que aconteceram em outros bairros de Ponta Grossa e no município de Irati. Em um dos casos ocorre uma morte.

Nesse caso, a chamada de capa está posicionada na categoria 5, já que ocupa exatamente a mesma proporção dos quadrantes 1 e 2. Casos como esse impossibilitam que a unidade seja classificada em uma dessas duas variáveis, o que gerou a necessidade do estabelecimento da quinta categoria. O uso da posição 5, no caso, lado a lado com outras chamadas de mesmo valor hierárquico, demonstra que o jornal está tendendo a deixar de lado o modelo em que apenas uma notícia é privilegiada e traz várias informações com um destaque semelhante, abordando um maior volume de conteúdos na capa.

A terceira notícia agendada, “Morre família de Cândido de Abreu”, ocupa o quadrante 2 da capa. Na página interna, a notícia também está disposta nesse espaço. Apesar de ser sobre um acidente de trânsito com morte, agendada com foto na capa, ela não traz imagem interna. Essa é uma característica pouco usual do DC. Em geral, as notícias que têm foto de capa, também têm imagem interna no jornal. A fotografia de capa dessa notícia tem como crédito Divulgação. Foi a única desse dia com esse crédito entre as imagens com tema policial. Entre todo o material coletado, essa foi a única situação em que a foto de capa não foi produzida por um dos fotojornalistas do *Diário dos Campos*.

Mesmo que a imagem seja um fator comum a todas as chamadas coletadas, por ser um critério de seleção do *corpus*, nota-se, no caso das fotografias de capa do exemplo, um apelo visual comum às três unidades. Esse apelo pode ser motivado pela circunstância dos fatos, mas também pode ter ocorrido porque a imagem é a principal fonte de informação do leitor, já que se trata de fotos-legendas. Nesse caso, conforme afirma Sousa (2004a, p. 66) “os efeitos gráficos do texto que complementam uma fotografia reorientam o sentido da mensagem fotojornalística”, ou seja, o texto, como complemento à imagem, contextualiza o conteúdo para que o leitor compreenda com clareza a mensagem a ele transmitida.

O *Diário dos Campos* tem apenas um caso de conteúdo no formato nota agendado na capa com foto, que ocorre em 04 de abril. O título de capa “Acidente deixa um morto” é agendado no terceiro quadrante e ocupa o quadrante 4 da editoria policial. A chamada é publicada sob o tamanho 1 (entre 1% e 15% do espaço total da capa) e a imagem é uma

produção do fotojornalista do DC, Fábio Matavelli. O conteúdo interno também possui imagem e a produção é do mesmo profissional.

O tamanho das chamadas tem pouca variação nas capas do DC. Na maioria dos casos, elas variam dentro do tamanho 1. Foram identificadas 20, das 29 ocorrências dentro desse parâmetro. Oito entradas têm o tamanho 2 (entre 16% e 30%) e uma, o 3 (mais de 30%). Nessa última, trata-se de um acidente que vitimou uma família na BR 376, em que o motorista responsável pelo acidente foi preso (Anexo 1).

Apesar de parecer pouco o espaço dado ao conteúdo policial na capa ao se relacionar com o tamanho das chamadas, é preciso considerar que se tratam apenas das chamadas com fotos, o que agrega um valor hierárquico ao conteúdo, já que “[...] qualquer notícia acompanhada de uma fotografia desperta mais interesse do que outra notícia sem imagem” (LIMA, 1988, p.17). Também é necessário considerar que em diversos casos, há a publicação de duas ou mais entradas com foto na capa e esse valor, de 1% a 15%, é sobre uma unidade. A página policial, nestes casos, ocupa um espaço maior do que o estipulado, quando somadas todas as chamadas existentes na primeira página.

Das oito ocorrências encontradas com o tamanho 2, sete tratam de chamadas com foto e uma, foto-legenda. Esta, intitulada “Casa incendiada no Jardim Sabará”, é veiculada no dia 04 de fevereiro e ocupa cerca de 20% da capa. Trata-se de uma imagem do proprietário da casa observando os escombros e o título é diagramado sobre a foto. A foto-legenda ocupa o quarto quadrante da capa e a notícia referente, o terceiro da página interna.

O predomínio de chamadas com foto e texto mostra que, embora a imagem seja um transmissor de informação importante para o DC, já que ela é bastante utilizada na capa, o texto ainda é fundamental para a composição da capa e a veiculação dos fatos. 23 unidades foram encontradas no formato chamada com foto, contra 6 ocorrências de foto-legenda, formato que prioriza o conteúdo informativo presente no discurso visual. 15 chamadas e 5 fotos-legendas foram publicadas com o tamanho 1 e uma chamada, na medida 3.

Para a veiculação dessa chamada que ocupa mais de 30% do espaço da capa no *Diário dos Campos*, é importante pensar na construção do conteúdo. O grande destaque nas chamadas de capa relativas à editoria policial ocorre com a utilização de diversos recursos. No caso da chamada sobre o acidente da BR 376 (Anexo 1), além do título e texto, uma montagem utilizando três imagens de diferentes ângulos do acontecimento

compõem a unidade, circundada por um quadro preto, reforçando a ideia de que todos os elementos pertencem a uma mesma configuração informativa.

A hierarquia da capa do DC segue uma lógica de valorizar elementos que já possuem destaque na página interna. Situação confirmada pela proximidade entre a posição de capa e a posição ocupada pelo conteúdo na editoria e pela relação entre formatos das chamadas, dos conteúdos informativos e a hierarquização das capas. Isso mostra que o *Diário dos Campos*, embora esteja pautado nos boletins oficiais dos órgãos policiais, prioriza conteúdos de relevância jornalística e que passam, de alguma forma, por processos de apuração por parte de seus jornalistas.

Quando é direcionada a análise para o *Jornal da Manhã*, algumas peculiaridades ficam evidenciadas. Os principais temas agendados na capa do JM são “acidentes de trânsito”. Das 15 entradas, 11 são acidentes sem mortes e 4, com. Embora haja uma maior publicação desses assuntos na primeira página, eles não estão priorizados na dobra superior do diário, contudo, dos quatro com morte, três ocupam a dobra superior.

Se forem abordados todos os temas policiais trabalhados pelo jornal, a segunda dobra possui 25 das 36 unidades coletadas no JM. Elas estão distribuídas da seguinte forma: quadrante 4 possui 14 unidades; quadrante 3, nove unidades e quadrante 6, duas unidades. Quanto à primeira dobra, os quadrantes 1, 2 e 7 possuem, respectivamente, cinco, quatro e duas entradas. Não houve nenhuma ocorrência de chamada nos quadrantes 5 e 8.

“Ações governamentais” é o tema que mais ocupa a primeira dobra. Dos três conteúdos publicados, dois aparecem nos quadrantes 1 e 2, e reportam ações favoráveis à instituição pública, sendo um, a foto-legenda “A polícia militar deflagrou nessa segunda-feira a operação natal, aumentando o efetivo de policiais no período que antecede as festas de fim de ano. Objetivo é inibir a prática de pequenos furtos” e outro, a chamada “Nova frente de obras é iniciada na BR 376”. O único publicado na dobra inferior, quadrante 3, com o título “Delegacias têm 13 mil inquéritos”, aborda um problema estrutural da instituição.

Dois acontecimentos com o tema “acidente com morte” estão no quadrante 1; um no quadrante 7 e um, no 3. Na primeira dobra encontram-se as chamadas “Colisão na BR 376 provoca uma morte” e “Colisão entre carro e ônibus da VCG provoca morte de rapaz”. Na posição 7, por sua vez, está a manchete “Motorista bêbado causa cinco mortes na BR 376”, que ocupa na mesma proporção as dobras superior e inferior. O tema “acidente de

trânsito sem vítimas fatais” contabilizou 11 entradas na capa, sendo que três estão na primeira dobra, no quadrante 2; duas, no quadrante 3; quatro, no 4; e duas, no 6.

O tema “roubos e furtos” aparece uma vez no quadrante 1; uma, no 3; e uma, no 4. As duas chamadas publicadas na dobra inferior envolvem pessoas com notoriedade pública. Uma é sobre a liberação do filho do prefeito de Reserva após ser roubado e mantido em cárcere privado. Outra aborda o furto do carro do presidente da Câmara de Ponta Grossa. Duas ocorrências de “prisões e apreensões” foram identificadas, sendo uma no quadrante 1; e outra, no 4.

Na dobra inferior, os temas “homicídios” e o classificado como “outros” tiveram maior incidência, quatro entradas, sendo uma no quadrante 3 e três, no 4. Em seguida encontra-se “danos ao patrimônio”, com três entradas, uma no quadrante 3, e duas, no 4; e, em seguida, “lesão corporal e brigas”, com duas no quadrante 3.

Esses dados demonstram que, embora haja uma distribuição entre as chamadas analisadas nas posições da capa do jornal, assuntos como “ações governamentais” ocupam lugares de destaque na dobra superior, enquanto “roubos e furtos” e “danos ao patrimônio” são agendados na metade inferior da primeira página. Uma prática recorrente do *Jornal da Manhã* é publicar chamadas no centro da capa. Entre o material coletado constata-se que duas chamadas foram publicadas nessa posição. Uma é a manchete supramencionada e a outra, com o título “Não tece ao dirigir” presta um serviço à instituição policial. Esse recurso de diagramação utilizado pelo JM amplia a quantidade de conteúdos noticiosos valorizados na capa.

Alguns assuntos têm maior peso no agendamento midiático da capa do *Jornal da Manhã*. No entanto, o periódico se utiliza de diversas chamadas da página policial na capa, chegando a ter três unidades com foto em um dia. Em média, ele publica seis textos na página policial, sendo que três saem com chamadas de capa e pelo menos uma destas, tem foto. Isso faz com que seja necessário priorizar um ou outro assunto nos quadrantes de maior destaque. A análise dos dados mostra uma tendência do jornal em hierarquizar temas na composição da capa. Outro aspecto que caracteriza a hierarquia é o espaço que a chamada ocupa na primeira página.

O acidente que vitimou uma família inteira na BR 376 ocupou quase toda a capa, destinando pouco espaço para publicar chamadas de outras editorias. Essa foi a única unidade encontrada no JM com tamanho superior a 30% da capa (Anexo 2). Além dessa,

32 outras chamadas foram identificadas com tamanho 1 (entre 1% e 15% do espaço total da capa) e três com o tamanho 2, entre 16% e 30%.

O agendamento na capa de metade dos conteúdos publicados no interior da página policial faz com que seja característica do *Jornal da Manhã* a veiculação de chamadas, inclusive com imagens na capa, para conteúdos publicados no formato nota na página interna. Essa é uma prática recorrente que está ilustrada na Figura 3, abaixo. Das 17 notas veiculadas na capa com foto, nove são agendadas no quadrante 4. As outras oito estão igualmente divididas nos quadrantes 1, 2, 3 e 6. As notícias estão divididas na capa da seguinte forma: três no quadrante 1; duas, no 2; seis, no 3; cinco, no 4 e duas, no 7. A reportagem publicada no JM, que ocupou quadrante 8 na página interna, é agendada no 4º quadrante da capa. Há um caso específico no *Jornal da Manhã*, de um Box de seis linhas (Figura 3), agendado na capa no quadrante 3.

Figura 5 - Conteúdo publicado na página policial e agendado na capa Jornal da Manhã do dia 04 de junho de 2014

Fonte: Site oficial do Jornal da Manhã

Esse exemplo, do dia 04 de junho, demonstra as principais características do *Jornal da Manhã*. As chamadas em destaque foram categorizadas como chamadas com

foto, por se tratar do conjunto foto + título + texto da chamada. A primeira, denominada “Duas pessoas morrem em acidente na BR 373”, chama para a notícia com o mesmo título, localizada no segundo quadrante da página interna.

Aqui é importante ressaltar que o *Jornal da Manhã* publica, na página dedicada à Polícia, um quadro que ocupa duas colunas e toda a extensão vertical da página. Nesse espaço são divulgadas informações como Santo do Dia, Previsão do Tempo, resultado da Loteria e o Obituário. Isso faz com que não haja inserções de notícias no primeiro quadrante, já que, embora os conteúdos ocupem uma parte dessa área, eles estão majoritariamente estabelecidos no quadrante 2.

As duas chamadas logo embaixo, que também são destacadas para melhor visualização nesta pesquisa, fazem referência, respectivamente ao Box da primeira notícia e à nota publicada no rodapé da página interna. O Box trata de um acidente sem vítimas na Avenida Souza Naves, em Ponta Grossa. A chamada que faz referência, no entanto, fala sobre o número de mortes que vem ocorrendo no local. Pelo menos seis, nos últimos 40 dias, de acordo com o texto da capa.

Já a terceira chamada, “Carro invade imóvel em PG”, é referente à nota publicada no 4º quadrante, na coluna *Giro Policial*. Todas as notas agendadas na capa estão nesta coluna, que caracteriza a página policial do JM. Embora na página interna tenha poucos detalhes além da informação já publicada na capa, o jornal destaca esse assunto, inclusive com o uso de uma imagem feita pelo fotojornalista próprio, Clebert Gustavo.

A utilização de imagens feitas pelos fotojornalistas do JM em chamadas cujos conteúdos internos muitas vezes não possuem imagem é comum no *Jornal da Manhã*, inclusive no formato nota. Isso pode ser interpretado, de certa forma, como uma preocupação do Jornal em garantir a produção da imagem pelos fotojornalistas, pois o conteúdo visual contribui para o agendamento de capa de determinados acontecimentos, mesmo que esses não sejam publicados necessariamente no formato notícia com uma apuração feita pelos seus jornalistas.

Se forem verificadas as posições ocupadas pelo conteúdo interno e de capa, percebe-se que 20, das 36 chamadas agendadas na capa estão no 4º quadrante da página interna. Na capa elas estão distribuídas da seguinte forma: nove ocorrências na posição 4, quatro, na 3; nas posições 1, 2 e 6 houve duas ocorrências cada; e na posição 7, uma ocorrência. Das oito ocorrências verificadas na posição 2 da página policial, na capa quatro estão na posição 3, duas na posição 2, uma na posição 1 e uma, na 4. As cinco unidades

agendadas no terceiro quadrante da página interna são publicadas na capa nas posições 1, 3 (uma unidade cada) e 4 (três unidades). Há duas unidades publicadas na posição 1 e 7 da capa, que correspondem ao quadrante 5 da página policial e uma unidade correspondente ao quadrante 8, agendada na 4ª posição da capa.

Os quadrantes dois e quatro são priorizados na página policial no JM. No entanto, é necessário ressaltar o papel que a tabela com as informações sobre *Santo do Dia*, *Previsão do Tempo*, *Sorteios da Loteria* e *Sepultamentos* tem nesse caso. Essa coluna desloca as informações para a esquerda da página, sobre um terço dos quadrantes 1 e 3, impossibilitando a publicação de textos mais apurados nesses espaços. Dessa forma, essas colunas são consideradas na coleta apenas quando têm notas agendadas nas mesmas. Porém, o fato de um conteúdo ser agendado nos quadrantes considerados de menor visualização da página interna, como o 4, não impede que esse acontecimento tenha chamada na capa do *Jornal da Manhã*. Isso demonstra que a hierarquia interna dos acontecimentos não é relevante no momento da escolha dos temas que vão para a capa.

Nas classificações dos tipos de chamada, o *Jornal da Manhã* apresenta sete fotos-legendas, uma manchete e 28 chamadas com foto. Destas últimas, 25 têm o tamanho 1; e 3, o tamanho 2. A foto contribui para o agendamento das capas no caso do JM. Isso pode ser visto pelo fato de que, das 36 chamadas com foto na capa, 14 não possuem imagem interna. A única manchete publicada pelo jornal possui uma composição que utiliza sete imagens na capa, além do texto e do título na composição da chamada. Isso demonstra que, embora a fotografia seja utilizada pelo jornal como elemento importante para atrair o leitor, ela é pouco explorada jornalisticamente, na transmissão de informações sobre os fatos, necessitando o uso de discurso textual na composição do conteúdo noticiado.

A análise demonstra algumas características dos dois jornais no agendamento midiático das páginas policiais e das chamadas com fotos publicadas nas capas. Ambos exploram os critérios de noticiabilidade “proximidade”, “raridade”, “surpresa”, “impacto” e “tragédia/drama”. Contudo, com relação à hierarquia, relação entre texto e imagens e valorização de temas na primeira página, o DC e o JM possuem especificidades, como já evidenciado acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo policial em Ponta Grossa estrutura-se com base nas informações repassadas por releases oficiais das entidades de segurança pública (Polícias Militar, Civil, Rodoviárias, Corpo de Bombeiros, Instituto Médico Legal, Guarda Municipal, etc). O uso de informações oficiais é predominante na escolha dos fatos que compõem o cardápio noticioso do dia.

Em geral, as únicas fontes de informação citadas nos conteúdos informativos presentes em ambos os periódicos ponta-grossenses são as oficiais. Poucos são os casos em que os diários utilizam-se de outras fontes como os envolvidos nos fatos ou testemunhas dos acontecimentos.

A questão da segurança pública praticamente não entra nos debates dos jornais, seja através de dados, seja por proposituras de medidas que possam resolver situações que acabam se tornando rotineiras nas páginas de polícia, como no caso dos diversos acidentes noticiados na Avenida Souza Naves. O fato de haver muitas ocorrências no local foi noticiado e teve chamada de capa com imagem. No entanto, o evento foi noticiado em sua particularidade, sem receber desdobramentos como, por exemplo, os motivos que levam a região a ter um índice de acidentes de trânsito considerado alto.

Essa falta de desdobramento do fato pode ter diversos motivos, como por exemplo, a ausência de mais informações e o caráter factual do evento policial. O acontecimento precisaria ser noticiado naquela edição para não perder o valor noticioso, no entanto, não havia dados suficientes, o que fez com que o jornal optasse por publicar o caso apenas com as informações disponíveis. Essas informações, que são descritas no texto como sendo provenientes dos órgãos oficiais, são as mesmas publicadas na chamada de capa. Isso revela uma priorização da quantidade de conteúdo publicado em detrimento da qualidade da apuração. Os jornalistas têm a foto, têm as informações principais e o fato é noticiado como uma espécie de *fast news*. A notícia rápida, fácil de compreender, mas superficial, sem uma sustentação profunda.

A factualidade é comprovada pela priorização das ocorrências como acidentes de trânsito na pauta geral dos periódicos. Tanto o *Jornal da Manhã* quanto o *Diário dos Campos* se utilizam dessa estratégia de cobertura temática. Essa consideração fica evidente na estrutura da editoria, no modo como os jornais selecionam o que vai para a capa e no uso de imagens que costumam dialogar com os textos promovendo maior apelação ao

conteúdo reportado. Isso demonstra que o Jornalismo Policial local ainda prioriza os fatos do cotidiano policial sem a contextualização aprofundada da informação, tratando o acontecimento em sua singularidade, conforme apontou Rolim (2006), sem a necessária discussão e inclusão de tais factuais nas mediações que as engendram. Os eventos são tratados como se recortados da realidade e noticiados de forma independente pelos diários.

Essa regra pode ser motivada pelas circunstâncias que envolvem a produção jornalística policial local. A abrangência de diversos municípios, o uso de boletins oficiais, o fato de se tratar de jornalismo diário em que os mesmos profissionais alimentam as plataformas online e impressa são fatores que contribuem para que a apuração dos fatos seja mais rasa e a contextualização das ocorrências fique em segundo plano. Demonstra também pouco investimento dos periódicos em profissionais e em processos de apuração de maior fôlego, que demandam mais recursos humano e financeiro. Os jornalistas, fadados a fechar uma página toda em cinco horas, acabam subsumidos por essa rotina.

O fato de Ponta Grossa possuir o maior entroncamento rododiferroviário do Sul do País também contribui para que os acidentes de trânsito sejam constantemente noticiados, sobretudo aqueles que ocorrem nas rodovias. O município possui saída para diversas rodovias federais e estaduais que se convergem e fazem ligação com várias regiões do país. Além disso, as ocorrências de trânsito são fatos que rendem imagens impactantes, o que é esperado do jornalismo policial. Isso se confirma ao observar que o impacto está presente em praticamente 50% das imagens que fazem referência à editoria policial publicadas nas capas dos periódicos.

Essas imagens de acidentes de trânsito contam com uma característica comum: elas têm um enquadramento aberto, que permite visualizar os danos causados pelo acidente e, em muitos dos casos, o local em que o acidente aconteceu. Dessa forma, além do critério de “impacto”, essas imagens agregam o valor-notícia “proximidade” à medida em que o fotógrafo escolhe o ângulo que melhor permite a identificação da via, utilizando da linguagem fotojornalística para compor o quadro visual e transmitir a mensagem ao leitor com o maior número de detalhes. A imagem, nesses casos, acaba por criar uma narrativa complementar ao texto, levando para o leitor uma visão do fato que não foi filtrada pelas entidades oficiais de segurança, mas que parte do olhar do jornalista que presenciou o momento imediatamente posterior ao acontecimento.

Paradoxalmente, o agendamento midiático de conteúdos policiais é frequente nos diários locais. A proximidade dos acontecimentos certamente é um valor-notícia que

contribui para essa tendência em agendar em média um conteúdo policial por dia nas capas dos periódicos. Esse valor-notícia está em todos os conteúdos textuais publicados na capa dos impressos. Nos discursos fotográficos, a proximidade é representada pela rápida identificação do local em que o fato aconteceu, bem como pela identificação sociocultural com os elementos apresentados pelo fotojornalista ou pelo repórter fotográfico no quadro visual. Esse é um valor-notícia apresentado em mais de 80% das imagens do *Diário dos Campos* e em mais de 70% das fotografias do *Jornal da Manhã*.

Outros valores-notícia que caracterizam o conteúdo dos dois jornais são “raridade”, “surpresa”, “impacto” e “tragédia/drama”. Como era de se esperar em uma editoria estruturada como relatado acima, “ações governamentais” e “justiça” aparecem esporadicamente.

Quanto ao espaço ocupado pelas imagens, pode-se dizer que, embora a fotografia por si carregue um fator atrativo ao leitor, conforme já foi apontado pelas teorias do fotojornalismo por autores como Lima (1989) e Sousa (2004), os jornais não exploram em espaço físico as chamadas agendadas com imagem nas capas quando o assunto é policial. Isso é provado na análise do tamanho das chamadas. O *Diário dos Campos* teve 71,9% das chamadas com tamanho pequeno e o *Jornal da Manhã* teve 89,2% nesse tamanho. Vale lembrar que essa estatística considera o conjunto da chamada, ou seja, foto e texto, somados, não chegaram a ocupar, na maioria dos casos, mais de 15% do espaço total da capa dos periódicos.

Isso demonstra que os jornais, embora utilizem bastante a imagem como atrativo para as páginas policiais, não o faz com grandes destaques. Apenas em um caso isso ocorreu nos dois jornais. Foi no caso já citado do acidente em que morreram cinco pessoas de uma mesma família. No entanto, mesmo nesse caso o tamanho da chamada, que ultrapassa os 30% da capa de ambos os jornais, não há uma imagem expandida. São diversas pequenas imagens que compõem o discurso visual da capa. Talvez o cuidado em não ultrapassar a linha tênue que separa o impacto da notícia e a sensacionalização do acontecimento faz com que haja esse cuidado em manter as fotografias com um espaço contido, sem muitos alardes para o fato que está sendo noticiado.

Nesse caso, embora o discurso fotográfico aponte para conteúdos que trazem realmente uma narrativa visual, com informações jornalisticamente relevantes para o conjunto da notícia, o destaque que a fotografia recebe acaba por conter o acesso que o

leitor poderia ter às informações sobre o fato que não são provenientes das instituições policiais.

O uso que se faz da imagens pelos diários pode demonstrar também uma tendência em utilizar a fotografia como fator de agendamento de capa. Isso porque os acontecimentos jornalísticos que muitas vezes não têm conteúdo que transcenda as informações básicas e oficiais são agendadas na capa e recebem destaque fotográfico nas primeiras páginas de ambos os jornais ponta-grossenses. Isso demonstra um caráter de valorização da imagem, que pode ocorrer devido ao fato de o repórter fotográfico já estar em uma pauta e ser deslocado para um novo acontecimento. O fato de não haver informações suficientes para cercar o ocorrido pode ser explicado pela ausência de informações complementares e pelo aprisionamento do jornalismo diário aos boletins oficiais. O repórter tem as informações que a polícia tem. Isso é muitas vezes fruto do condicionamento sofrido pelo jornalista ao *dead line* e ao caráter factual do eventos de polícia. Mas também pode ocorrer pela sobrecarga de funções que um mesmo profissional sofre durante a jornada de trabalho.

Quanto à hierarquia do conteúdo veiculado pelos jornais, percebe-se uma disparidade no processo seletivo e nas decisões sobre o que deve receber destaque com foto na capa. O *Diário dos Campos* mantém um padrão, quase natural na observação da hierarquização das informações, visto que o conteúdo destacado na página interna (maior tamanho, presença na primeira dobra e uso de imagens) costuma estar na capa com imagens. Por sua vez, o *Jornal da Manhã* coloca na capa um número significativo de conteúdos que não recebem destaque na página interna. Há chamadas com foto para notas, texto sem foto e/ou presentes na segunda dobra da editoria (inclusive no rodapé).

Essa aparente falta de critério revela dinâmicas diferenciadas desse periódico. Primeiro porque é possível indicar que a existência de outro veículo noticioso (online) do grupo faz com que parte significativa da produção policial alimente duas mídias, sem necessariamente uma quantidade satisfatória de profissionais para ambas as coberturas. Além disso, o conteúdo produzido para essa plataforma online tem por característica textos curtos e imagens. Segundo, é uma pista de que os fotojornalistas realizam a cobertura *in loco* sem a presença do repórter, o que leva a suspeitar que o conteúdo de algumas matérias é redigido por esses profissionais ou pelo editor. Caberia, a partir das informações extraídas dessa pesquisa de conteúdo, novas investigações que estudassem a dinâmica de produção da editoria e das redações como um todo, sobretudo no caso do JM.

A partir da abordagem do conjunto dos dados, conclui-se que a imagem é um fator de agendamento importante e muitas vezes decisivo na composição das capas dos dois jornais. Para além de pautar os acontecimentos policiais no *Diário dos Campos* e no *Jornal da Manhã*, ela contribui também no processo de hierarquização, valorizando os fatos noticiosos que, sem a presença do conteúdo visual, poderiam não ser agendados nas primeiras páginas.

Embora a editoria de Polícia tenha destaque na construção das capas de ambos diários, o conteúdo interno não recebe tanta atenção quanto seria esperado na produção jornalística. As versões oficiais predominam nos textos e o uso de fontes dificilmente sai do lugar-comum, valorizando sempre os órgãos de segurança pública que também agendam os periódicos. Assim, o jornal atua apenas como uma ponte entre a Polícia e o público, não tratando a informação, por meio de apuração e contextualização do fato.

Todos os elementos descritos permitem aferir que a cobertura policial em Ponta Grossa contribui para o distanciamento do público no entendimento das responsabilidades políticas e estruturais envolvidas nas questões relativas a segurança pública. Essa característica soma-se ao trabalho jornalístico sobre essa editoria em outros jornais de mesmo porte e com abrangência de cobertura similar. O que exige estudos comparados e redes de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVIM, André Luis Toledo. **Desafios na Cobertura de Segurança Pública:** É possível um jornalismo interpretativo em meio às produções factuais e à pressão pelo imediatismo?. Juíz de Fora, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/Andr%C3%A9Alvim.pdf>>. Acessado em: 25 nov. 2014.

AMARAL, Márcia Franz. Sensacionalismo: um conceito errante. In: **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, 2005. p. 1-13. Disponível em: <seer.ufrgs.br/intexto/article/download/4212/4464>. Acesso em: 29 jul. 2014.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue:** um estudo do sensacionalismo na imprensa. São Paulo: Summus, 1995.

ANJ, Associação Nacional de Jornais. **Definição de jornais diários.** 2015. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/definicao-de-jornais-diarios/>>. Acessado em: 25 set 2015.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2014 [do] FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Ano 8, 2014. Disponível em: www.forumseguranca.org.br.

BARDIN, Laurence: **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2000.

BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética na Comunicação:** da informação ao receptor. São Paulo: Moderna, 2001.

BARTHES, Roland. **A câmara clara,** Lisboa: Edições 70. 1980.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Um manual prático. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

BONI, Paulo César; ACORSI, André Reinaldo. **A margem de interpretação e a geração de sentido no fotojornalismo.** LÍBERO - Ano IX - nº 18 - Dez 2006.

BRASIL, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Taxa Bruta de Mortalidade por mil habitantes – Brasil – 2000 a 2015.** Disponível em: <http://brasilensintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-brutas-de-mortalidade>. Acesso em: 25 mar. 2015.

BRASIL, LEI Nº 12.681, DE 4 DE JULHO DE 2012. **Institui o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais e sobre Drogas – SINESP**. Publicado no DOU em 29/06/2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12681.htm>. Acesso em 03 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde, Portal da Saúde. Mortalidade. Brasília DF, 2015. Disponível em:

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/svs/mortalidade>
Acesso em: 25 fev. 2015.

BITTONI, Dulcília Helena Schroeder. **O registro imagético do mundo: Jornalismo, embrião narrativo e imagem complexa**. 2010. Disponível em: <www.compos.org.br>. Acessado em 04 out. 2013.

CERVI, Emerson Urizzi. Eleições municipais nas primeiras páginas dos jornais diários: Comparação entre produção jornalística em periódicos de municípios com conjunturas políticas diferentes e seus efeitos para a democracia de massa. In: **Sociedade Brasileira de Pesquisa em Jornalismo**. V. 5, n.1, 2009. Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/194/193>> Acesso em: 21 jun. 2015.

CERVI, Emerson Urizzi; HEDLER, Ana Paula. Métodos quantitativos nas Ciências Sociais: uma abordagem alternativa ao fetichismo dos números e ao debate com qualitativas. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 32, 2009, Curitiba, Anais... Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/.../R4-0764-1.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2015.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar: percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro**. Satarem: Jortejo, 1998.

Chizzotti, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2006.

COLO, Olivia; ESTÉVE, Wilfrid; JACOB, Mat. **Photojournalisme, à la croisée des chemins**, Paris: Editions CFD/Marval, 2005.

CORDEIRO, Ricardo. **Fotografia publicitária e fotografia jornalística: Pontos em comum**. Dissertação (Programa de pós Graduação em Ciências da Comunicação), Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2006. In: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Covilhã, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-ricardo-fotografia-publicitaria.pdf>>. Acesso em 31 jul. 2014.

CORREIA, Eduardo Luiz. **Os “valores-notícias” característicos da narrativa policial da imprensa**. Comunicação & Inovação, São Caetano do Sul, v. 11, n. 21:(59-65) jul-dez 2010. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/1181-4007-1-PB.pdf>> Acessado em 26/06/2015.

COSTA, Helouise; BURGI, Sergio. **As Origens do Fotojornalismo no Brasil: Um Olhar Sobre o Cruzeiro**. (Org.). São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2012.

CUNHA, Diogo da Silva. **Manchetes, títulos e suas formas de expressão**: uma pesquisa histórica pelos uivos impressos, idiotas da objetividade e outros modos de ver. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:
<http://literaturaexpandida.files.wordpress.com/2011/09/juntos.pdf>.

DANTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. Cia das Letras, 1990.

DIAS, Ana R. F. **O discurso da violência**: as marcas da oralidade no jornalismo popular. São Paulo: Cortez, 2003.

DUARTE, José; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

FARIA, Maria A. A leitura do jornal e do fotojornalismo. In: MARINHO, M. (Org.) **Ler e navegar**. Campinas: Mercado de Letras: ALB, 2001. p. 215-236.

FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória, 2007. Disponível em: Federação Nacional dos Jornalistas.

FERNANDES, Mario L. A força da notícia local: a proximidade como critério de noticiabilidade. In: **Enciclopédia do Pensamento Comunicacional Latino-Americano – Encipecom**. São Paulo: 2004. Disponível em:
<http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

FUCCIA, Eduardo Veloso. **Reportagem policial: Um Jornalismo Peculiar**. Santos, SP: Realejo Edições, 2008.

GADINI, Sergio. **Tematização e Agendamento Cultural nas páginas dos diários portugueses**. 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/gadini-sergio-jornalismo-cultural-diarios-portugueses.pdf>> Acessado em 25 de outubro de 2013.

GALTUNG, J. e RUGE M. A estrutura do noticiário estrangeiro: a apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. In: TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo**: questões, teorias e histórias. Lisboa: Veja, 1994, p.61-73.

GIACOMELLI, Ivan Luiz. Antecedentes do Fotojornalismo. In: **VII Encontro Nacional de História da Mídia da Rede Alcar**, Fortaleza (CE), 19 a 21 de agosto de 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7o-encontro-2009-1/Antecedentes%20do%20Fotojornalismo.pdf>>, acesso em 27 de junho de 2013.

GIACOMELLI, Ivan Luiz. Critérios de noticiabilidade e o fotojornalismo. In: **Discursos Fotográficos**. Londrina, v.4, n.5, p.13-36, jul./dez. 2008.

GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**: ensaios de teoria do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2009.

HALL, Stuart. The determination of News Photographs' in: COHEN, S.; YOUNG, J. **The Manufacture of News**: Social Problems, deviance and the Mass Media. London: Constable; Beverly Hills: Sage Publications, 1981. Pp. 226-243.

HOHLFELDT, Antonio. Os estudos sobre a hipótese de agendamento. In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº 7, novembro 1997. Pp. 42-51.

HOLANDA, Danielli; MORGADO, Talita. Luiz Malavolta: O jornalismo que cobre a área policial é equivocado. PAIXÃO, Patrícia (org.). **Jornalismo policial: histórias de quem faz** (pp.56-60). Jundiaí, SP: Editora In House, 2010.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1986.

KUNTZEL, Carlos Alberto. **Projeto Gráfico**: técnicas e teorias do discurso gráfico no jornalismo impresso. Campo Grande/MS: DiGral e Cromoarte, 2003.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 2001.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAVILLE, Christian. **Um diálogo entre o objeto e o método: reflexões acerca da metodologia da pesquisa**. Brasília, DF: UnB, 1995.

LEITE, Mirian Lifchitz Moreira. Texto visual e texto verbal. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Mirian L. Moreira (orgs.). **Desafios da Imagem**: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas, SP: Papirus, 1998.

LÉLLIS, Leonardo Catarino; BONI, Paulo César. **O discurso fotográfico da Folha de S. Paulo nas Eleições 2006**. Comunicação & Sociedade, Ano 31, n. 52, p. 127-153, jul./dez. 2009.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo brasileiro**: realidade e linguagem. Rio de Janeiro: Fotografia Brasileira, 1989.

LINO, Eduardo; FRANCISCO, Nicole. **Crítérios de noticiabilidade:** O factor proximidade!. 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/55827271/Criterios-de-Noticiabilidade-Teorias-da-Noticia>>, acessado em 12 de novembro de 2013

MARTINS, Nelson. **Fotografia:** da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

MCCOMBS, Maxwell. **A teoria da agenda:** A mídia e a opinião pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MELO, Amanda; FONTINHA, Cristiane; BALDESSAR, Maria José. O uso da fotografia nas versões online d'O Estado de S. Paulo e d'O Globo. In: **XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Chapecó – SC:** Anais: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 31/05 a 02/06/2012.

MINAYO, Maria Cecília S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, Maria Cecília S. **Seis características das mortes violentas no Brasil.** R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 135-140, jan./jun. 2009.

ODÁLIA, Nilo. **O que é violência.** 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

OLIVEIRA, Erivan Moraes de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo:** uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Segurança Pública. **Relatório estatístico criminal:** Quantitativo de vítimas de crimes relativos à morte de janeiro à dezembro de 2014. Paraná segundo município e Curitiba segundo bairros. Curitiba, Fevereiro de 2015. Disponível em:
<http://www.seguranca.pr.gov.br/arquivos/File/Relatorio_Mortes_PR_4trimestre2014.pdf>
. Acesso em 10 de abril de 2015.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2006.

PEUCER, Tobias. **Os relatos jornalísticos.** Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 1, n. 2, p.13-30, 2º semestre de 2004.

PIVETTI, Michaella. **Planejamento e representação gráfica no jornalismo impresso:** a linguagem jornalística e a experiência nacional. Eca (USP), São Paulo: 2006. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3426762.pdf>

PONTES, Felipe S.; Silva, Gislene. Mídia noticiosa como material de pesquisa: Recursos para o estudo de produtos jornalísticos. In: BOURGUIGNON, Jussara A; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino. **Pesquisa em Ciências Sociais: Interfaces, debates e metodologias**. Ponta Grossa: Toda Palavra, 2012.

RAUSCH, Fábio; WAINBERG, Jacques. **O caso Kliemann e a hipótese do Agendamento entre o Diário de Notícias e a Última Hora**. In: IV Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação – PUCRS, 2009. Disponível em: <
http://www.pucrs.br/edipucrs/IVmostra/IV_MOSTRA_PDF/Comunicacao_Social/72284-FABIO_RAUSCH.pdf> . Acessado em 15 mar. 2015.

RESENDE, Fernando. **O Jornalismo e suas Narrativas: as Brechas do Discurso e as Possibilidades do Encontro**. *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 18, p.31-43, dez. 2009.

ROCHA, Guto. Pro Sul, Pro Norte, Pro Oeste.... **Carga Pesada**. Londrina, PR. Edição 158. Ano XXVII. Out/Nov de 2011. Pp. 42-44.

RODRIGUES, Ricardo C. Análise e tematização da imagem fotográfica. In: **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar / Oxford, Inglaterra: University of Oxford, Centre for Brazilian Studies, 2006.

ROSÁRIO, Nísia Martins do. A via da complementariedade: reflexões sobre a análise de sentidos e seus percursos metodológicos. In: **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e percursos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SALKELD, Richard. **Como ler uma fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

SANTOS, Romer M.; QUADROS, Doacir G. Jornal Impresso e Eleições: Um Panorama da Cobertura dos Jornais Gazeta do Povo, O Estado do Paraná e Folha de Londrina, sobre as Eleições 2010 para Governador do Paraná. In: **XIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Sul**, 2012, Chapecó, Anais... Disponível em: <
<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-1038-1.pdf>>. Acesso em 20 jun. 2015.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. In: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo; FERNANDES, Mario Luiz (org.). **Critérios de Noticiabilidade: Problemas conceituais e aplicações** (pp. 51-69). Florianópolis: Insular, 2014.

SILVA, Marcos P. **A construção cultural da narrativa noticiosa: noticiabilidade, representação simbólica e regularidade cotidiana**. Tese (Programa de Pós Graduação em

Comunicação Social), Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.

SILVA, Marcos P. Como os acontecimentos se tornam notícia: Uma revisão do conceito de noticiabilidade a partir das contribuições discursivas. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**. Ano VII, nº 1. Jan a Jun de 2010. Pp.173 – 184. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/1984-6924.2010v7n1p173/12707>>. Acesso em 10 out. 2015.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação**: O planejamento visual gráfico na comunicação impresa. São Paulo: Sumus, 1985.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2004a.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2004b.

TRAQUINA, Nelson (org). **Jornalismo**: questões, teorias e estórias. Lisboa: Veja, 1994

TRAQUINA, Nelson. Teorias das Notícias: o estudo do jornalismo no século XX. In. **O Jornalismo português em análise de casos**. Lisboa, Ed. Caminho, 2001.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: volume II : a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

UNODC, United Nations Office on Drugs and Crime. Escritório de Ligação e Parceria no Brasil. Dados e informações adicionais. Copyright©2015 UNODC. Disponível em: <http://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/informacoes-adicionais.html>. Acesso em: 20 de março de 2015.

VILLA, Maria Isabel. “Particularidades de la fotografía informativa en los medios online españoles”. In: **Revista Latina de Comunicación Social**. Universidad de La Laguna , Laguna, Tenerife: 2008 (pp. 303 – 312). Disponível em <http://www.ull.es/publicaciones/latina/08/25_37_UAB/Maria_Isabel_Villa.html> acesso em 16 de out. de 2013.

WAINBERG, Jacques A: Mídia e terror: Comunicação e violência política, São Paulo: Paulus, 2005.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 6aed. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

APÊNDICE 1 - CADERNO DE VARIÁVEIS

UNIDADE JORNAL	HUMANO	GOVERNO
1 = DC	0 = Não	0 = Não
2 = JM	1 = Sim	1 = Sim
DATA	OUTROS ELEMENTOS	TRAGÉDIA/DRAMA
UNIDADE	VIVOS	0 = Não
TÍTULO CAPA	0 = Não	1 = Sim
TIPO DE OCORRÊNCIA	1 = Sim	JUSTIÇA
1 = Acidente de	ELEMENTOS FIXOS	0 = Não
trânsito com vítimas fatais	0 = Não	1 = Sim
2 = Acidente de	1 = Sim	IMPACTO
trânsito sem vítimas fatais	ELEMENTOS MÓVEIS	0 = Não
3 = Homicídio	0 = Não	1 = Sim
4 = Lesão	1 = Sim	PROEMINÊNCIA
corporal/Brigas	FOTO BONECO	0 = Não
5 = Roubo/Furto	0 = Não	1 = Sim
6 = Danos ao	1 = Sim	CONFLITO
patrimônio	PAISAGEM	0 = Não
7 = Catástrofes	0 = Não	1 = Sim
naturais	1 = Sim	ENTRETENIMENTO/CURIOSIDADE
8 = Prisão ou	IMPACTO	0 = Não
apreensão	0 = Não	1 = Sim
9 = Ações	1 = Sim	POLÊMICA
governamentais	PROEMINÊNCIA	0 = Não
10 = Outros	0 = Não	1 = Sim
FORMATO	1 = Sim	CONHECIMENTO/CULTURA
1 = Nota	CONFLITO	A
2 = Notícia	0 = Não	0 = Não
3 = Reportagem	1 = Sim	1 = Sim
4 = Entrevista	ENTRETENIMENTO/CURIOSIDADE	RARIDADE
5 = Outros	SIDADE	0 = Não
POSIÇÃO INTERNA	0 = Não	1 = Sim
FOTO INTERNA	1 = Sim	PROXIMIDADE
0 = Não	POLÊMICA	0 = Não
1 = Sim	0 = Não	1 = Sim
ORIGEM CONTEÚDO	1 = Sim	CONHECIMENTO/CULTURA SUPRESA
1 = Jornal	A	0 = Não
2 = Fora	0 = Não	1 = Sim
POSIÇÃO CAPA	1 = Sim	GOVERNO
TIPO DE CHAMADA	RARIDADE	0 = Não
1 = Foto Legenda	0 = Não	1 = Sim
2 = Manchete	1 = Sim	TRAGÉDIA/DRAMA
3 = Chamada	PROXIMIDADE	0 = Não
TAMANHO CHAMADA	0 = Não	1 = Sim
1 = 1% a 15%	1 = Sim	JUSTIÇA
2 = 16% a 30%	SUPRESA	0 = Não
3 = Mais que 30%	0 = Não	1 = Sim
CRÉDITO FOTO	1 = Sim	OBSERVAÇÕES
ELEMENTO		

ANEXO 1 - CAPA DO DIÁRIO DOS CAMPOS DO DIA 5 DE AGOSTO DE 2014

DIÁRIO DOS CAMPOS

* TRADIÇÃO A SERVIÇO DOS CAMPOS GERAIS *

CHEFE DE REDAÇÃO: LUCIANA R. BRICK

PONTA GROSSA, TERÇA-FEIRA 5 DE AGOSTO DE 2014

ANO 108 • Nº 32.289 • R\$ 2,00

BOMBEIROS QUEREM INCLUIR TAXA DE INCÊNDIO NO IPTU

Bombeiros foram ontem à Câmara de Vereadores de Ponta Grossa para pedir a reativação da cobrança da taxa de combate a incêndios, conhecida como Fundo de Reequipamento do Corpo de Bombeiros

(Funrebom), que já era feita junto ao Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), e que está extinta desde 2009. Caso a taxa volte a ser cobrada, a expectativa é de arrecadar até R\$ 2 milhões ao ano, montante

que poderá ser utilizado para a manutenção e estruturação de imóveis pertencentes ao 2º Grupamento, assim como aquisição de equipamentos para melhorar o atendimento à população em emergências. **Pública 3A**

Cescage volta para mãos de sócios

A partir de hoje, Julia Streski e José Fagundes Cunha voltam a dividir a gestão da instituição. Sócios colocaram fim ao litígio. **Geral 7A**

PG tem homicídio no Centro

Homem de aproximadamente 35 anos foi morto a facadas no domingo. Ele foi golpeado quando estava na Rua Fernandes Pinheiro. **Pública 6A**



Keima se mantém em quarto

Junior (foto) garantiu empate do Keima/Operário nos segundos finais da partida contra o Cascavel. Time continua classificado. **Esportes 8A**

Vila Velha tem técnica de fogo controlado

Cidades 4A



ISSN 1807-7005



Motorista é preso após tragédia

Cinco pessoas da mesma família morreram em acidente ocorrido na noite de domingo, no trecho urbano da BR-376. O motorista do caminhão que atingiu o veículo das vítimas foi preso em flagrante por embriaguez e homicídio doloso. **Pública 6A**



Apresentações no aniversário da PM

Primeiro dia de comemorações dos 160 anos da Polícia Militar no Paraná incluíram apresentações e exposições, ontem, no Calçadão da Coronel Cláudio em Ponta Grossa. **Pública 6A**



Lago de Olarias motiva fiscalização

Dentro de dez dias terá início a fiscalização da rede de esgoto em 30 mil residências da região do lago, em Ponta Grossa. Ação integra projeto de educação ambiental. **Cidades 4A**



ANEXO 2 - CAPA DO JORNAL DA MANHÃ DO DIA 5 DE AGOSTO DE 2014

PROMOÇÃO IMPERDÍVEL DE INAUGURAÇÃO

1000 ÓCULOS SOLARES POR DIA*
E TUDO COM ATÉ 70% DE DESCONTO

PONTA GROSSA-PR
RUA IRADENTES, 740 - CENTRO
Data: 07/08/2014 a partir das 9h

UNICA COMO VOCÊ
ÓTICAS
DINIZ

jornaldamanhã

DIRETOR DE REDAÇÃO
ELOIR RODRIGUESANO 61 - Nº 19.007
R\$ 3,00PONTA GROSSA, TERÇA-FEIRA,
05 DE AGOSTO DE 2014

www.jmnews.com.br

Fagundes e Júlia voltam a administrar o Cescage

Com a extinção do processo na esfera criminal, o desembargador José Sebastião Fagundes Cunha e a ex-sócia Júlia Sireski retomam, nesta semana, a administração da instituição. **U6**

Morre homem esfaqueado no Centro de PG

U6

Jovem é morto com vários tiros em Telêmaco

U6

Julgamento de casal que matou PM é iniciado

U6

BOLA

Keima empata em casa com Cascavel

No final da partida, time pontagrossense arranca o empate e fica em quarto no Grupo B. **U8**

Mundial de squash tem etapa em PG

U8



Empaque Nixen 500 g	R\$ 2,97
Biscoito Recheado Trakinas 143 g	R\$ 1,49
Farinha de Trigo Anacoada 5 kg	R\$ 9,55
Shampoo Palmolive Naturalis	R\$ 4,19
Sabonete Prolex 90 g	R\$ 1,49

Ofertas válidas para 04 e 05 de agosto



↑ Eduardo Gomes, 06 anos
↑ Cláudia Machado, 31 anos

↑ Gabriel Scheffer, 12 anos

↑ Leônidas Machado, 58 anos
↑ Maria Sireski Machado, 52 anos

Motorista bêbado causa cinco mortes na BR 376

Grave acidente aconteceu na noite de domingo na Rodovia do Café. Motorista da carreta fugiu do local, mas foi localizado no Pronto Socorro. Ele estava embriagado e responderá processo por homicídio doloso



Flagrante. Caminhoneiro Rafael Conrado foi autuado por homicídio doloso

Três adultos e duas crianças morreram na noite deste domingo, em Ponta Grossa, em um acidente registrado na Avenida Presidente Kennedy, perímetro urbano da Rodovia do Café. Todas as vítimas eram da mesma família e viajavam em um carro que foi destruído por um caminhão. O motorista acusado de provocar o desastre foi autuado em flagrante com base na lei de trânsito e responderá processo por homicídio doloso. Ele testou positivo no bafômetro. **U6**

RESIDENCIAIS

Vereadores se mobilizam contra obras malfeitas

Após denúncias de falhas em conjuntos habitacionais, vereadores de Ponta Grossa preparam investigação sobre programa 'Minha Casa, Minha Vida' no município e cobram mais fiscalização. **U3**



Programação do Agrolite é aberta

Feira iniciada na manhã desta segunda-feira, em Castro, exibe as novas tecnologias relacionadas à cadeia produtiva do leite. **U5**

Bombeiros recorrem à Câmara para obter verbas

Sem arrecadação própria desde 2009, Corpo de Bombeiros de Ponta Grossa pede o retorno da taxa de combate a incêndio para garantir R\$ 15 milhão por ano através do 'Funreborn'. **U4**

Autarquia abre nova licitação para garantir radares

U4

Oito edições da München serão investigadas

U3

EDITORIAL

U6, A2

Este acidente poderia ter sido evitado se o condutor de uma carreta não tivesse sido irresponsável: ele bebeu - e muito - e decidiu sair com seu caminhão numa das estradas mais movimentadas do Paraná.



CONSELHO DA COMUNIDADE

U6, A2

Para o professor Isonel Sandino Meneguzzo, o contexto, hoje, é "beijinho no ombro no show das poderosas, que desçam, rebaixem e alifonem as fogueiras". Alguém, com um pouco de bom senso, submete-se a isso?

DEBATES

U6, A2

Para Wesley Carvalho, em um futuro próximo milhões de trabalhadores, graduados ou não, serão substituídos por essas tecnologias.



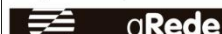
FECHAMENTO 23h00
EDIÇÃO 24 páginas
CADERNOS CADerno A, Mx e CLASSIDER

FALE COM A GENTE
GERAL 42 3220-6280
CLASSIFICADOS 42 3220-6283
FINANCEIRO 42 3220-6278

Assinaturas 42 3220-6263
comercial@jmnews.com.br
assinaturas@jmnews.com.br
distribuidores@jmnews.com.br

Circula em Ponta Grossa e em outros 25 cidades: Castro, Palmeira, Arapoti, Cândido de Abreu, Curitiba, Ipiranga, Jaguariaíva, Ortigueira, Piraí do Sul, Porto Amazonas, Reserva, Telêmaco Borba, Tibagi, Carambei, Imbituba, Ivaí, São João do Triunfo, Teotônio de Barros, Ventania, Prudentópolis, Curitiba, Sappema, Imbituba, Ivaí e Guaratinga.

TEMPO EM PG
18° max, 10° min
Frio volta a aparecer no Sul



Aconteceu. Tá na rede!

www.arede.info

Recicle a informação: passe este jornal para outro leitor

O jornal da Manhã é impresso em papel certificado FSC, garante o manejo florestal responsável e tem uma cadeia produtiva baseada em melhores práticas ambientais e sociais para o planeta.

MITO PAPEL FSC C111236

INZ 1176